



Viver, Aprender



Educação de
Jovens e Adultos

2

Módulos 1 e 2



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Diretor do Departamento de Política da Educação Fundamental
Walter K. Takemoto

Coordenadora Geral de Educação de Jovens e Adultos
Leda Maria Seffrin

Ministério da Educação e do Desporto
Secretaria de Educação Fundamental

Viver, Aprender

Educação de
Jovens e Adultos

2

Módulos 1 e 2

Brasília, 2001



Ação Educativa

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis, 901 CEP 01238-001 São Paulo - SP Brasil

Tel. (011) 825-5544 Fax (011) 3666-1082 E-mail: acaoeduca@originet.com.br

Diretoria: Marília Pontes Sposito, Luiz Eduardo W. Wanderley, Pedro Pontual, Nilton Bueno Fischer, Vicente Rodriguez

Secretário Executivo: Sérgio Haddad

Edição: Cláudia Lemos Vóvio (coordenadora), Mayra Patrícia Moura e Vera Masagão Ribeiro (edição)

Autores: Conceição Cabrini, Gerda Maisa Jensen, Hugo Luiz de M. Montenegro, Katsue Hamada e Zenun, Luciana Marques Ferraz, Margarete A.A. Mendes, Maria Amábilé Mansutti, Maria Sueli de Oliveira, Roberto Giansanti

Apoio: Maria Elena Roman de Oliveira Toledo (aplicação experimental do material)

© Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 1998

Projeto gráfico e diagramação: Bracher & Malta

Ilustrações: Cecília Esteves

Preparação de originais e revisão: Opera Editorial

Fotolitos: Bureau 34

Agradecimentos:

Consultores: Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Dulce Satiko Onaga, Magda Becker Soares, Maria do Carmo Martins e Vivian Leyser da Rosa

Educadores que aplicaram o livro: Adriana N. Moreni, Alessandra D. Moreira, Antonia M. Vieira, Arnaldo P. do Nascimento, Celeste A.B. Cardoso, Cleide T. Mendes, Dalva Kubinek, Darcy A.C. Moschetti, Dulcinéia B.B. Santos, Eliane D'Antonio, Elizabeth S. da Silva, Francisco F. dos Santos, Irene A.V. da Silva, José V. de Carvalho, Juanice R. Marques, Lucia P.F. da Silva, Maria P.S.L. Matos, Marta R. de Souza, Patrícia B. Damasio, Soraia V. dos Santos e Vera M. Zanardi

Direção e coordenação da Escola Municipal de 1º Grau "Solano Trindade" - Curso de Suplência I

Departamento de Documentação da Editora Abril - SP

Setor de Informação e Documentação de Ação Educativa - SP

Biblioteca do Colégio Santa Cruz - SP

Documentação e Informação do Instituto Socioambiental - SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Viver, aprender: educação de jovens e adultos
(Livro 2) / Cláudia Lemos Vóvio (coordenação);
[Ilustrações de Cecília Esteves]. — São Paulo: Ação
Educativa; Brasília: MEC, 1998.

Vários autores.

ISBN 85-86382-03-5

1. Educação - Brasil. 2. Ensino de 1º grau -

Brasil. 3. Ensino de 1º grau - Livros didáticos.

I. Vóvio, Cláudia Lemos.

98-0555

CDD - 371.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Livros didáticos - Ensino de 1º grau. 371.32

Esta publicação foi financiada pelo MEC – Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Educação de Jovens e Adultos.

Apoio:

IAF – Fundação Interamericana

ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento

EZE – Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento

Apresentação

Estudante,

Este livro que você está recebendo faz parte de uma coleção de materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos, composta de quatro livros para os estudantes e guias para o educador. Abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

Com o apoio e financiamento do Ministério da Educação e do Desporto – MEC, no âmbito do Programa de Educação de Jovens e Adultos, esse material foi produzido por Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação. Baseado na *Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, elaborada pela mesma instituição, este trabalho tem a intenção de contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Com essa iniciativa, decorrente da necessidade de material didático específico, apontada pelos professores que atuam na área, e também do empenho político que vem reduzindo as taxas de analfabetismo no País, o MEC pretende que seja colocado à disposição das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, ONGs e demais instituições que atendem a esse alunado mais um importante instrumento de apoio ao trabalho dos professores em salas de aula.

*Secretaria de Educação Fundamental
Ministério da Educação e do Desporto*

Nota dos elaboradores

Este material didático foi produzido por Ação Educativa, como mais uma contribuição para o campo da Educação de Jovens e Adultos. Desde 1980, a equipe que integra essa instituição vem dedicando-se a produzir subsídios pedagógicos e materiais didáticos para programas de educação popular e escolarização de jovens e adultos, sempre respondendo a demandas de movimentos sociais e populares, sindicatos e sistemas públicos de ensino. Nessa produção incluem-se, por exemplo, os materiais didáticos *Poronga* (1981) e *O ribeirinho* (1984), que integraram projetos educativos de grupos populares da Amazônia; *Ler, escrever, contar* (1988), que reportou a experiência levada a cabo junto a movimentos de saúde em Diadema – SP; ou *Educação ambiental* (1992), produzido e utilizado no âmbito do Movimento de Atingidos por Barragens em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em todas essas experiências, constatamos que tais materiais puderam transcender o contexto dos grupos que os demandaram originalmente, servindo de diversas maneiras a outros grupos com projetos educativos afins. Todos esses materiais tiveram sua história e, por meio delas, pudemos aprender tanto a importância de que haja disponível uma multiplicidade de materiais de referência apoiando a prática dos educadores, como o valor dos muitos trabalhos nessa linha que nos influenciaram diretamente, impulsionando o aperfeiçoamento de nossas propostas pedagógicas.

A coleção *Viver, aprender*, que ora apresentamos, da mesma forma responde a uma demanda, que foi gerada pela divulgação das orientações expressas na publicação *Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, desenvolvida por Ação Educativa no ano de 1996 e distribuída nacionalmente numa publicação co-editada com o Ministério da Educação e Cultura e apoiada pela UNESCO. Diversos grupos que vêm utilizando a Proposta Curricular como uma referência em suas práticas educativas junto a

jovens e adultos expressaram interesse em dispor de materiais didáticos que os apoiassem nesse sentido. Especialmente junto a grupos comunitários que atuam nas zonas Leste e Sul da cidade de São Paulo, tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho de cooperação mais próximo, oferecendo materiais didáticos que foram sendo elaborados experimentalmente e aperfeiçoados a partir das sugestões das educadoras que os utilizaram em suas salas de aula. Desse modo, além do trabalho dos autores e editores envolvidos na elaboração dos livros e dos consultores que analisaram suas versões preliminares, essa coleção contou com a colaboração insubstituível dessas educadoras que muito nos ajudaram na adequação do material à realidade de seu trabalho educativo com jovens e adultos dos setores populares.

Essa soma de esforços para que esta coleção respondesse, de maneira competente e inovadora, às necessidades de educadores e alunos jovens e adultos só foi possível graças aos recursos obtidos por Ação Educativa por meio de convênio com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação do MEC. Contamos, também, com o apoio complementar de agências de cooperação internacionais, particularmente da ICCO (Holanda), EZE (Alemanha) e IAF (EUA), que já vinham apoiando projetos de Ação Educativa.

Entendemos que esse material didático assim como a proposta curricular em que se baseia possam ser utilizados como insumos para a melhoria de programas educativos dirigidos aos jovens e adultos, somando-se a outros materiais e propostas já elaborados por equipes pedagógicas que atuam nesse campo nas mais diversas regiões do país. Nosso desejo é que a coleção *Viver, aprender* seja também estímulo à elaboração de novos materiais, que deverão enriquecer a história da educação de jovens e adultos no Brasil e, dessa forma, ajudar-nos também a continuamente nos aperfeiçoar e, no futuro, estarmos aptos a superar as limitações que esse material certamente encerra, a despeito das intenções e reais esforços de todos os agentes que se envolveram em sua elaboração.

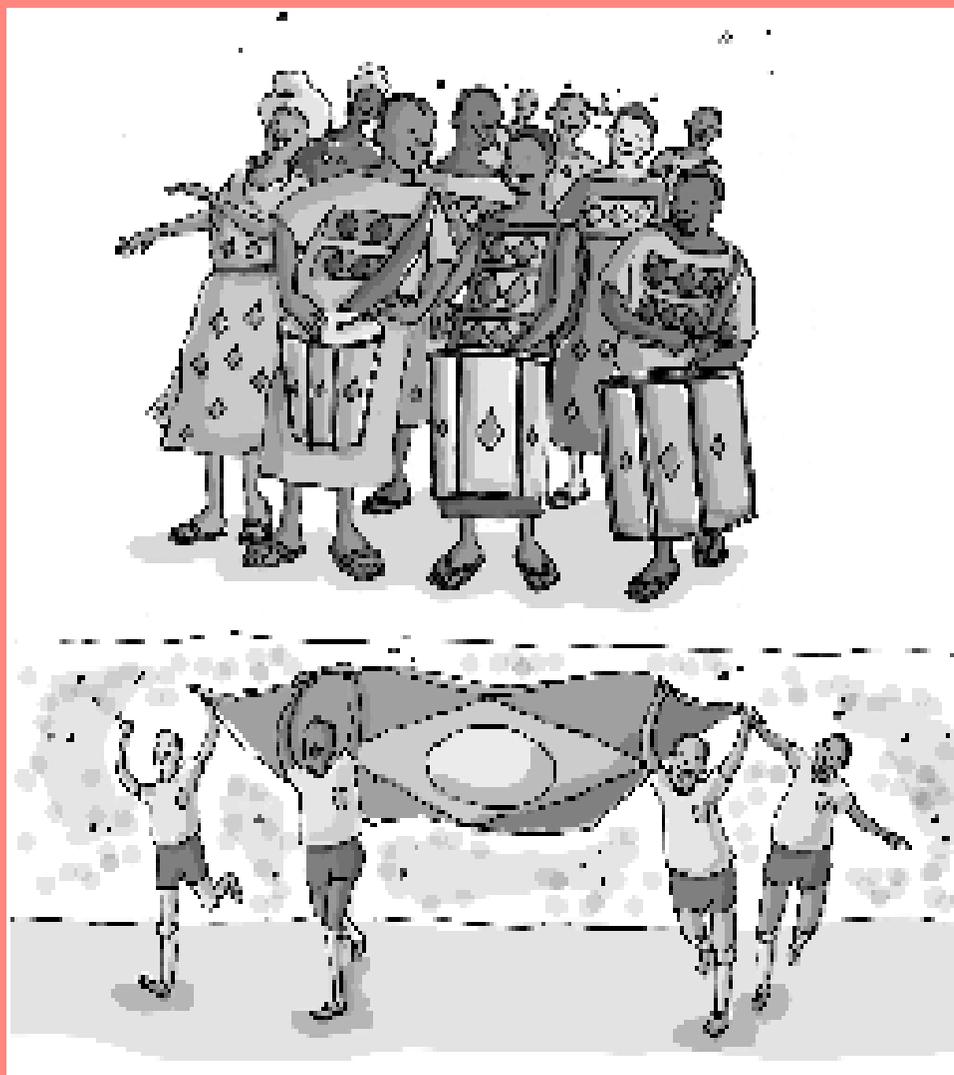
Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação

Cada geração é uma ponte móvel, fluindo, entre a passada e a futura. Seu papel é aprender, rapidamente, toda a sabedoria do mundo e transmiti-la, correndo, aos seus descendentes, para que não se perca o maior patrimônio humano, que é a cultura.

Darcy Ribeiro, *Noções de coisas* (1995)

Sumário

| | |
|---|-----|
| Módulo 1: Identidades, mudanças... | 1 |
| Unidade 1: Nomes e documentos | 3 |
| Unidade 2: Ciclos de vida | 14 |
| Unidade 3: Migração | 23 |
| Unidade 4: Outras marcas de identidade | 35 |
| Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa | 42 |
| Unidade 6: Um pouco mais de Matemática | 60 |
| | |
| Módulo 2: Crescer no tempo e no espaço | 79 |
| Unidade 1: Linha do tempo | 81 |
| Unidade 2: Espaço de vivência e convivência | 93 |
| Unidade 3: Infância | 107 |
| Unidade 4: Adolescência | 118 |
| Unidade 5: Um pouco mais de Matemática | 127 |
| Unidade 6: Um pouco mais de Língua Portuguesa | 143 |



Módulo 1: Identidades, mudanças...



Unidade 1: Nomes e documentos

O significado dos nomes



Você já reparou quantos nomes diferentes existem? Uns têm nome de santos, outros de artistas, de letras de música, de personagens de livro, novela ou filme. Você sabe quem escolheu o seu nome? Procure saber com os seus familiares quem escolheu o seu nome e o que ele significa. Traga essa informação para a classe.

Muitas pessoas também são conhecidas por algum apelido. Os apelidos também têm muitas vezes histórias interessantes. Você tem ou já teve algum apelido? Quem lhe deu? Por quê?



No caderno, faça uma lista com os nomes dos seus colegas de turma.

1. Coloque na frente de cada nome o seu significado. Faça uma terceira coluna para registrar os apelidos.

Manuel, apelido: Garrincha



Manuel dos Santos, mais conhecido como Mané Garrincha, foi um dos mais espetaculares jogadores do futebol brasileiro. Nasceu em 1933, em Pau Grande, no estado do Rio de Janeiro. Com as pernas tortas, sua característica mais marcante eram os dribles rápidos e desconcertantes, sempre pela direita. Chamava de “João” a todos os laterais que o marcavam.

Garrincha defendeu a seleção brasileira em três Copas do Mundo, tendo sido campeão em duas: na Suécia em 1958 e no Chile em 1962. Depois dessas glórias, sua vida profissional passou a declinar. Morreu em 1983, aos 49 anos, vítima de uma cirrose hepática, doença causada pelo excesso de bebida.

Garrincha ganhou esse apelido de sua irmã Rosa. Garrincha é como chamam, no Nordeste, o pequeno pássaro cambaxirra de cor marrom, dorso listrado de preto, comedor de minúsculos insetos e aranhas que canta bonito mas não se adapta ao cativeiro. Manuel, aos quatro anos de idade, já era Garrincha para seus irmãos e vizinhos.





Nomes de gente

Geraldo Azevedo e Renato Rocha

Tem muito nome de gente

Muito significado

Prudêncio que é prudente

Tibor que é honrado

Hugo que é previdente

Reinaldo que é ousado

Tem muito nome de gente

Muito significado

Ataulfo é nobre lobo

Arnaldo águia potente

Armoud é águia e lobo

Arlindo águia e serpente

Leandro homem leão

Leonardo leão forte

Catulo pequeno cão

Bernardo é urso forte

Tem nome de toda sorte

Luci quer dizer doce

Lia que é trabalhadora

Olga que é nobre moça

Berenice é vencedora

Tamara é estrangeira

Estela que é estrela

No meio de todas elas

Só Vera que é verdadeira

Natalice e Natalino

Nasceram os dois no Natal

Domingos foi num Domingo

Na Páscoa nasceu Pascoal

Genaro foi em janeiro

Em março nasceu Marçal

Aurora porque nasceu

Na hora que nasce o sol

Tem muito nome e a gente

Cantou somente um bocado

É muito nome de gente

Prum verso de pé quebrado

A gente fica contente

Se ninguém ficar zangado

Se nesse quase repente

Seu nome não foi cantado



1. Esse texto que você acabou de ler é uma letra de música, muito parecida com uma composição popular chamada *repente* — nome que damos a qualquer verso improvisado feito para ser cantado. Trata-se de um tipo de cantoria, ou desafio, em que dois cantadores, de viola em punho, constróem versos rimados falando sobre personagens (reais ou fictícios), sobre a vida, sobre a visão de mundo de cada um.

2. Observe agora a forma como esse texto se organiza no papel. Que diferenças você percebe entre essa forma de organizar as palavras e a forma como elas foram organizadas no texto *Manuel, apelido: Garrincha?*
3. Observe com atenção a presença das rimas nesse texto: a semelhança do som final de duas ou mais palavras. Acompanhe: gente rima com prudente e previdente.
4. Continue você, escrevendo em seu caderno e utilizando palavras do poema:
 - honrado rima com...
 - leão rima com...
 - trabalhadora rima com...
 - estrangeira rima com...
 - Natal rima com...
 - bocado rima com...
5. Estude essa letra de música, preparando-se para lê-la em voz alta.

Nomes e rimas

Agora procure palavras que rimem com os nomes dos colegas da classe. Depois, tente fazer uma quadra ou um repente usando esses nomes e as rimas.



Documentos de identificação

Existem várias formas de identificação; uma delas é a certidão de nascimento. A certidão de nascimento é um documento que registra um fato: a chegada de mais uma pessoa para viver em nosso mundo.

A certidão de nascimento é feita no Cartório de Registro Civil e tem a assinatura do escrivão e de testemunhas que comprovam ser verdadeiro o nascimento.



Você sabe para que serve a certidão de nascimento? Você já precisou dela? Para fazer o quê?



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REGISTRO CIVIL

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SUBDISTRITO DE SANTO AMARO

NASCIMENTO

Cartório Reg. Civil e Notas de Fiança
R. do Mello, 56 - SMU - S. A. C.
SAL. COLON DOS SANTOS - SANTO AMARO

Autenticado
Termo 37.968
em 31 de Maio de 1962

Cartório, Avenida Mario Lopes Leão N.º 252, 253 e 254 - FONE: 248-3187

31 de Maio de 1962

Livro A 61.- Termo 37.968.- Fls. 40.-

Oswaldo Sousa Machado, Escrivão do Registro Civil de Santo Amaro

CERTIFICA

que, em 18.- de Maio.- de 1962.-, no livro e fls. supra foi promovido
o assento de: ELIANE ANCONI.-
nascid.- aos vinte e cinco de Abril de mil novecentos e cinquenta e nove./
(25/04/1959).-, às 11,40.- horas,
n este subdistrito, no Campo Grande.-

do sexo feminino.-

filh a de: LUZ DE PAULA ANCONI (Nat.S. Sebastião do Paraíso-MG).-

Dona HILDA ANCONI (Nat. Vazpa-SP).-
sendo avós paternos Leon Anconi.-

Dona Irenê de Paula Anconi.-
maternos Valdir Klenga.-

Dona Maria Klenga.-

Foi declarante a mãe:- e serviram
de testemunhas: de direito, qualificadas no termo.-

Observações:

O referido é verdade e dou fé.

JCFMV São Paulo, 18.- de Maio.- de 1962.-
24180.- O Escrivão

MSP. 804 - 20.000 - 1/61 - 80

1. Olhe a sua certidão de nascimento e escreva no caderno:

- a) A data de seu nascimento.
- b) O horário em que você nasceu.
- c) Sua filiação (nome de seus pais).
- d) Sua naturalidade (a cidade onde nasceu).
- e) O Cartório de Registro Civil onde você foi registrado.
- f) O número do livro, o número da folha e o número da certidão.
- g) Quanto tempo depois de seu nascimento o registro foi feito?
- h) Sua certidão está autenticada em cartório?
- i) Além da certidão de nascimento, que outros documentos de identificação são importantes?

2. Olhe o seu RG (Registro Geral) ou carteira de identidade e escreva no caderno:

- a) Qual é o número do seu RG?
- b) Qual é a data de expedição do seu RG?
- c) Qual é o órgão expedidor?

3. Olhe o seu título de eleitor e escreva no caderno:

- a) Qual é o número do seu título?
- b) Qual é a sua zona e seção de votação?
- c) Qual é a data de emissão do seu título de eleitor?

4. Olhe a sua carteira profissional e escreva no caderno:

- a) Qual é o número de sua carteira profissional?
- b) Identifique as páginas nas quais são registradas as informações sobre seu contrato de trabalho, alterações de salário, anotações de férias e sobre seu Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — FGTS.





Providencie seus documentos

- Há pessoas na sua escola ou comunidade que precisam de ajuda para tirar seus documentos?
- Onde fica o Cartório de seu bairro ou de sua cidade?
- Procure saber onde e como se tiram esses e outros documentos importantes, assim como suas segundas vias ou cópias autenticadas.



A história do sobrenome

Muito tempo atrás, em 1865, um grupo de índios Fulniô foi capturado e levado para trabalhar nos engenhos e fazendas de um lugar chamado Quebrangulo, na Serra da Barriga, no estado de Alagoas.

O bisavô do Garrincha foi um dos índios capturados. Um de seus filhos, José Francisco dos Santos, que era avô de Garrincha, recebeu esse sobrenome de Francisco dos Santos porque era o nome e sobrenome do caçador de escravos que aprisionou seu pai.

Nessa época, apesar de já estar proibida a escravidão indígena, vários índios foram capturados e obrigados a trabalhar como escravos. O uso do nome e sobrenome de seu dono branco facilitava a identificação do escravo quando ele fugia.

* * *

O registro de nascimento de Manuel foi feito com atraso e errado. O pai, Amaro, atrapalhou-se com a data do nascimento. Disse 18 de outubro quando deveria ter dito 28, que foi o dia em que Manuel nasceu: 28 de outubro de 1933. O escrivão, coronel Cornélio, também não era muito minucioso quanto a nomes. Quando perguntou como o menino se chamava e Amaro disse Manuel, lavrou simplesmente Manuel.

Não era um procedimento incomum nos cartórios brasileiros. E nem queria dizer que o menino não tivesse sobrenome. Ficava entendido que,

sendo filho de Amaro Francisco dos Santos e Maria Carolina dos Santos, Manuel se chamava Manuel dos Santos. Muitos anos depois, quando Manuel já era Garrincha e trabalhava em uma fábrica, o chefe de sua seção, seu Boboco, acrescentou-lhe Francisco numa ficha, para evitar confusões com outros Manuéis dos Santos. Mas, em todos os documentos oficiais que tiraria no futuro, Garrincha seria apenas Manuel dos Santos.

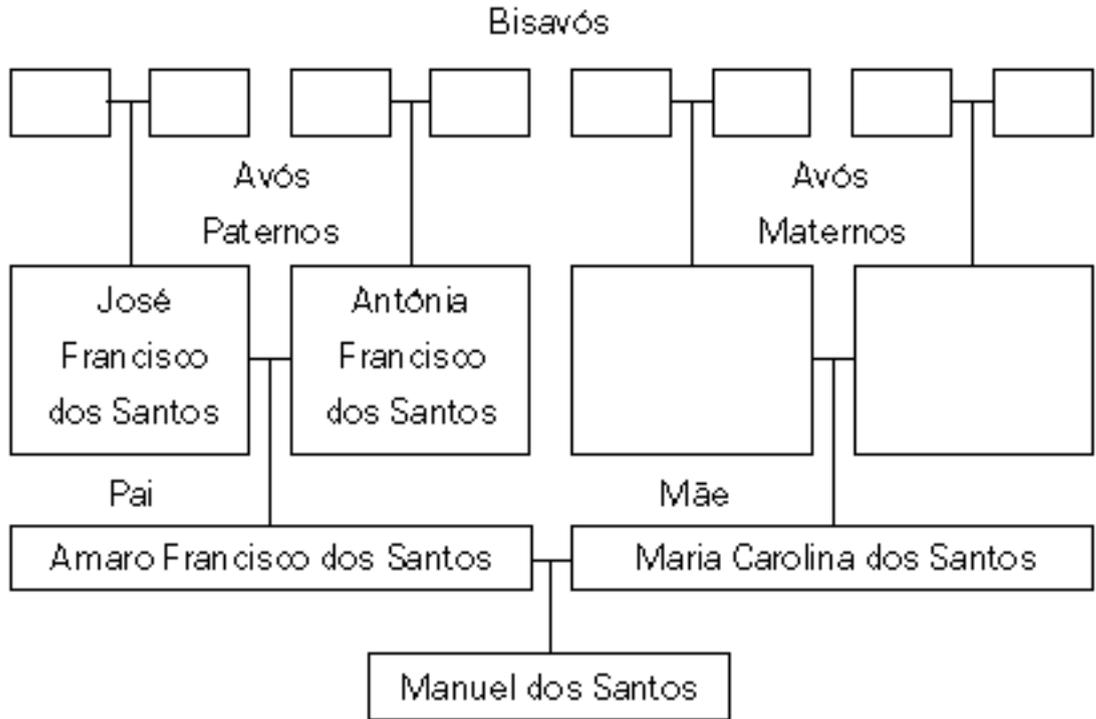
1. Quanto tempo se passou desde que os índios Fulniô foram capturados?
2. Os cartórios atualmente registram o nome das pessoas do mesmo modo que no tempo em que Garrincha nasceu?
3. Que fatos narrados no texto não ocorrem com tanta frequência hoje em dia?
4. Quantos anos Garrincha teria hoje?
5. Você conhece algum caso em que a data de nascimento registrada na certidão não corresponde à data em que a pessoa nasceu?

Você conhece a história de sua família? Se puder, pergunte aos seus pais ou outros parentes quem eram os seus antepassados e um pouco de suas histórias.

Árvore genealógica

A árvore genealógica é a representação gráfica das relações de parentesco entre você e seus antepassados. Observe a árvore genealógica de Garrincha, montada com as informações que aparecem no livro *Estrela solitária*. No livro não há informação sobre seus bisavós e avós maternos. Por isso, os quadros que representam essas pessoas foram deixados em branco.





1. Use a árvore genealógica do Garrincha como modelo para construir a sua. Copie o seu nome e o de seus pais, avós e bisavós em pedaços de papel. Depois cole-os numa folha mostrando quem é filho de quem. Deixe em branco os papéis que representam os parentes dos quais você não descobriu o nome.

2. Observe sua árvore genealógica e responda:

- Quantas gerações estão representadas em sua árvore genealógica?
- Qual é o parentesco entre seus pais e seus bisavós?
- Qual o parentesco entre você e os pais dos seus pais?
- Todas as pessoas têm o mesmo número de bisavós?
- Nos nomes de quais antepassados aparecem os seus sobrenomes?



Você sabe se há alguma característica física comum entre você e seus antepassados como, por exemplo, tipo de cabelo, cor dos olhos, cor da pele ou formato do nariz?

Tal pai, tal filho

Observe estes retratos de família:



Autor desconhecido, c. 1585, óleo sobre tela, Weiss Gallery, Londres



É possível observar traços comuns entre as pessoas dessas famílias?

Traga uma fotografia de sua família para que seus colegas observem se há traços comuns entre seus parentes.



Na sua opinião, o que faz as pessoas pertencentes a uma mesma família possuírem características semelhantes?

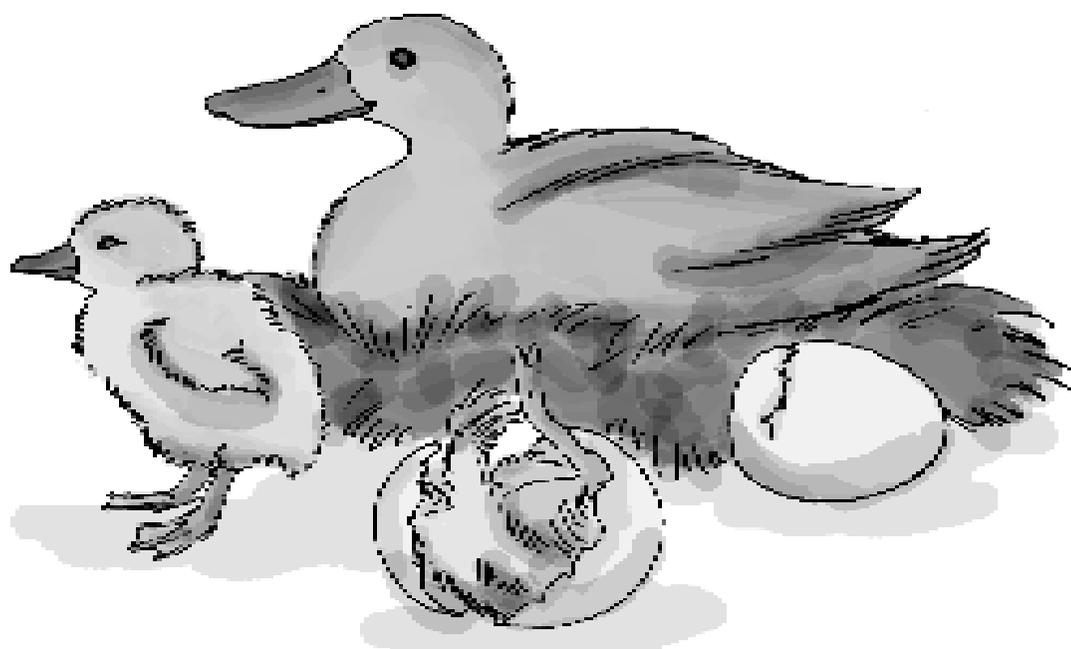


Quando nasce um bebê, todos ficam curiosos em observar o recém-nascido e reconhecer semelhanças com pessoas da família. Ora são os olhos que lembram os do pai, ora o cabelo que se parece com o da mãe. Ou até mesmo o formato das mãos e dos pés que é igualzinho ao do tio ou da avó.

Se pegar fotos de seus pais, é possível que perceba semelhanças entre um deles e o jeito que você é. Pode ser que alguém lhe conte que você se parece com um parente distante que você nem conhece.

E não acontece só com os seres humanos de os filhotes se parecerem com os pais. Com os outros animais também. Não estamos acostumados a examinar com detalhe a fisionomia de gatos e cachorros, por exemplo, mas também seus filhotes têm grande similaridade com os pais. Em animais de raças diferentes, como cachorros, um filhote às vezes sai com a cor e o tipo de pelo da mãe, o focinho e o rabo do pai, enquanto seu irmão ou sua irmã de ninhada sai exatamente o contrário.

Ao mesmo tempo em que há semelhanças entre pais e filhotes, cada filhote é diferente de qualquer parente próximo. Cada um de nós é uma combinação de características que não se repete e que nos identifica como únicos. Algumas características podem vir do pai ou da mãe, outras aparecem ainda à medida que as pessoas crescem.



Unidade 2: Ciclos de vida

As necessidades básicas dos seres humanos



Durante toda sua vida, os seres humanos trocam materiais com o ambiente: retiram água e alimentos, devolvem fezes, suor, urina. Retiram oxigênio e devolvem gás carbônico. Precisam do solo para construir suas moradias, precisam da energia do Sol, da sua luz e do seu calor.

Os materiais que os seres humanos retiram do ambiente (água, alimentos e oxigênio) e a energia do Sol (luz e calor) são necessidades básicas, pois sem eles não conseguimos sobreviver.

O que caracteriza a vida dos seres humanos é o seu ciclo vital e a sua interdependência do ambiente onde vivem.



Ciclos vitais

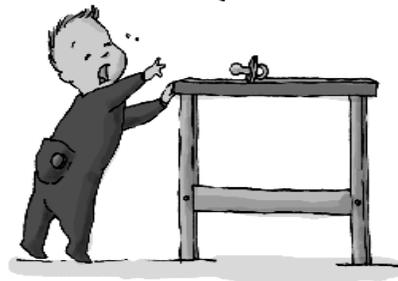
1. Observe estas imagens, que representam o ciclo vital dos seres humanos:



Durante o ato sexual a mulher pode engravidar.



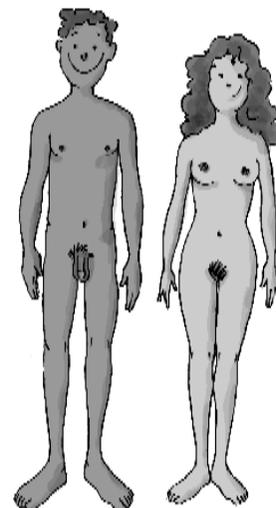
O bebê cresce e se desenvolve na barriga da mãe durante nove meses.



As crianças dependem dos adultos para crescer e se desenvolver.



Quando atingem a maturidade, os homens e mulheres estão prontos para se reproduzir.



No início da puberdade os corpos dos meninos e das meninas ficam muito diferentes.

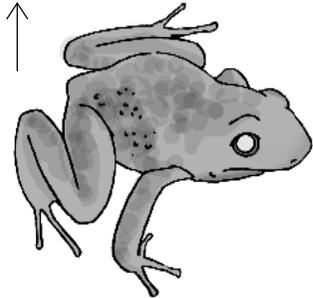
2. Observe o ciclo de vida de outro animal, a rã:



Dos ovos saem os girinos, que vivem na água.



Depois de três semanas, começam a aparecer as patas. Nessa altura, os girinos já se parecem com rãs.

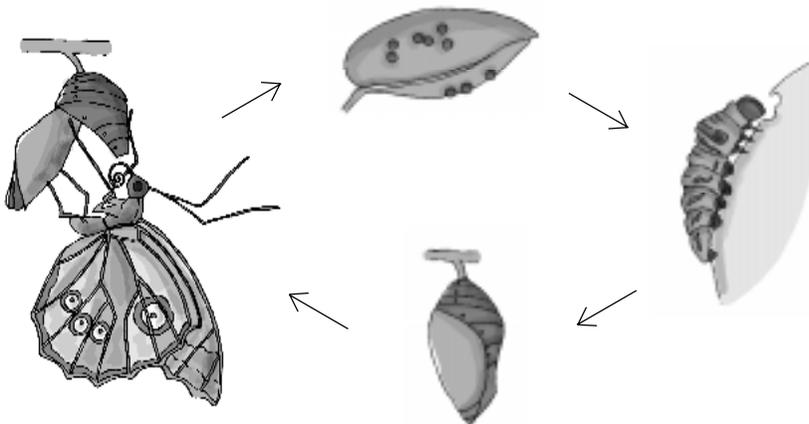


Durante o acasalamento, a rã fêmea desova e o macho joga seus espermatozoides sobre os ovos. Os ovos de rã não têm casca e são colocados dentro da água.

Completa a transformação, as rãs saem da água, mas vivem sempre próximas dela. No momento de sua reprodução retornam à água.



3. Observe agora o ciclo de vida da borboleta:

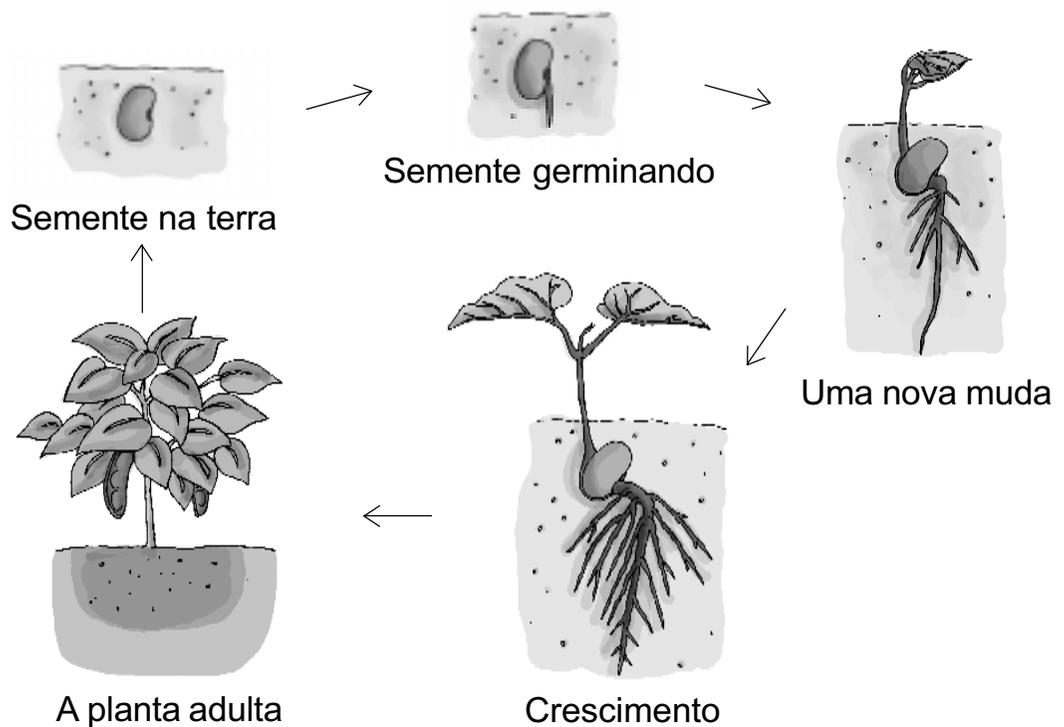


Tal como a rã, a borboleta se transforma completamente durante o seu ciclo de vida: do ovo nasce a lagarta; a lagarta constrói um casulo e dentro dele se transforma em borboleta; do casulo sairá uma borboleta que, após botar seus ovos, morre.





4. Observe agora o ciclo de vida de um vegetal, o feijão:



As tartarugas marinhas detêm o recorde de longevidade entre os animais: 152 anos. O ser humano chega a viver 110 anos. Mas ninguém ganha do carvalho e seus 400 anos de vida.

A larva de um tipo de cigarra fica 17 anos sob a terra antes de emergir na forma adulta. Abelhas operárias adultas vivem de 4 a 5 semanas. Dizem que a rainha do cupim vive até 100 anos. As libélulas grandes vivem, na forma adulta, de 2 a 3 anos.



1. Escolha um animal ou planta.
2. Faça uma lista de tudo o que esse animal ou planta retira do ambiente e tudo o que devolve.
3. Desenhe as principais etapas de seu ciclo de vida. Abaixo de cada desenho, escreva uma legenda explicando aquela etapa do ciclo. Faça um cartaz e exponha-o para seus colegas.

Geração espontânea

Antigamente, acreditava-se que seres vivos podiam surgir espontaneamente de matéria não viva. Achava-se, por exemplo, que de um punhado de panos velhos abandonados num canto escuro podiam nascer ratos, ou então que os vermes nasciam da carne podre.

Em 1688, um médico italiano chamado Francesco Redi fez uma experiência para ver se essa idéia era mesmo verdadeira. Ele pegou os vermes da carne e colocou-os num frasco fechado para observar o seu desenvolvimento. Viu que depois de alguns dias os vermes foram parando de se mexer e formaram uma casca, na forma de casulo. Passados mais uns dias, os casulos se abriram e de cada um saiu uma mosca, semelhante às que ficam rondando a carne nos açougues.

Baseado nessas observações, o médico italiano formulou outra explicação: os vermes devem surgir de ovos colocados por moscas na carne e não da própria carne. Para testar se essa nova explicação era verdadeira, Francesco Redi fez outra experiência. Colocou pedaços de carne em vários frascos, uns abertos, outros fechados com gaze.

Se você estiver numa região onde faz calor, poderá refazer essa experiência. Coloque pedaços de carne ou de fruta em dois vidros, deixe um aberto e cubra o outro com gaze. Deixe os vidros em algum lugar protegido, mas arejado. Não pode ser na geladeira nem num armário fechado. Deixe passar alguns dias e observe o que acontece.



1. O que será que Francesco Redi concluiu depois de fazer a segunda experiência?
2. Há quanto tempo essa experiência foi realizada?





Os seres vivos

O que caracteriza todos os seres vivos é o seu ciclo vital e a sua interdependência do meio ambiente. Todos os seres vivos nascem de outros seres vivos e durante todo seu ciclo vital trocam materiais e energia com o meio.



1. De que os animais precisam para sobreviver?
2. Os seres humanos são animais?
3. Os seres humanos são seres vivos?
4. E as plantas? Quais são as necessidades básicas das plantas?
5. As plantas trocam materiais com seu meio ambiente? Dê exemplos.
6. As plantas são seres vivos?
7. É possível um animal nascer a partir de uma planta?
8. Você já ouviu dizer que ratos velhos se transformam em morcegos? Você acha isso possível?

Como as lombrigas surgem na barriga das pessoas?



As lombrigas são animais que vivem no intestino das pessoas. Os minúsculos ovos das lombrigas saem nas fezes humanas. Dependendo do local onde a pessoa evacuar, poderá contaminar o solo e a água. Se outras pessoas beberem essa água com ovos ou comerem legumes e verduras que não foram bem lavados e foram regados com essa água contaminada, elas engolem os ovos das lombrigas. Dentro do intestino dessas pessoas, os ovos liberam pequenas larvas que se alimentam da comida que as pessoas comem. Depois de algum tempo, as larvas se tornam adultas e se reproduzem. Então, aumentam a quantidade de vermes na barriga das pessoas e a eliminação de ovos pelas fezes.



Como prevenir:

Lavar as mãos com frequência.



Ferver a água a ser bebida.



Não defecar ao ar livre.



Lavar bem os alimentos.

1. Por que devemos lavar bem os alimentos para evitar a contaminação por lombrigas?
2. Por que devemos lavar as mãos com frequência para evitar a contaminação por lombrigas?





A banda Titãs canta uma canção que fala sobre coisas que a gente deseja, além das necessidades básicas para a sobrevivência. A canção se chama *Comida*. Leia, cante se souber e pense um pouco: você tem fome de quê?

Comida

Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto

Bebida é água.

Comida é pasto.

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida,

A gente quer comida, diversão e arte.

A gente não quer só comida,

A gente quer saída para qualquer parte.

A gente não quer só comida,

A gente quer bebida, diversão, balé.

A gente não quer só comida,

A gente quer a vida como a vida quer.

Bebida é água.

Comida é pasto.

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comer,

A gente quer comer, quer fazer amor.

A gente não quer só comer,

A gente quer prazer para aliviar a dor.

A gente não quer só dinheiro,

A gente quer dinheiro e felicidade.

A gente não quer só dinheiro,

A gente quer inteiro e não pela metade.

1. Um dos recursos usados nas letras de música é a repetição de palavras ou expressões. A repetição é um dos elementos que compõe o ritmo do texto. Procure nessa letra de música os trechos em que os autores usam a repetição.

2. Leia os textos que estão nos quadros:

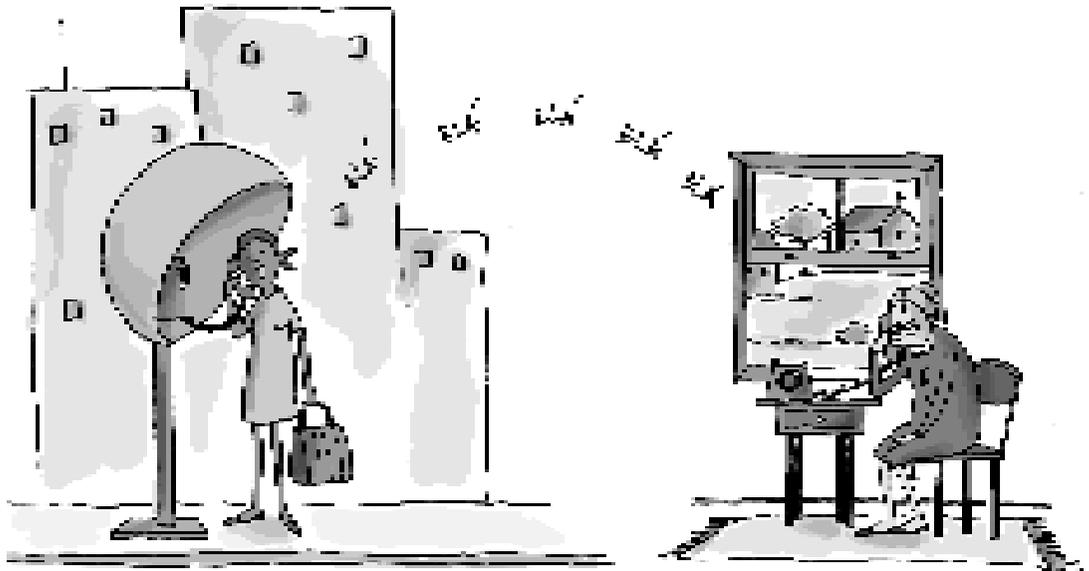
A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé.

O agente policial entregou todos os documentos que incriminam o rapaz.

- Há diferenças nos significados das palavras grifadas nos textos acima? Quais?

3. No caderno escreva pelo menos três frases usando a gente e agente de modo adequado.





Unidade 3

Migração

Lugar de origem



Você conhece pessoas que moram na sua cidade e que vieram de outras regiões? De onde vieram as pessoas da sua turma?



1. Faça uma lista com o nome de seus colegas, as cidades e estados onde eles nasceram.
2. Faça um desenho mostrando como era o seu lugar de origem ou o de seus pais e avós. Abaixo do desenho, escreva sobre esse lugar, contando alguma coisa que você considera importante.

Estados brasileiros

Localize os estados onde você e seus colegas nasceram.



1. Em que estado brasileiro nasceu o maior número de pessoas do seu grupo?
2. Quem veio de mais longe? De que estado?
3. Algum de seus colegas nasceu na capital de algum estado?
4. Há algum estrangeiro no seu grupo?
5. Você mora numa capital? Qual?
6. Você já visitou a capital de algum estado? Qual?



Retirantes



3



1. Por que muitas pessoas saem do lugar de origem?
2. Quais são as dificuldades que as pessoas podem encontrar em um novo lugar?
3. Compare as respostas que você deu a essas perguntas com as dos colegas.

Pernambuco, um jovem de 24 anos, foi tentar a vida em São Paulo. Leia o que ele conta sobre suas primeiras impressões desse lugar desconhecido:



Pequeno pulo ou grande salto?

Quando eu desci do ônibus, fiquei assim meio sem ter para onde ir. Os motoristas de táxi gritavam oferecendo pra levar a gente; fiquei confuso. Procurei um motorista que tinha o jeito de falar meio pernambucano e ele me levou até o endereço que eu estava procurando.

Fiquei envergonhado. O prédio tinha uma entrada bonita, novinho em folha, com tapete e porta de vidro. Eu achei que era muito luxo para o cara que eu conhecia morar ali. Fiquei assuntando em volta, até que apareceu um empregado do prédio para falar comigo. Ele me disse que a pessoa que eu procurava já devia estar noutro prédio. Disse que era difícil achar, porque o cara trabalha num prédio uns tempos, depois sai e vai pra outro lugar. Ninguém sabe o paradeiro, porque o cara não tem casa, mora junto com o trabalho.

Eu tava danado. Tava achando que ia ficar noite e eu andando pela rua sem ter para onde ir. Então, eu vi um bando de caras saindo de um prédio em construção e puxei conversa com um. Ele disse que eu precisava arrumar um lugar para trabalhar e morar, que eu tinha que me virar. Achei estranho o jeito do cara falar, ele disse um monte de coisas que eu não entendi e também não perguntei, pra não passar por bobo.

No fim, arranjei emprego naquela construção mesmo. Agora já estou há dois anos em São Paulo e estou aprendendo a viver com o povo daqui.

Para entender um texto é preciso identificar o assunto de que ele trata.

1. Qual é o assunto desse texto?

Para encontrar algumas informações, às vezes é preciso reler partes do texto.

2. Releia o início do texto e responda: como era o prédio onde o amigo de Pernambuco trabalhara?

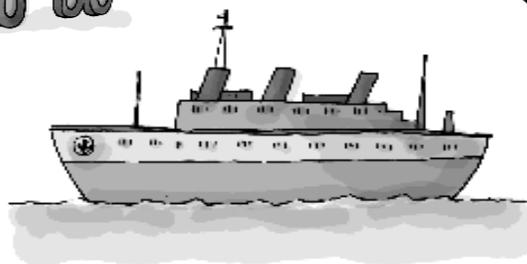
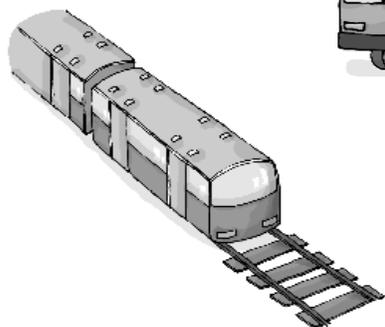
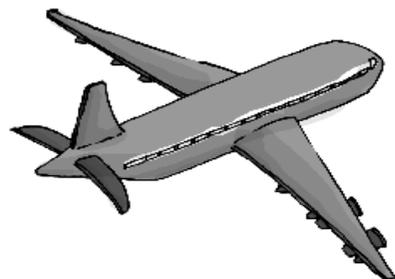
3. Releia o fim do texto e responda: onde Pernambuco conseguiu seu primeiro emprego em São Paulo?



Há outras informações que o texto não traz por escrito, mas que é possível imaginar.

4. Qual seria o trabalho do conhecido de Pernambuco no prédio de luxo?
5. Pernambuco achou estranho o modo do paulista falar. Que outras coisas ele deve ter estranhado em São Paulo?
6. Compare as suas respostas com as dos colegas.

Meios de transporte



1. Que meios de transporte você conhece? Quais desses meios você já utilizou?
2. Se uma pessoa vai de Salvador, na Bahia, até o Rio de Janeiro, que meios de transporte ela pode usar? Em qual deles a viagem seria mais rápida?
3. A rapidez das viagens depende só das distâncias? O que pode influir na duração de uma viagem?
4. O que é perto para você pode ser longe para outros. Indique um lugar que você considera longe de sua casa. Compare sua resposta com a dos colegas.
5. Você concorda com a frase: “O telefone encurta as distâncias”? Por quê?



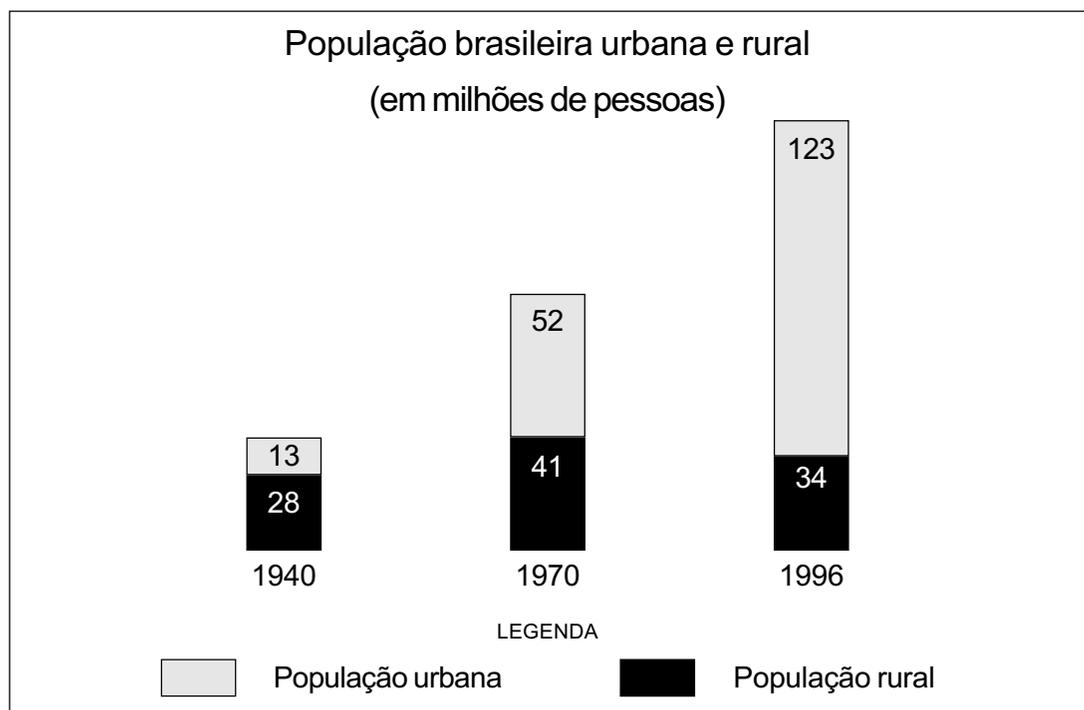
Escreva como foi uma viagem que você tenha feito, que meios de transporte utilizou, quanto tempo demorou, como era o caminho, por onde você passou e se aconteceu algum problema.



Meio do caminho

É como olhar uma garrafa pela metade: alguns dirão que ela está esvaziando, outros que ela está enchendo. Nos últimos 30 anos, muitas mudanças ocorreram em nosso país. Hoje, três em cada quatro brasileiros moram em cidades e a maioria veio do campo.

O resultado desse movimento admite duas visões: a primeira nos mostra que mais de 110 milhões de brasileiros estão hoje acotovelados em cidades despreparadas para recebê-los, a maioria concentrada em nove metrópoles, as grandes cidades do país, convivendo com inúmeros problemas e dificuldades. A outra visão, mais otimista, enxergaria nesse turbilhão a certeza de que o pior já passou e que os problemas estão sendo resolvidos.



1. A população total do Brasil aumentou ou diminuiu de 1940 a 1996?
2. Em 1996, havia quantos milhões de pessoas morando no Brasil?
3. A população rural aumentou ou diminuiu de 1940 até 1970?
4. Em que período a população rural diminuiu?

5. Em que ano havia mais brasileiros morando na zona rural que na zona urbana?
6. Em que ano a população rural era quase igual à população urbana?
7. Em 1996, em que zona vivia a maioria dos brasileiros? A diferença era pequena ou grande?

Agora, leia este poema de Manuel Bandeira cujo tema é uma viagem de trem. Observe como o poeta consegue reproduzir o barulho de trem no ritmo das palavras. Para perceber isso, é preciso ler o poema em voz alta. A poesia é feita para ser falada e recitada. Experimente o ritmo do trem.

Trem de ferro

Manuel Bandeira



| | |
|--------------------------------------|--------------------|
| Café com pão | Oô... |
| Café com pão | Foge, bicho |
| Café com pão | Foge, povo |
| | Passa ponte |
| Virge Maria que foi isso maquinista? | Passa poste |
| | Passa pasto |
| Agora sim | Passa boi |
| Café com pão | Passa boiada |
| Agora sim | Passa galho |
| Voa, fumaça | De ingazeira |
| Corre, cerca | Debruçada |
| Ai seu foguista | No riacho |
| Bota fogo | Que vontade |
| Na fornalha | De cantar! |
| Que eu preciso | |
| Muita força | Oô... |
| Muita força | Quando me prendero |
| Muita força | No canaviá |

Cada pé de cana

Era um oficiá

Oô...

Menina bonita

Do vestido verde

Me dá tua boca

Pra matá minha sede

Oô...

Vou mimbora vou mimbora

Não gosto daqui

Nasci no sertão

Sou de Ouricuri

Oô...

Vou depressa

Vou correndo

Vou na toda

Que só levo

Pouca gente

Pouca gente

Pouca gente...



1. Leia esta estrofe do poema, fique atento ao ritmo e discuta com os colegas a sensação que a repetição desses versos causou em você.

Café com pão

Café com pão

Café com pão

2. Observe esta estrofe e diga se as palavras usadas nos versos dão um ritmo acelerado ou lento.

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa boi

Passa boiada

Passa galho

De ingazeira

Debruçada

No riacho

Que vontade de cantar!

3. Observe este outro trecho do poema. Trata-se de uma quadra popular (pequeno poema de quatro versos com rimas).

Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficiá

Além dessa, há outras quadras populares no poema: encontre-as e copie-as no caderno.

4. As quadras populares que estão no poema foram escritas de tal modo que reproduzem a fala das pessoas. No entanto, não escrevemos do jeito como falamos. É preciso seguir algumas regras. Reescreva coletivamente as quadras, respeitando as regras da língua escrita.

3

Aventuras de uma carta

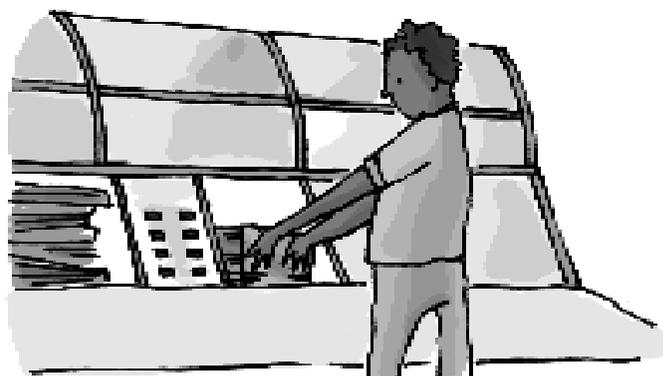


Vamos acompanhar agora a viagem de uma carta de São Paulo ao Amazonas. Leia o texto e observe as imagens.

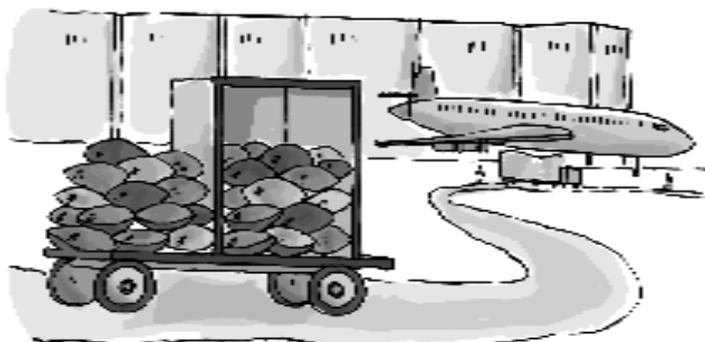
Você vai acompanhar as aventuras de uma carta. Sua viagem começou no dia 27 de janeiro, às 17 horas. Uma caminhoneta do correio recolheu a carta de uma caixa de coleta de São Paulo. A viagem só foi terminar no dia 30 do mesmo mês, nas mãos do destinatário, na cidade de Silves, interior do Amazonas. Foram menos de 72 horas desde o centro de São Paulo até o coração da Amazônia.



São Paulo: o início da jornada.



No correio, depois da triagem.



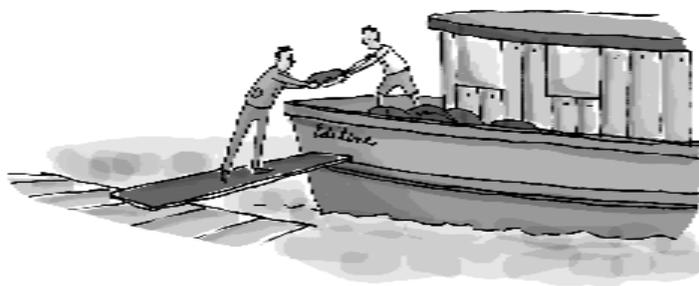
O embarque no aeroporto de São Paulo.



Em Manaus, o caminho até o cais.



Pelo rio, no barco *Edilene*.



Descarregando em Silves.



Posto do correio em Silves.



Almeida lê sua carta.

São Paulo fica perto ou longe da cidade de Silves, no Amazonas? Você acha que a carta chegou rápido ou demorou?

Olhe um modelo de como preencher corretamente um envelope para postagem de cartas. Você sabe o que é o código de endereçamento postal – CEP? Descubra a importância de escrever o CEP nos envelopes das cartas.



| |
|---|
| Selo |
| Joaquim de Almeida Rua Presidente Vargas, 8 Centro - Silves - Amazonas 69110-000 |

| |
|--|
| Remetente: Jacira dos Santos Av. Itinguçu, 2010, ap. 13 Vila Granada – São Paulo – SP 05936-000 |
|--|



Unidade 4: Outras marcas de identidade



Além do nome e dos documentos, existem outras marcas de identidade. Cantando, dançando e contando a história de seu povo, as pessoas expressam e afirmam sua identidade. No depoimento abaixo, uma jovem maranhense conta um pouco dessa história.

Quilombo de Frechal

A história de Frechal se confunde com a história da escravidão negra no Brasil.

Quando os navios negreiros chegavam a essa costa do Maranhão e subiam os rios rumo aos engenhos de açúcar e fazendas de algodão, acontecia a fuga de muitos negros para o campo, em busca de liberdade.

Os escravos fugiam também da cidade de Alcântara, onde trabalhavam para famílias ricas. Na época, Alcântara era um dos principais centros comerciais do Brasil. Os negros fugidos formavam os quilombos.

Até hoje existem aqui no Maranhão dezenas de comunidades descendentes de escravos.

As terras de preto, como chamam por aqui, são antigos quilombos ou fazendas falidas, doadas ou vendidas para negros, depois da Abolição.

Nessas comunidades, a gente descobre coisas que não se vêem no Brasil de hoje. Os costumes, o modo de convivência, as crenças, as lendas, tudo transmitido de pai pra filho, desde a época dos antigos quilombos – verdadeiras heranças do passado.

Uma coisa que todas as comunidades negras têm em comum: a alegria das pessoas.

Aqui em Frechal, a gente tem muitas danças e festas. Em todas elas, o que eu mais gosto é o colorido das roupas das mulheres e o ritmo da música.

Tem o *tambor-de-crioula*, que é uma dança mantida pelos negros descendentes de escravos – é pura diversão. Tem o *tambor-de-mina*, que também veio para o Brasil com os escravos – é um culto das divindades africanas, tipo candomblé. E tem a dança do *congo de Frechal*, onde todos comemoram a coroação da rainha e rei do Congo.

Eu me orgulho de ter nascido em Frechal. Sou descendente de escravos africanos – negra de sangue e coração – e tenho uma grande admiração por toda a nossa gente.

Meu pai sempre nos lembra que, aqui em Frechal, nós temos que preservar a cultura que herdamos para transmitir com carinho pros nossos filhos e netos.

1. Procure no dicionário o que significa a palavra quilombo.
2. Pesquise sobre que outros aspectos das culturas africanas e dos escravos estão até hoje presentes na cultura brasileira.



A escravidão negra no Brasil

O Brasil começou a receber negros trazidos da África quando os portugueses vieram para cá ocupar o território (a partir do ano de 1500). Durante muito tempo, não só no Brasil, mas em outros países da América, ocorreu um dos maiores movimentos de imigração forçada de que a história é testemunha. Isto é, os negros eram capturados, retirados de seu lugar e separados de suas nações ou tribos. Eram embarcados em navios conhecidos como navios negreiros, viajavam durante meses e eram vendidos por seus captores.

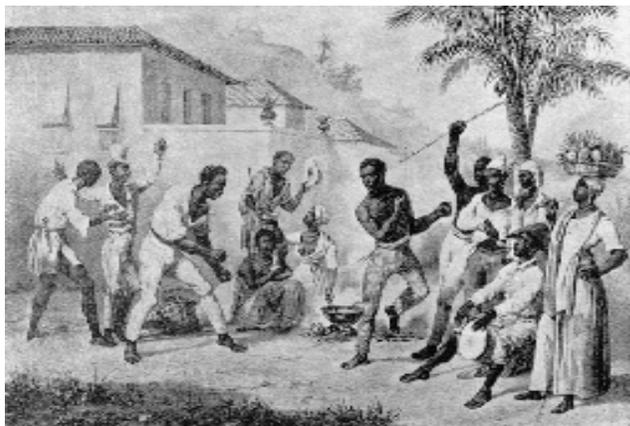
Não se sabe ao certo quantos escravos entraram no país, num período que durou cerca de 300 anos, e também pouco se sabe acerca das origens tribais ou das nações a que pertenciam os negros que para aqui vieram. Fala-se em negros da Guiné, do Congo e de Angola, mas os documentos que poderiam identificar a origem dos negros trazidos para o Brasil foram destruídos.

Os negros que entraram no Brasil trabalhavam principalmente em atividades domésticas, na agricultura e na mineração. Pernambuco e Bahia foram os primeiros lugares a receber negros. Com a ocupação do território, o negro se espalhou por diferentes regiões. Em 1888 foi abolida a escravidão, o negro foi liberto e continuou a participar de várias atividades. Muitos deixaram o meio rural e vieram para as cidades ou vilas, onde procuraram outros meios de vida, adaptando-se a uma nova realidade.

O negro africano e seus descendentes estiveram, e estão, presentes constante e continuamente em todo o território brasileiro, sempre dando à nossa formação o melhor de sua contribuição.



1. Por que os negros foram trazidos para o Brasil?
2. Quantos anos durou a escravidão negra no Brasil?
3. Você já ouviu falar em trabalho escravo nos dias de hoje?



Johann Moritz
Rugendas, *Jogo da capoeira*, séc. XIX,
desenho sobre papel

Os Ticuna são uma nação indígena que vive no estado do Amazonas. O texto abaixo e as ilustrações foram retirados de um livro escrito por professores Ticuna que ensinam as crianças nas aldeias:



O JENIPAPO

O jenipapo é muito importante na nossa cultura.

A pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males.

Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. Quando ela fica um pouco maior, seu corpo é novamente pintado durante a festa. A menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação.

Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos.

Essa pintura do rosto serve para mostrar a nação de cada pessoa.



Desenho de
Erudes Felipe Castro

Faça desenhos mostrando roupas, pinturas e enfeites usados na sua região. Retratar o que as pessoas usam no dia-a-dia e o que usam em festividades (carnaval, folia de reis, casamento, festa junina ou outras datas importantes).





A história que ninguém contou

Segundo estimativas da Funai (Fundação Nacional do Índio), quando os portugueses aqui chegaram, no ano de 1500, havia mais ou menos 900 grupos indígenas, e, no total, mais ou menos 5 milhões de índios. Hoje, existem aproximadamente 180 grupos, formando uma população de 250 mil índios. O maior grupo é o dos Ticuna, de 25 mil índios, que vivem na região do Amazonas. Os índios foram perseguidos pelos portugueses que aqui chegaram interessados em ocupar suas terras e usá-los como escravos. Em contato com doenças trazidas pelos brancos, muitos índios morreram, fazendo desaparecer povos inteiros, como os Tupinambá e Tamoio.

Atualmente, um dos principais problemas que afligem os povos indígenas brasileiros é a garantia de seu território. Expulsos de suas terras, ameaçados por invasões de grileiros, exploradores de madeira e garimpeiros, os povos indígenas lutam por seus direitos, que estão garantidos por lei. Para isso, o governo precisa demarcar as suas terras.

“Sem terra, o índio fica triste, vai esquecendo a sua língua e começa a falar com a língua emprestada do branco. Sem terra, o índio perde a memória de seu povo e não tem onde plantar, onde caçar, pescar, buscar ervas, fazer suas festas, sua religião. Ele fica abandonado e vai morrendo, se suicida”, diz o cacique Caiowa Zeferino.

à direita:
Albert Ekhout,
Mulher Tupi, 1641,
óleo sobre tela

à esquerda:
Albert Ekhout,
Homem Tapuia, 1643,
óleo sobre tela



Quais informações desse texto eram desconhecidas por você?

A força da música



O Conceitos de Rua é um dos grupos de hip-hop mais conhecidos de São Paulo. Hip-hop significa “balançar o corpo”, mas não é só música e dança, é também um movimento que luta pela valorização da cultura e das pessoas negras. O conjunto Resumo do Jazz canta essa luta.

METE O RITMO “NELES”!

*Clodoaldo Arruda,
Resumo do Jazz,
Conceitos de Rua*

Esse som
É para malandro de verdade (*refrão*)
Vem, Hip Hop nota 100
Pode vir que tem
Resumo do Jazz
Entrando no cenário
Revolucionários em ação
“Revolusom”
A rima bate forte
No ouvido do conservador
O ritmo varia
E o resultado é devastador
Em toda parte do mundo onde se dança
Se dança som de negrão
A revolução se dá por aí
Chega mais irmão
Fazendo uma roda de samba

Fazendo uma roda de break
Sem álcool, droga ou cigarro
E sem PM pra acabar com a gente
É hora de canalizar nossas forças
Pra algo positivo
Ah meu Oxalá!
Quem me dera fosse assim
Mas nossa arte é explorada por quem
Não tem nada a ver com a arte
Mas faz parte do esquema
O problema é que nossa comunidade
Tá de fora
Sambando, compondo, rebolando,
Dançando e até agora
Não colheu os frutos
Daquilo que é culturalmente perfeito
Mas que é politicamente ineficaz
Aqui jaz nossa cultura que era popular
Quem pode pagar tem
Quem não pode diz amém
Nosso talento e criatividade
A serviço de quem?
É hora da virada
Metete o ritmo neles!



Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Poesia

Os poemas são escritos em versos. Às vezes, os versos são organizados em estrofes, nome que se dá a cada conjunto de versos. As estrofes ajudam a organizar o poema visualmente, a delimitar momentos. Os versos podem terminar ou não com sons semelhantes, isto é, podem ou não ter rimas.

Nos poemas podemos contemplar a beleza das palavras, o seu ritmo, as suas formas e os seus sentidos. Nos poemas é muito comum encontramos imagens e comparações inesperadas. Os poetas estão sempre procurando um modo novo e bonito de dizer as coisas. Por esse motivo, nem sempre os poemas seguem rigorosamente as regras da língua escrita.

Letras de música também têm uma estrutura parecida com poemas. Têm versos, estrofes, rimas e, é claro, muito ritmo.

1. Um dos temas que mais inspira os poetas e compositores de todos os tempos é o amor. Leia os poemas abaixo, observe os versos, as estrofes, as rimas, os ritmos e as imagens diferentes e inesperadas.

SUFOCO

Paulo Leminsky

o amor, esse sufoco,
agora há pouco era muito,
agora, apenas um sopro

ah, troço de louco,
corações trocando rosas,
e socos

CASAMENTO

Adélia Prado

Há mulheres que dizem:
Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como “este foi difícil”
“prateou no ar dando rabanadas”
e faz gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha um rio profundo.
Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.
Coisas prateadas espocam:
Somos noivo e noiva.

EU SEI QUE VOU TE AMAR

Vinícius de Moraes

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida,
Eu vou te amar
A cada despedida,
Eu vou te amar.
Desesperadamente,
Eu vou te amar.
E cada verso meu
Será pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida.
Eu sei que vou chorar,
A cada ausência tua,
Eu vou chorar,
Mas cada volta tua
Há de apagar
O que essa tua ausência me causou.
Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
A espera de viver ao lado teu
Por toda minha vida

AMOR

Luís Vaz de Camões

Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente,
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence o vencedor;
é ter, com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

2. Escolha um dos poemas e estude-o, preparando-se para declamá-lo.
3. Você conhece outros versos, poemas ou letras de música que falam de amor? Traga para a sala e exponha para os colegas.
4. Seu professor vai ditar um dos poemas do livro para toda a turma. Antes, estude-o bem, observando como as palavras são escritas.
5. Corrija o seu ditado, comparando o que você escreveu com o poema escrito no livro.

6. Junto com os colegas, faça um levantamento das palavras que várias pessoas erraram. Observem como se escrevem essas palavras. Discutam por que essas palavras têm uma ortografia mais difícil do que as outras.

Imagens poéticas

Nos poemas é muito comum encontrarmos imagens inusitadas, comparações diferentes daquelas com as quais estamos acostumados, criadas a partir de palavras com sentidos diferentes dos usuais e palavras inventadas. No dia-a-dia também usamos comparações para nos expressar. Dizemos, por exemplo:

“Estou me sentindo como um peixe fora d’água.”

“Esse sujeito é chato que nem gilete.”

“Estou mais perdido que Adão no dia das mães.”

1. Os poetas e compositores conseguem criar imagens que nos surpreendem. Veja alguns trechos de uma letra de música e de um poema da literatura de cordel em que aparece esse recurso:

TE VER

Samuel Rosa, Lelo Zaneli e Chico Amaral

Te ver e não te querer
É improvável, é impossível

Te ver e não te querer
É improvável, é impossível

É como mergulhar num rio e não se molhar
É como não morrer de frio no gelo polar
É ter o estômago vazio e não almoçar
É ver o céu se abrir no estio e não se animar

É como esperar o prato e não salivar
Sentir apertar o sapato e não descalçar
E ver alguém feliz de fato sem alguém pra amar
É como procurar no mato estrela do mar

[...]

Ou como no Arpoardor não ver o mar
É como ver televisão e não dormir
Ver um bichano no chão e não sorrir
É como não provar o néctar de um lindo amor
Depois que o coração detecta a mais fina flor

LAMPIÃO E A VELHA FEITICEIRA

José Costa Leite e José Pacheco

Mesmo quem prestasse queixa
dos crimes de Lampião
era cavar um lajeado
com cavador de pinhão
ou fazer foice de cera
pra derrubar aroeira
pra fazer um pilão

Era plantar maniva seca
e esperar quem não vem

carregar água num cesto
correr na frente dum trem
elogiar quem perdeu
dar remédio a quem morreu
e direito a quem não tem

Era dar caldo a um morto
mandar doido fazer feira
botar suspensório em cobra
gravata em caranguejeira
levar boi pra ouvir missa
e querer torrar lingüiça
numa panela de cera

Porque dessas coisas todas
não havia precisão
e também não precisava
dar parte de Lampião [...]

2. Reescreva no caderno uma estrofe da letra de música *Te ver* (grupo Skank), fazendo comparações e criando imagens poéticas.

Te ver e não te querer
É improvável, é impossível

É como _____

É como _____

É _____

É _____

Poesia visual

Além das imagens, o poeta pode também organizar as palavras no papel de forma a construir uma imagem visual. Observe os versos de Millôr Fernandes:

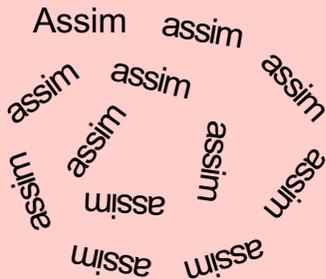
POEMINHA CINÉTICO

Millôr Fernandes

Era um homem bem vestido
Foi beber no botequim
Bebeu muito, bebeu tanto
Que

s i
a u
e
d
á
l
s i
a s m.

As casas passavam em volta
Numa procissão sem fim
As coisas todas rodando



Assim assim
assim assim
assim assim
assim assim
assim assim
assim assim

1. Explique o que há de diferente na organização das palavras nessa poesia?
2. Reescreva no caderno um dos poemas cinéticos de Millôr Fernandes, dispondo as palavras de forma a construir uma imagem.

Apertados no balanço
 Margarida e Serafim
 Se beijam com tanto ardor
 Que acabam ficando assim.

Criando poesia

Escreva na vertical as letras de seu nome ou do nome de alguém muito querido. Associe livremente a cada letra uma palavra ou frase que fale sobre você ou a pessoa escolhida. Em seguida, releia o que você escreveu e mexa com as palavras de modo a construir um sentido. Coloque outras palavras se julgar necessário. Quebre a cabeça: você estará construindo um belo *acróstico*.

Acróstico é uma composição poética cujas letras iniciais, intermediárias ou finais formam palavras ou frases.

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | M | u | l | h | e | r | | | | | | | | |
| | A | m | a | n | t | e | | | | | | | | |
| f | u | t | u | R | o | ? | | | | | | | | |
| | I | n | s | e | g | u | r | o | | | | | | |
| e | s | p | e | r | A | n | ç | a | a | v | a | n | ç | a |

Brincando com as palavras

1. Você conhece algumas quadras populares? São pequenos poemas de quatro versos. Leia as quadras abaixo, observe as palavras que estão embaralhadas e descubra como completar cada verso.

A B S T A D O A

M E B

Acho melhor ser amado

Sem possuir um vintém

Do que ser muito _____

Sem ninguém me querer _____

Patativa do Assaré

I G T O R

O moinho que mói _____

Mexe-o o vento ou a água,

Mas o que eu tenho _____

Mexe-o apenas a mágoa

Fernando Pessoa

D A E P Ç O

Da laranja quero um gomo

Do limão quero um _____

Da menina mais bonita

Quero um beijo e um _____

Tradição oral

2. Há palavras que rimam nessas quadras? Se houver, copie-as no caderno.
3. Você conhece alguma quadra popular? Declame em voz alta para os colegas e depois escreva-a num papel e afixe na sala.

4. Nesse poema as palavras estão grudadas. Reescreva-o no caderno, deixando o espaço adequado entre cada palavra.

SOLAR

Adélia Prado

Minhamãecozinhaveexatamente:
arroz,feijãoroxinho,molhodebatatinhas.
Mascantava.

Livro de poemas

Que tal se agora, depois de termos estudado a estrutura dos poemas (versos e estrofes), as rimas, as imagens e a disposição das palavras no papel, montássemos uma antologia de poemas? Antologia é o nome que damos a uma coleção de textos.

Escolha poemas e letras de música de sua autoria ou de outros autores e traga-os para a classe. Junto com seu grupo, organize os textos a partir de algum critério: tema, presença ou não de rimas, organização das palavras no papel etc. Você verá que belos livros irão surgir. Deixe-os na classe para fazerem parte da biblioteca.

Ortografia: E ou I? O ou U?

O estudo do modo correto de escrever as palavras chama-se ortografia. Em nossa língua, a maneira como pronunciamos as palavras nem sempre coincide com a forma como devemos escrevê-las, por isso temos tantas dúvidas. Em caso de dúvida, o dicionário é o melhor instrumento para você consultar.

E ou I?

1. Observe as sílabas abaixo:

BE CE DE FE GE LE ME NE PE RE SE TE VE ZE

2. Escreva somente palavras que terminem com essas sílabas. Veja o exemplo:

come bebê tapete pele café

2. Corrija as palavras coletivamente. Depois discuta que sons essas sílabas podem ter ao final das palavras

3. Copie os poemas no caderno, completando-os com as palavras que estão no quadro:

verdade couve escreve doce sempre leve

Tenho uma pena que _____

Aquilo que eu _____ sinto

Se é mentira, escreve _____

Se é _____, não tem tinta.

Fernando Pessoa

Fui na horta pegar _____

Errei e peguei banana

Vou fazer um pouquinho de _____

Para o meu bem que não me engana

Quadra popular

4. Complete as palavras no caderno, usando E ou I.

TR__ST__

PARQU__

SAC__

P__P__NO

CONT__NT__

AL__GR__

SORT__

TOMAT__

PR__S__NT__

ABACAX__

POBR__

MORT__

COL__BR__

M__NT__

DOENT__

PAR__D__

MOL__QU__

CHEQU__

F__DIDO

G__NT__

LANCHON__T__

M__NINO

L__IT__

D__RRUBAR

O ou U?

5. Forme duplas e leia a letra de música abaixo. Decida com seu colega qual letra devem usar para completar as palavras: O ou U. Depois, corrija suas respostas e reescreva a letra de música no caderno.

CANÇÃO DE AMOR

Paulinho da Viola

H__je e__ vim, minha nega
C__m__ venh__, quand__ p__ss__
Na b__ca, as mesmas palavras
N__ peit__, o mesm__ rem__rs__
Nas mã__s, a mesma vi__la
__nde gravei o te__n__me.

H__je e__ vim, minha nega
Andar c__ntig__ no espaç__
Tentar fazer em te__s braç__s
Um samba de p__r__ am__r
Sem mel__dia ou palavras
Pra nã__ perder o val__r

H__je eu vim, minha nega
Sem saber nada da vida
Querend__ aprender c__ntig__
A f__rma de se viver...
As c__isas estã__ no m__nd__
S__ que e__ precis__ aprender...

6. Complete as palavras no caderno, usando O ou U

| | | | |
|-------------|-----------|------------|-------------|
| MAT___ | PAT___ | EST___D___ | P___LS___ |
| PONT___ | CAJ___ | P___Ç___ | ___LH___ |
| MOÇ___ | L___X___ | TAT___ | ___MBIG___ |
| UIRAPUR___ | S___NH___ | TAB___ | BRAÇ___ |
| C___ITAD___ | AN___ | F___G___ | C___RP___ |
| BANG___ | ___RUB___ | CACH___ | PESC___Ç___ |

7. O que você descobriu sobre a pronúncia das letras O e U nas palavras?

Uso de letras maiúsculas

As letras do nosso alfabeto podem ser grafadas com tipos maiúsculos ou minúsculos:

Letras de imprensa:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z
a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z

Letras cursivas:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z
a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z

Textos curtos e títulos podem ser escritos só com letras maiúsculas, como nos exemplos abaixo:

SAÍDA

ou

Filme em cartaz:

O BOTO

Textos mais longos são escritos com letras minúsculas, mas a letra inicial de algumas palavras precisam sempre ser grafadas com o tipo maiúsculo.

1. Observe nos trechos abaixo as palavras em que a letra inicial é maiúscula. Copie um trecho em seu caderno e assinale as letras maiúsculas com um lápis colorido. Procure analisar em que situações se utilizam letras maiúsculas.

Quando o menino Manuel nasceu, sua parteira, dona Leonor, foi a primeira a ver que ele tinha as pernas tortas. A perna esquerda era arqueada para fora e a direita para dentro, paralelas, como se uma rajada de vento de desenho animado as tivesse vergado para o mesmo lado. Manuel não herdara essas pernas de Amaro, mas da mãe, Carolina, embora as dela não fossem tão tortas quanto as dele. Se, em criança, lhe tivessem posto um aparelho de correção ortopédica, em pouco tempo as pernas de Manuel estariam alinhadas. Mas quem iria pensar nisso na rua do Chiqueiro, em Pau Grande, no ano de 1933?

Eu sei que vou te amar,
Por toda a minha vida,
Eu vou te amar.
A cada despedida,
Eu vou te amar.

Emprega-se letra maiúscula:

- No começo de frases.
- No começo de versos (não é obrigatório).
- Nos nomes próprios (nomes de pessoas, de cidades, países, rios, ruas, empresas, instituições etc.).

2. Escreva no seu caderno o que se pede. Preste atenção no emprego da letra maiúscula.

- a) três nomes de pessoas;
- b) três nomes de ruas;
- c) três nomes de cidades;
- d) três nomes de países;
- e) três nomes de rios;
- f) três nomes de times de futebol;
- g) três nomes de empresas, fábricas ou estabelecimentos comerciais;
- h) três títulos de livros, revistas ou jornais;
- i) três programas de televisão.

3. Abaixo você lerá um trecho do livro *Estrela solitária*, que conta como foi a recepção de Garrincha em Pau Grande depois de seu primeiro jogo pelo Botafogo. Você observará que o texto foi reproduzido aqui sem nenhuma letra maiúscula. Copie-o no seu caderno, colocando as letras maiúsculas onde for conveniente:

a chegada a pau grande foi outra apoteose. o caminhão trazendo garincha foi recebido com novo foguetório, estourado pelo povo da cidade assim que ele despontou na curva. poucos em pau grande tinham rádio, o que obrigara roberto leite rodrigues a instalar um alto-falante na praça da igreja, como fizera nos jogos da copa do mundo de 1950. mas, aquela tarde, o principal jogo do campeonato tinha sido flamengo x olaria, no maracanã, e fora este que as rádios transmitiram. o pessoal reunido debaixo do alto-falante tivera de contentar-se com os *flashes* enviados de general severiano, que informavam os gols, o resultado do jogo e mais nada.

Partição de palavras

1. Observe o texto abaixo, publicado em 13 de junho de 1998. Ao final de algumas linhas, aparece o sinal - (hífen). Você consegue descobrir por que aparece esse sinal?

BRASIL JOGA MAL E ENTREGA O TÍTULO À FRANÇA

Seleção francesa esteve melhor em toda a decisão da Copa e a tentativa do penta fica para 2002.

Pentacampeonato, só em 2002, se os erros forem corrigidos. O Brasil jogou mal, perdeu para a França por 3 a 0, ontem, em Saint Denis, e viu o país da Copa festejar, merecidamente, seu primeiro título mundial.

A seleção francesa começou melhor, contrariando a previsão de que ficaria na defesa, e criou três oportunidades de fazer gol nos seis primeiros minutos. O Brasil repetia os erros de outras partidas, não se acertava no ataque e no meio de campo. O atacante Ronaldinho esteve ameaçado de não jogar: foi a um hospital para submeter-se a exames; a escalação do Brasil chegou a ser anunciada sem sua presença, mas acabou retificada.

A França fez 1 a 0 aos 27 minutos. Roberto Carlos concedeu escanteio ao tentar enfeitar uma jogada.

O chute de escanteio foi direto para a cabeça de Zidane, que subiu mais do que Leonardo e finalizou. Aos 45 minutos do primeiro tempo a França chegou aos 2 a 0: Zidane cabeceou entre zagueiros; Roberto Carlos, junto ao poste, nada fez.

Ao começar o segundo tempo, o Brasil tinha Denílson no lugar de Leonardo para tentar ganhar agressividade. Aos 23 minutos a França ficou com dez jogadores, com a expulsão de Dessaily, que derrubou Cafu. Edmundo substituiu César Sampaio, aos 28 minutos, mas nada ajudava o time a superar os erros. No penúltimo minuto, em lance de Edmundo, Denílson chutou na trave. A França é que marcou: 3 a 0, com justiça.

Quando não há espaço suficiente ao final da linha para escrever uma palavra inteira, ela pode ser partida. Para parti-la é preciso dividi-la em sílabas e usar o hífen para demonstrar que uma parte dela foi colocada na linha seguinte.

Lembre-se que a sílaba é o som produzido por uma única emissão de voz. Numa palavra podemos perceber cada uma das sílabas que a formam se falarmos bem devagar. Outra característica importante da sílaba é que em todas elas há vogal: não existe nenhuma sílaba sem vogal.

As regras de escrita não permitem que as palavras sejam divididas de qualquer modo. Cada palavra só pode ser dividida em partes que possam ser lidas. Por exemplo: na linha 8 do texto a palavra *merecidamente* aparece dividida da seguinte forma: merecida-mente.

2. Copie em seu caderno todas as palavras do texto que foram divididas ao final das linhas.

3. Observe como as palavras abaixo foram divididas em sílabas.

| | |
|-----------|-----------------------|
| gol | gol |
| bola | bo la |
| chuteira | chu tei ra |
| campo | cam po |
| corrigir | cor ri gir |
| zagueiro | za guei ro |
| escalação | es ca la ção |
| passe | pas se |
| pé | pé |

carrinho

| | | |
|-----|----|-----|
| car | ri | nho |
|-----|----|-----|

empurrão

| | | |
|----|-----|-----|
| em | pur | rão |
|----|-----|-----|

partidas

| | | |
|-----|----|-----|
| par | ti | das |
|-----|----|-----|

festejar

| | | |
|-----|----|-----|
| fes | te | jar |
|-----|----|-----|

4. Separe em sílabas as palavras abaixo.

| | | | | | |
|----------|------------|---------------|----------|-----------|---------------|
| Brasil | França | mundial | seleção | melhor | oportunidades |
| erros | só | ataque | Roberto | escanteio | Leonardo |
| hospital | Ronaldinho | agressividade | expulsão | Edmundo | |
| trave | penúltimo | Denílson | chutou | justiça | dez país |



Unidade 6: Um pouco mais de Matemática

O dinheiro

É difícil imaginar um mundo sem dinheiro. Ele existe em todos os países e tem uma história tão antiga quanto os primeiros registros escritos da humanidade. Mas, afinal, o que vem a ser o dinheiro? Ele pode ser muitas coisas: para a maioria das pessoas, são moedas, cédulas, cartões de crédito e fundos na conta bancária. Para muita gente de um passado não muito distante, porém, eram plumas, pedras, contas e conchas, pois esses eram os objetos considerados de valor. O que caracteriza alguma coisa como dinheiro é o fato de que ela constitui um meio de pagamento reconhecido e aceito por determinada comunidade.

NOSSO DINHEIRO

No tempo em que o Brasil era colônia de Portugal, aqui circulavam as moedas portuguesas e espanholas. O Brasil começou a produzir suas próprias moedas em 1694 com a criação da Casa da Moeda da Bahia. A moeda trazida pelos portugueses chamava-se real, mas o povo brasileiro a batizou de réis. Os centavos só surgiram em 1942, quando se criou o cruzeiro.

Nos anos 80, o Governo Federal mudou várias vezes a moeda, tentando resolver o problema da inflação. Veja no quadro abaixo as mudanças que ocorreram no nosso dinheiro.

Linha do tempo das nossas moedas

| | |
|------|---------------|
| 1112 | Real |
| 1942 | Cruzeiro |
| 1965 | Cruzeiro novo |
| 1970 | Cruzeiro |
| 1986 | Cruzado |
| 1989 | Cruzado novo |
| 1990 | Cruzeiro |
| 1994 | Real |

1. Em 1994 o cruzeiro foi substituído pelo real. Foi difícil para você adaptar-se à nova moeda? Por que?



- Quais são os valores das cédulas e moedas que circulam hoje no Brasil?
- Quantas cédulas de 10 reais são necessárias para obter 100 reais?
- Que outras cédulas e moedas podem ser utilizadas para formar 100 reais? Mostre pelo menos duas maneiras.
- No seu caderno, escreva o que se pode comprar com cada um destes valores:

R\$ 1,00 R\$ 10,00 R\$ 100,00 R\$ 1.000,00

- Observe os valores das cédulas que Antônio e Jorge têm na carteira. Quem tem mais dinheiro?

| Antônio | | | Jorge | | |
|---------|--------|-------|--------|--------|-------|
| R\$ 100 | R\$ 10 | R\$ 5 | R\$ 50 | R\$ 50 | |
| R\$ 1 | R\$ 1 | R\$ 1 | R\$ 5 | R\$ 5 | |
| R\$ 1 | R\$ 1 | R\$ 1 | R\$ 5 | R\$ 5 | R\$ 5 |

Orçamento

- Veja o orçamento de fevereiro do casal João e Aparecida:

| Ganhos | Gastos |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| Salário de João: R\$ 450,00 | Aluguel: R\$ 250,00 |
| Salário de Aparecida: R\$ 280,00 | Supermercado: R\$ 150,00 |
| | Açougue: R\$ 40,00 |
| | Feira: R\$ 60,00 |
| | Condução: R\$ 96,00 |
| | Prestação da geladeira: R\$ 76,00 |

- a) Só o salário do marido daria para pagar as despesas do casal?
 - b) Contando com o salário dos dois, vai sobrar algum dinheiro para outras despesas?
2. Faça o seu orçamento para o próximo mês, seguindo as perguntas:
- a) Quantas pessoas de sua família recebem salário e quanto cada uma recebe?
 - b) Qual é o total da renda familiar?
 - c) Quais são os gastos necessários para manter a família?
 - d) Vai faltar ou sobrar dinheiro ao final do mês?
 - e) O que será feito se faltar ou se sobrar dinheiro?

Recebendo troco

1. Observe as situações e escreva quanto será o troco em cada uma delas:

Comprando:

- a) Uma passagem de ônibus - R\$ 1,25
- b) Uma camiseta - R\$ 11,90
- c) Dois pacotes de arroz - R\$ 3,75 cada

Pagando com:

- R\$ 5,00
- R\$ 10,00 R\$ 10,00
- R\$ 50,00

2. Quando vamos fazer um pagamento, muitas vezes nos pedem para facilitar o troco. Veja exemplos dessas situações e escreva como se pode facilitar o troco em cada uma delas:
- a) Para pagar R\$ 20,30, Marcos deu uma cédula de R\$ 50,00. Quanto a mais ele pode dar para facilitar e quanto receberá de troco?
 - b) Para pagar R\$ 137,00, Sônia deu duas cédulas de R\$ 100,00. Quanto a mais ela pode dar para facilitar e quanto receberá de troco?
 - c) Para pagar R\$ 179,40, Antônio deu quatro cédulas de R\$ 50,00. Quanto a mais ele pode dar para facilitar e quanto receberá de troco?
3. Carlos pagou uma conta de R\$ 77,60 e recebeu de troco R\$ 22,40. Descubra quanto ele deu para pagar essa conta?

Números

1. Copie no caderno cada um destes quadros, organizando os números do menor para o maior.

| | | | | | | | | | |
|---|----|----|----|----|---|----|----|---|----|
| 0 | 18 | 25 | 65 | 31 | 9 | 89 | 98 | 6 | 14 |
|---|----|----|----|----|---|----|----|---|----|

| | | | | | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 150 | 237 | 510 | 732 | 501 | 600 | 327 | 703 | 250 | 110 |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

| | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1.326 | 3.261 | 6.231 | 2.613 | 2.136 | 6.123 | 1.623 |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|

2. Copie no caderno cada um destes quadros, organizando os números do maior para o menor.

| | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 30 | 12 | 39 | 46 | 78 | 57 | 90 | 16 | 61 | 99 |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|

| | | | | | | | | |
|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 99 | 247 | 127 | 420 | 742 | 800 | 170 | 240 | 777 |
|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

| | | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1.254 | 1.345 | 7.009 | 7.900 | 7.090 | 3.000 | 3.010 | 2.500 |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|

3. Copie os números do quadro abaixo no caderno, separando-os em grupos de números escritos com dois algarismos, com três algarismos e com quatro algarismos.

| | | | | | | | | | | | |
|-----|----|-------|----|----|-------|-------|-----|-----|-------|-------|----|
| 200 | 20 | 8.888 | 39 | 53 | 1.004 | 2.437 | 444 | 101 | 1.001 | 3.737 | 55 |
|-----|----|-------|----|----|-------|-------|-----|-----|-------|-------|----|

4. Escreva no seu caderno:

- Uma seqüência de números que vá do 39 ao 71 avançando de dois em dois.
- Uma seqüência de números que vá do 274 ao 324 avançando de dez em dez.
- Uma seqüência de números que vá do 997 ao 1.013 avançando de um em um.
- Uma seqüência de números que avance de 100 em 100.

5. Em cada situação, qual é o número maior? Explique como descobriu a resposta.

a) 87 ou 78

b) 275, 725 ou 572

c) 1.010, 1.001 ou 1.100

6. Em cada situação, qual o número que vem imediatamente após?

a) 322

b) 599

c) 1.009

7. Em cada situação, escreva o número que vem imediatamente antes.

a) 400

b) 610

c) 1.100

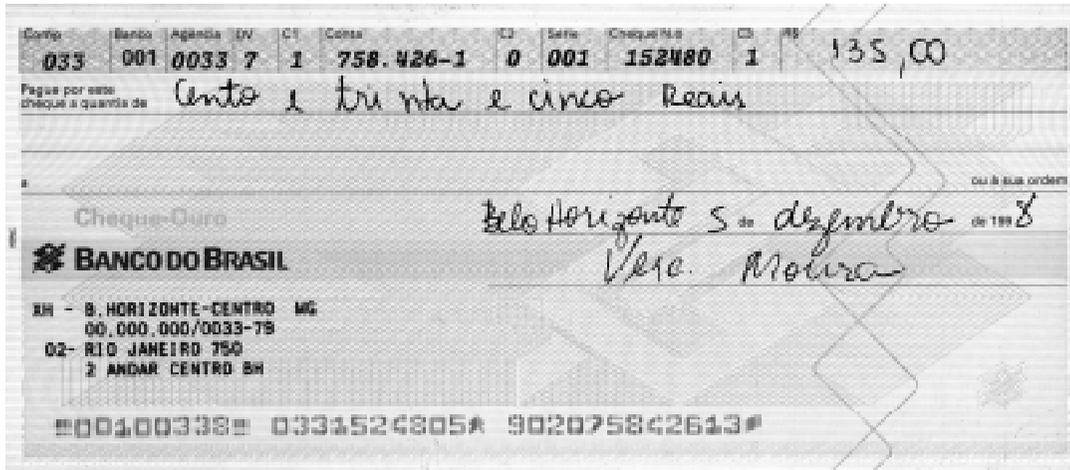
8. Observe o quadro e pinte todos os números que ficam entre 392 e 420:

| | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|
| 300 | 390 | 395 | 406 | 414 |
| 390 | 444 | 360 | 391 | 420 |
| 416 | 339 | 329 | 500 | 392 |

9. Forme par com um colega. Escreva com palavras um número e peça para seu parceiro escreve-lô com algarismos.

10. Em cheques e recibos os números são escritos com palavras, para evitar dúvidas e impedir alterações dos valores.

Por exemplo:



RECIBO

Na presente data recebi do Sr. Antônio Cardoso, RG 4.321.367, a quantia de R\$ 120,00 (cento e vinte reais) pelo serviço de pintura.

Boa Vista, 23 de março de 1999.

João Soares
RG 4.223.543

11. Escreva por extenso os valores abaixo:

R\$ 17,00

R\$ 250,00

R\$ 164,00

R\$ 376,00

12. Analise a frase: "Este é o vigésimo campeonato anual de futebol que acontece na cidade de Estrela do Sul". Se não houve interrupção na realização dos campeonatos, responda:

- Há quanto tempo acontece o campeonato em Estrela do Sul?
- Qual foi o número do campeonato que aconteceu no ano passado?
- Qual será o número do campeonato do próximo ano?

13. Estou no trigésimo segundo lugar de uma fila de candidatos a uma vaga no novo supermercado da cidade. A fila tem 100 pessoas. Responda:

a) Quantas pessoas estão na minha frente?

b) Quantas pessoas estão atrás de mim?

Números no ábaco

Para representar números no ábaco você terá que seguir algumas regras:

Observe o ábaco da direita para a esquerda e identifique cada uma das hastes: a primeira, a segunda, a terceira e a quarta.

Para representar um número, inicia-se colocando as contas na primeira haste. Quando existirem 10 contas na primeira haste, elas devem ser retiradas e coloca-se uma conta na segunda haste.

1. Como se pode representar o número 100 no ábaco? Discuta suas respostas com os colegas.

2. Represente os números abaixo no ábaco e explique as diferenças entre eles:

- 32 e 23
- 370 e 307
- 543, 251 e 135
- 37, 370, 3.700

Operações

Resolva as situações-problema:

1. Quantos jogadores, titulares e reservas, participam de uma partida oficial de futebol?
2. O placar final de uma partida de basquete foi 126 x 137. Quantos pontos faltaram para o empate?
3. Numa gincana, antes da última prova, a equipe Feras estava em primeiro lugar com 23 pontos e a equipe Raça estava em segundo lugar com 21 pontos. A equipe Raça venceu a gincana com 25 pontos, dois pontos de vantagem sobre a equipe Feras. O que aconteceu na última prova?
4. Na família Cardoso, Margarida, a mãe, é 5 anos mais nova que seu marido. Pedro, o pai, tem 49 anos. Antônio, o filho mais velho, nasceu quando sua mãe tinha 23 anos. Ana, a filha do meio, é 3 anos mais velha que seu irmão Marcos. Marcos nasceu quando Antônio tinha 6 anos. Descubra qual é a idade de Margarida, de Antônio, de Ana e de Marcos.

5. Calcule rapidamente e explique para seus colegas como você fez para obter os resultados:

| | | | |
|-----------|-----------|-----------|-------------|
| $15 + 10$ | $35 + 10$ | $40 + 40$ | $60 + 60$ |
| $15 + 15$ | $35 + 35$ | $40 + 15$ | $60 + 70$ |
| $15 + 20$ | $35 + 50$ | $40 + 35$ | $60 + 85$ |
| $15 + 25$ | $35 + 65$ | $40 + 75$ | $60 + 105$ |
| $35 - 10$ | $65 - 10$ | $80 - 40$ | $160 - 60$ |
| $35 - 15$ | $65 - 50$ | $80 - 15$ | $160 - 70$ |
| $35 - 30$ | $65 - 35$ | $80 - 35$ | $160 - 85$ |
| $35 - 25$ | $65 - 25$ | $80 - 75$ | $160 - 105$ |

6. Faça os cálculos e explique para seus colegas como você fez para obter os resultados:

| | |
|-------------------|-------------|
| $37 + 26$ | $190 - 70$ |
| $49 + 146 + 27$ | $346 - 127$ |
| $135 + 346 + 279$ | $500 - 90$ |
| $575 + 765$ | $700 - 55$ |

Usando a calculadora

1. Observe uma calculadora e descubra quais são as teclas que permitem fazê-la funcionar, limpar o visor e desligá-la.
2. Agora, registre na calculadora:
 - a) O número 209 e o número 290. Que diferenças e semelhanças existem entre eles?
 - b) Os números 2.030 e 2.300. Que diferenças e semelhanças existem entre eles?
 - c) O número 543. Descubra o que pode ser feito para que apareça o 7 no lugar do 5.
 - d) O número 2.349. Descubra o que pode ser feito para que apareça o 0 no lugar do 3 e do 4.

3. Copie no caderno as respostas corretas e use a calculadora para verificá-las:

a) A soma entre 200 e 300 está mais próxima de:

| | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 350 | 400 | 450 | 510 | 600 | 700 |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

b) A soma entre 170 e 210 está mais próxima de:

| | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|
| 400 | 300 | 480 | 500 | 600 |
|-----|-----|-----|-----|-----|

c) A soma entre 700 e 300 está mais próxima de:

| | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|
| 450 | 350 | 500 | 390 | 900 |
|-----|-----|-----|-----|-----|

d) A diferença entre 530 e 250 está mais próxima de:

| | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|
| 150 | 200 | 250 | 300 | 380 |
|-----|-----|-----|-----|-----|

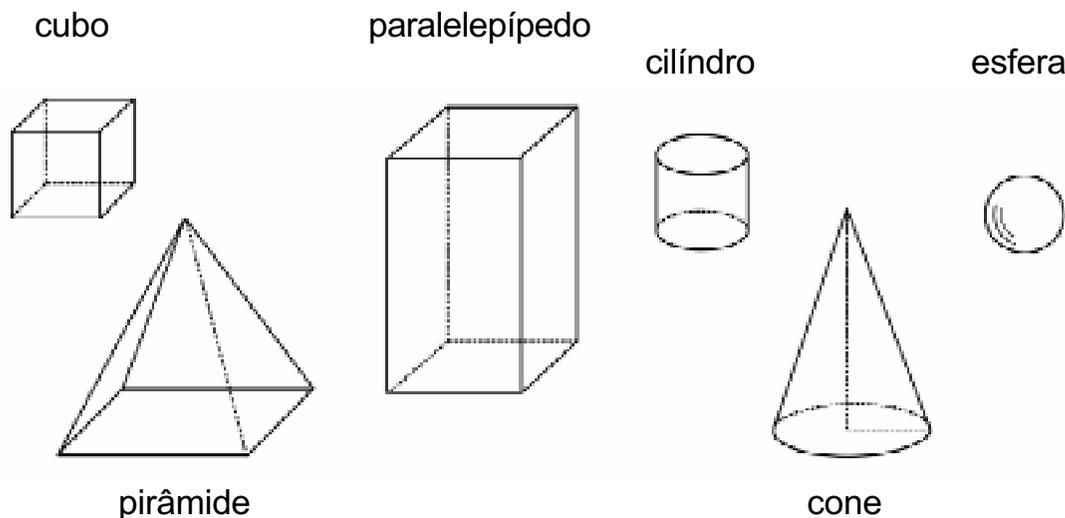
Formas geométricas

1. No lugar onde você mora, quais as formas que mais aparecem nas construções?

2. Organize com seu grupo uma coleção de embalagens: latas, caixas, vidros etc. Arrume as embalagens colocando juntas as que têm alguma coisa em comum.

a) Observe o trabalho dos outros grupos e descubra como eles arrumaram suas embalagens.

b) Uma maneira de arrumar as embalagens é separá-las por forma. Assim, temos embalagens em forma de cubo, de pirâmide, de paralelepípedo, de cilindro, de cone e de esfera.



3. Faça uma lista com os nomes das formas que mais aparecem nos objetos e ferramentas que você usa em seu trabalho.
4. Utilizando qualquer massa que se possa modelar, construa com seu grupo as formas que aparecem na sua coleção de embalagens e nos objetos e ferramentas que você usa no trabalho.

Horas e minutos

O TEMPO PASSA

Há muitos séculos, o homem vem construindo aparelhos para medir o tempo e não lhe deixar perder a hora. Um dos mais antigos foi inventado pelos chineses e consistia em uma corda cheia de nós a intervalos regulares. Colocava-se fogo no artefato e a duração de algum evento era medida pelo tempo que a corda levava para queimar entre um nó e outro. Não há registros, mas com certeza diziam-se coisas como: “Muito bonito, não? Você está atrasado há mais de três nós!”

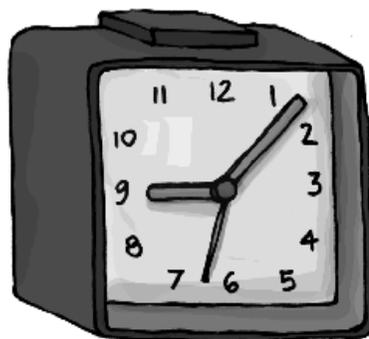
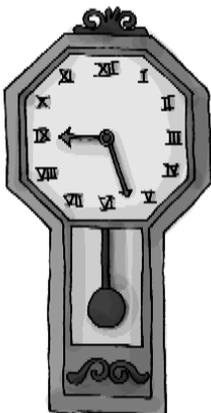
1. Responda:

- a) Qual é o horário de entrada na escola?
- b) A que horas começa o horário de intervalo entre as aulas? A que horas termina?
- c) Qual é o horário de saída da escola?
- d) Quanto tempo de aula você tem por dia?
- e) Quanto tempo dura esse intervalo entre as aulas?

Os relógios

O relógio de pulso foi inventado em 1907 pelo joalheiro francês Louis-Joseph Cartier, a pedido do aviador Alberto Santos Dumont. Ele queria verificar seu tempo de voo em testes de velocidade de maneira rápida. Os relógios usados naquela época eram relógios de bolso (presos por correntes e fechados por uma tampa) e não eram práticos para observar rapidamente as horas.

1. Há vários tipos de relógios, com diferentes mostradores e formas de funcionamento. Que tipos de relógio você conhece?



2. Você sabe em que momento do dia muda-se a data?

3. Observe os horários registrados nos mostradores e use-os para completar a história.



A vida de Mário segue horários diferentes dos de sua família — ele é vigia noturno num banco. Às _____, quando sua esposa está saindo para o trabalho, ele chega e vai logo para a cama. Dorme até as _____, almoça com seus dois filhos e prepara-os para ir para a escola, pois eles estudam às _____. Durante a tarde Mário costuma fazer uns bicos como eletricista. No começo da noite, às _____, tira mais uma soneca até as _____, janta com sua família e sai de casa às _____. Às _____, bate o cartão de ponto, então ele e seu companheiro verificam se está tudo em ordem, tomam um café e esperam até as _____ quando todos os funcionários do banco saem do trabalho. Verificam novamente se está tudo em ordem e assistem a um pouco de televisão. Às _____ o sono começa a apertar, tomam mais um café e jogam baralho para passarem o tempo. Quando amanhece, às _____, trocam de plantão com outros vigias e Mário volta para sua casa.

4. Responda no caderno:

- Quais são as vantagens e desvantagens do horário de trabalho de Mário?

5. Observe os horários registrados no quadro abaixo e use-os para completar a história:

| | | | | | |
|----------|----------|-----|-----|-----|---------|
| 23h30min | 15h20min | 22h | 16h | 20h | 0h45min |
|----------|----------|-----|-----|-----|---------|

Catarina trabalha numa bilheteria de cinema. Seu horário de entrada no trabalho é às _____, 40 minutos antes da primeira sessão, pois ela deve abrir o caixa da bilheteria, conferir o troco e organizar os bilhetes para as quatro sessões diárias de filmes. A primeira sessão começa às _____ e a última às _____. A sessão das _____ é a mais freqüentada. O horário de saída de Catarina é às _____, depois de ter fechado seu caixa e entregue o dinheiro da venda dos bilhetes ao gerente do cinema. Catarina costuma chegar em casa às _____, pois precisa tomar duas conduções até o bairro onde mora.

6. Escreva no caderno um problema usando as informações da história de Catarina. Revise-o e dê para um colega resolver. Em seguida, corrija-o.
7. Escreva um pequeno texto, contando sobre sua rotina diária e indique os horários em que habitualmente acontecem as atividades.

A programação da TV

1. Responda no caderno:

- a) Os horários da televisão nem sempre são pontuais. A novela “das oito” começa às 8h45min da noite ou 20h45min e cada capítulo dura 45 minutos. A que horas costuma terminar a novela “das oito”?
- b) Algumas emissoras costumam transmitir um telejornal às 19h, que dura 40 minutos. Hoje o telejornal não começou em seu horário normal e terminou às 19h55min. A que horas o telejornal começou?
- c) Quanto tempo fica no ar uma emissora de televisão que inicia sua programação às 7h e termina às 24h?

Marcando o tempo

1. Zé Barbosa saiu com seu caminhão de Serro Alto às 12h do dia 30 deste mês e só foi chegar às 12h do dia 1º do mês seguinte em Riachinho. Quanto tempo durou sua viagem?
2. Há comprimidos para gripe que devem ser tomados de 6 em 6 horas. Se eu tomar um comprimido às 7h30min, quais são os dois próximos horários em que devo tomar outros comprimidos?
3. Há antibióticos que devem ser tomado de 8 em 8 horas. Quantas doses do remédio podem ser consumidas em um dia?
4. Observe os relógios. No caderno, escreva o horário marcado em cada um deles.



4. O que significam estas expressões?

“Correr contra o relógio.”

“Relógio que atrasa não adianta.”

“Dar uma volta em sentido horário.”

Cesta básica

Cesta básica cai em 11 capitais

1. Leia a manchete publicada em um jornal no segundo semestre de 1998. Ela se refere à cesta básica, que é o orçamento mensal destinado às despesas com alimentos e manutenção da casa de uma família. Seu valor serve para calcular o custo de vida.
2. O que você acha que essa manchete de jornal quer dizer?
3. Observe as informações sobre o valor da cesta básica publicadas nesse jornal:

Variação do valor da cesta básica (em reais)

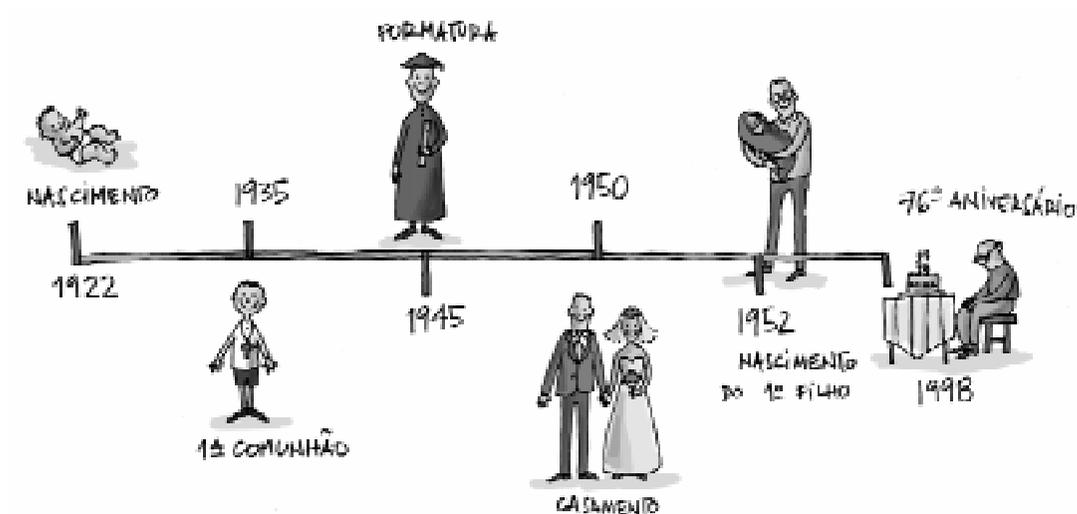
| Capitais | Maio de 1998 | Junho de 1998 |
|----------------|--------------|---------------|
| São Paulo | 112,10 | 111,50 |
| Porto Alegre | 104,70 | 104,50 |
| Curitiba | 104,50 | 101,50 |
| Natal | 101,30 | 101,50 |
| Rio de Janeiro | 101,70 | 101,00 |
| Belo Horizonte | 103,40 | 100,00 |
| Florianópolis | 99,50 | 98,50 |
| Brasília | 99,50 | 98,00 |
| Fortaleza | 94,50 | 95,00 |
| Vitória | 89,50 | 94,00 |
| Aracaju | 95,20 | 94,00 |
| João Pessoa | 95,60 | 93,50 |
| Recife | 91,70 | 92,50 |
| Belém | 91,70 | 92,00 |
| Salvador | 90,20 | 90,00 |
| Goiânia | 90,10 | 89,50 |

4. Responda:

- a) Qual a capital em que o valor da cesta básica estava mais alto em maio de 1998?
- b) Qual a capital em que o valor da cesta básica estava mais baixo em maio de 1998?
- c) Qual a diferença entre o valor da cesta básica nessas duas capitais?
- d) Em quais capitais o valor da cesta básica aumentou de maio para junho?
- e) Em quais capitais o valor da cesta básica abaixou mais que R\$ 1,00?



Módulo 2: Crescer no tempo e no espaço



Unidade 1: Linha do tempo



Patativa do Assaré

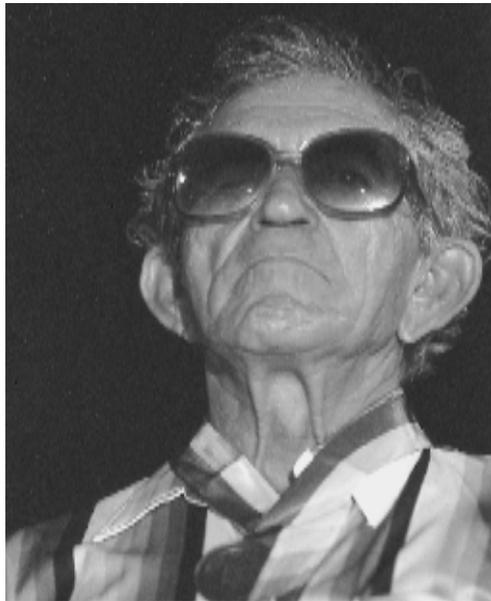
Leia com atenção a história de vida do poeta Antônio Gonçalves da Silva, conhecido por Patativa do Assaré:

Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, nasceu a 5 de março de 1909, no Sítio Serra de Santana, no município de Assaré, no sul do estado do Ceará. Quando Patativa completou 8 anos, ficou órfão de pai e teve que trabalhar muito ao lado do seu irmão mais velho para sustentar os mais novos. Com 12 anos, frequentou a escola, na qual passou 4 meses, sem, porém, interromper o trabalho de agricultor.

Já com 13 anos, Patativa do Assaré fazia versinhos de graça para os moradores locais, que os recitavam nas brincadeiras de noite de São João. Com 16 anos, comprou uma viola e começou a cantar de improviso. Aos 20 anos, foi para o Pará e passou cinco meses cantando ao som da viola junto a outros cantadores.

Em 1956, com 47 anos, publicou o livro *Inspiração nordestina*. Dez anos depois, em 1966, publicou o livro *Cantos de Patativa* e, em 1970, publicou o *Patativa do Assaré*.

Patativa do Assaré, embora tenha publicado vários livros e seus poemas sejam conhecidos até no exterior, nunca deixou a sua vida de agricultor. Assim ele se define: “Desde que comecei a trabalhar na agricultura, até hoje, nunca passei um ano sem botar a minha rocinha, só não plantei roça no ano em que fui ao Pará”.



1. Quem é Patativa do Assaré?
2. Quando e onde ele nasceu?
3. Por quanto tempo Patativa frequentou a escola?
4. Quais livros Patativa publicou?





Neste quadro temos uma lista de alguns fatos importantes que marcaram a vida de Patativa do Assaré, a idade que ele tinha e o ano em que ocorreram.

| Idade | Ano | Acontecimento |
|-------|------|---|
| 0 | 1909 | Nascimento. |
| 8 | 1917 | Morreu o pai; começou a trabalhar. |
| 12 | 1921 | Freqüentou a escola. |
| 13 | 1922 | Começou a fazer versos. |
| 16 | 1925 | Começou a cantar de improviso. |
| 20 | 1929 | Foi para o Pará. |
| 47 | 1956 | Publicou <i>Inspirações nordestinas</i> . |
| 57 | 1966 | Publicou <i>Cantos de Patativa</i> . |
| 61 | 1970 | Publicou <i>Patativa do Assaré</i> . |



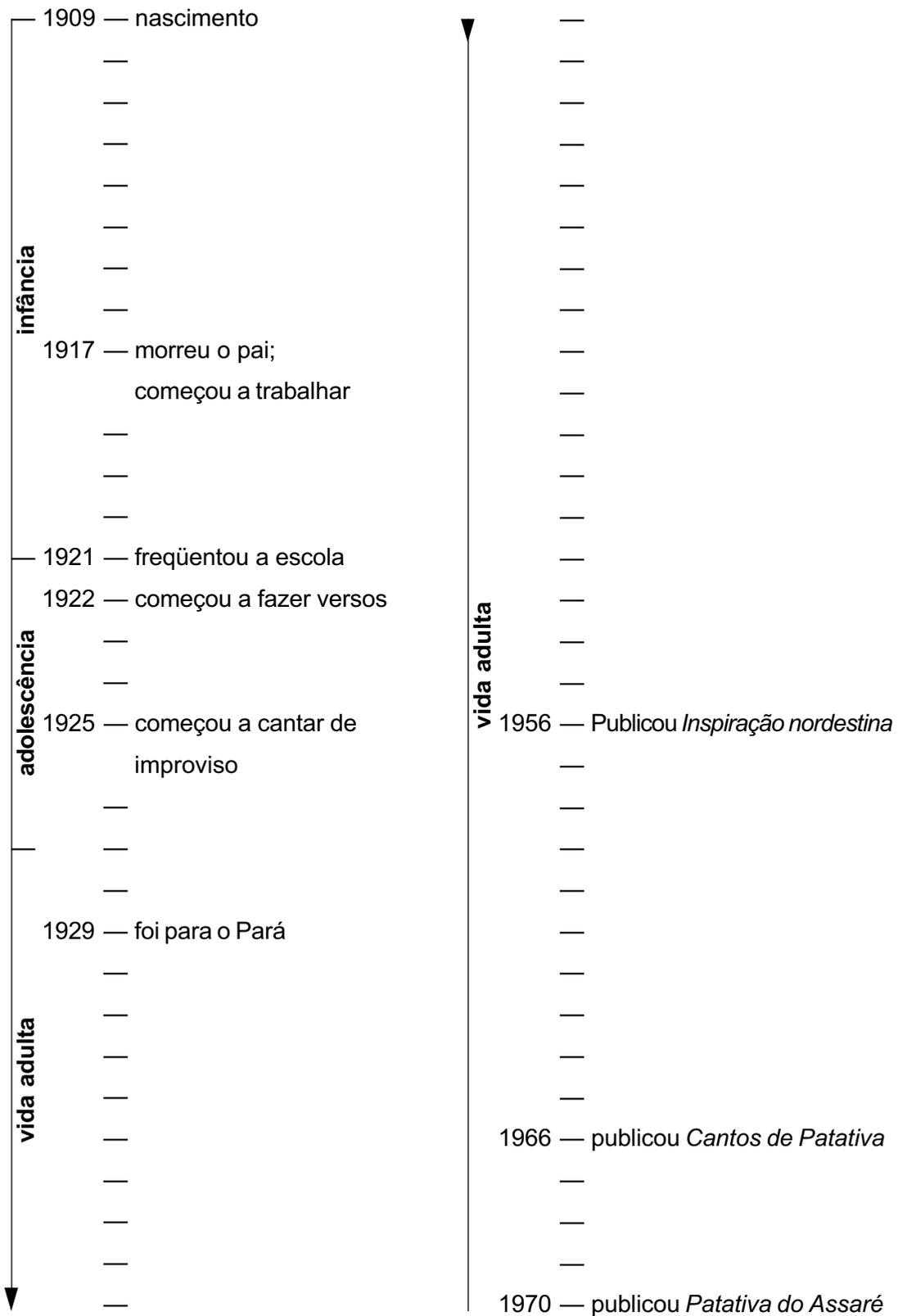
Leia abaixo duas estrofes do poema *Aos poetas clássicos*, de Patativa do Assaré.

AOS POETAS CLÁSSICOS

Eu nasci aqui no mato,
 Vivi sempre a trabaiá,
 Neste meu pobre recato,
 Eu não pude estudá.
 No verdô de minha idade,
 Só tive a felicidade
 De dá um pequeno insaio
 In dois livro do iscritô,
 O famoso professô
 Filisberto de Carvaio.

No premêro livro havia
 Belas figuras na capa,
 E no começo se lia:
 A pá — O dedo do Papa,
 Papa, pia, dedo, dado,
 Pua, o pote de melado,
 Dá-me o dado, a fera é má
 E tantas coisa bonita,
 Qui o meu coração parpita
 Quando eu pego a recordá.

Observe, abaixo, a linha do tempo com os principais acontecimentos da vida de Patativa do Assaré.





1. Quanto tempo se passou entre a ida para o Pará e a publicação do primeiro livro do poeta?
2. Faça duas perguntas que possam ser respondidas observando a linha do tempo de Patativa do Assaré e dê para um colega responder.

Marina Silva



Leia a história de vida de Maria Osmarina Silva de Souza, conhecida por Marina Silva, senadora pelo estado do Acre.



Maria Osmarina Silva de Souza, a Marina Silva, nasceu no seringal Bagaço, perto de Rio Branco, capital do Acre, no ano de 1958. Aos 10 anos, começou a trabalhar no seringal. Em 1974, sua mãe morreu de aneurisma cerebral e, no ano seguinte, Marina deixou o seringal e foi para Rio Branco, onde entrou numa escola pela primeira vez (seu sonho era ser freira). Aos 19 anos, Marina deixou o convento, após ter concluído o supletivo de 2º grau.

No ano de 1982 nasceu Shalon e, em 1983, Murilo, filhos do seu primeiro casamento. Marina, que tinha decidido se dedicar à preservação da floresta e da cultura amazônicas, foi em 1988 a vereadora mais votada de Rio Branco, capital do Acre. Aos 32 anos, foi a deputada estadual mais votada; nesse mesmo ano, nasceu Moara, filha do seu segundo casamento. Em 1993, nasceu sua filha Maiara e, no ano seguinte, 1994, foi a senadora mais votada de seu estado. Aos 38 anos, Marina ganhou reconhecimento internacional ao receber o Prêmio Goldman de Meio Ambiente.

Marina revela seus interesses ao dizer: “Minha missão é defender todos os excluídos e trabalhar pelo desenvolvimento sustentado da Amazônia. [...] Quero legislar em defesa da mata e criar mecanismos que defendam o seringueiro, que ainda vive quase ‘escravizado’”.

Você já tinha ouvido falar da atuação política de Marina Silva? Quais acontecimentos importantes da vida dela chamaram a sua atenção?

1. Copie e complete o quadro abaixo. Para isso você precisará calcular as idades e anos dos acontecimentos que marcaram a vida de Marina Silva.

| Idade | Ano | Acontecimento |
|-------|------|---|
| 0 | 1958 | Nascimento. |
| 10 | | Começa a trabalhar no seringal. |
| | 1974 | |
| | 1975 | Deixa o seringal e vai estudar para ser freira. |
| 19 | | Deixa o convento após ter concluído o 2º grau. |
| | 1982 | |
| | 1983 | |
| | 1988 | Eleita vereadora. |
| 32 | | Eleita deputada estadual e nasce Moara. |
| | 1993 | Nasce Maiara. |
| | 1994 | |
| 38 | | Ganha o Prêmio Goldman de Meio Ambiente. |



2. No caderno, faça a linha do tempo de Marina seguindo o exemplo do Patativa do Assaré. Você pode usar as linhas do caderno para marcar cada ano de vida da senadora.

Minha linha do tempo

Agora, faça a sua linha do tempo. Em primeiro lugar, escreva uma lista dos principais acontecimentos de sua vida; em seguida, construa um quadro com as idades, anos e acontecimentos; por fim, também seguindo o exemplo do Patativa do Assaré, faça a sua linha do tempo, usando as linhas do caderno para marcar cada ano de sua vida.



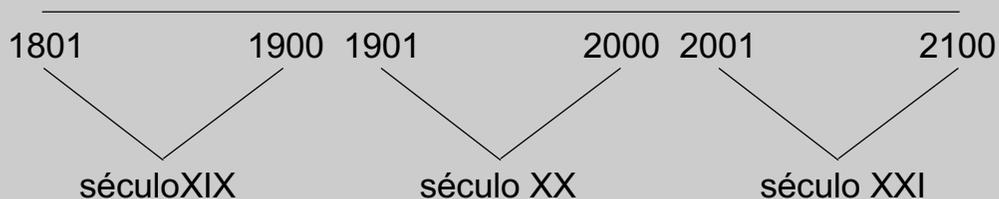
Século

O século compreende um período de 100 anos. Observe os exemplos e veja a linha do tempo:

século XIX (lê-se século dezenove) - período que vai de 1801 até 1900

século XX (lê-se século vinte) - período que vai de 1901 até 2000

século XXI (lê-se século vinte e um) - período que vai de 2001 até 2100



1. Em que século estamos?
2. Cite um fato ocorrido no século passado.
3. Quando terá início o próximo século?

Números romanos

1. Além da indicação dos séculos, você sabe em que outras situações são utilizados os números romanos?

Observe como são escritos os números até 10:

| | | | | | | | | | |
|---|----|-----|----|---|----|-----|------|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| I | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X |

Observe agora estes números:

| | | | | |
|----|-----|----|----|-----|
| 20 | 30 | 40 | 50 | 100 |
| XX | XXX | XL | L | C |

2. Tente descobrir algumas regras do sistema de numeração romano a partir dos números que você leu. Compare suas conclusões com as dos colegas.
3. Escreva com algarismos romanos os números:

13 19 22 33 45 84 96 101 110 111



Cenas de infância



Fins do século XIX



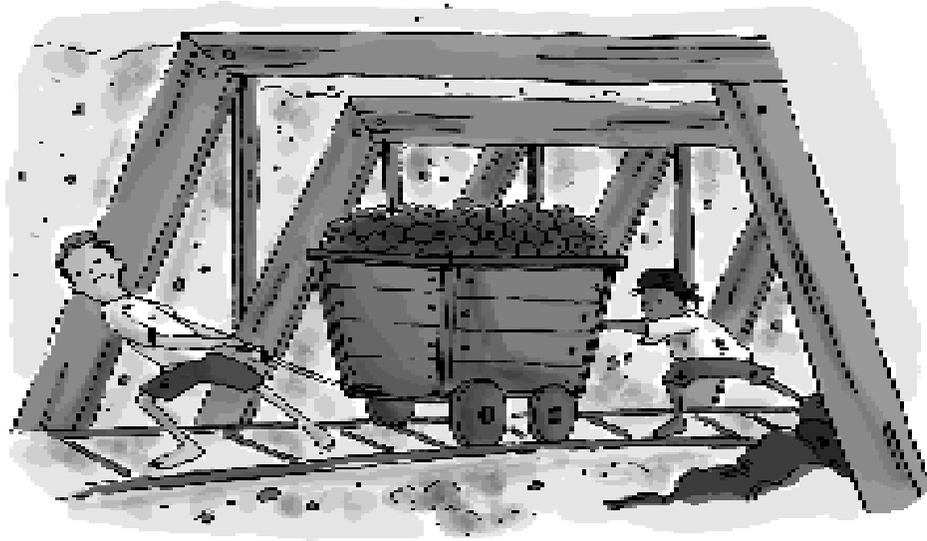
Fins do século XX



à esquerda:
Belmiro de Almeida,
Dois meninos jogando bilboquê, s.d., óleo sobre tela, 40 x 30 cm, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand



Desenhe no caderno como você imagina uma cena de infância do fim do século XXI.



Crianças nas minas

Na França, durante muito tempo, até por volta de 1880, as crianças trabalhavam em minas de carvão. Por serem pequenas, podiam se deslocar pelas galerias mais estreitas. Empurravam vagonetes cheios de carvão, correndo o risco de serem esmagadas quando, sem força, não conseguiam suportar o peso da carga.

As crianças, às vezes com seis anos de idade, enfrentavam os mesmos perigos que os adultos e viviam em condições terríveis.

Na mina de Béthune, em 1861, houve um acidente em que morreram 18 pessoas. Entre elas havia sete crianças, várias com apenas nove anos.



1. Segundo o texto, como era o trabalho das crianças nas minas?
2. Em que ano e século aconteceu o acidente na mina de Béthune?
3. Na sua opinião, o trabalho nas minas era educativo, ou seja, contribuía para a formação das crianças?
4. A mão de obra infantil é explorada até os dias de hoje. Faça uma lista das atividades que muitas crianças desenvolvem para ajudar suas famílias.

Lembranças de infância



O texto abaixo é um depoimento de Dona Risoleta, filha de escravos, nascida a 20 de março de 1900, em Arraial de Souza, próximo de Campinas, São Paulo.

Eu levantava de madrugada e trabalhava o dia inteirinho. De noite, acendia cinco ferros de carvão para engomar a roupa de linho que tinha que passar ainda úmida. O ferro era pesado... Se recebia ou não o ordenado eu não sabia, porque meu pai é que ia no fim do mês receber. Ele dizia que não fazia questão de dinheiro, queria que me ensinassem a ler um pouco. Até 22 anos, nunca recebi um ordenadinho do que trabalhei. Quando ele me pôs na casa da sinhá moça, disse: “Eu quero que a senhora ensine a menina a trabalhar, ler e escrever”.

Eu levantava às 4 horas da manhã, trabalhava o dia inteirinho. Só tinha eu de empregada e uma preta bem velha, mais velha do que eu estou agora, com o dedão do pé torto, na beira do fogão, arcazinha. Eu tinha dó dela, botava o caixão de sabão na beira e trepava para alcançar o fogão de lenha e fazia comida para ela. Ela dizia: “Que boa vontade essa menina tem!” Eu tinha era dó daquela senhora.

Depois das 11 horas, a patroa me chamava para aprender a ler e eu começava a cochilar: “Vou contar para seu pai que você não quer estudar”. Não é que eu não queria estudar, meus olhos é que não queriam ficar abertos, estava com tanto sono...

1. Em que ano e século nasceu Dona Risoleta?
2. Descubra em que ano e século ela completou 50 anos.
3. Como era o trabalho de Dona Risoleta?
4. O pai de Dona Risoleta se preocupava com a educação da filha? Explique.
5. Por que Dona Risoleta não conseguia conciliar o trabalho e o estudo?





Minha infância

Agora é a sua vez. Deixe-se levar pelas lembranças e escreva um texto contando como foi sua infância.



Estatuto da Criança e do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente é uma lei decretada pelo Congresso Nacional que entrou em vigor em 12/10/1990. Dispõe sobre os direitos fundamentais da criança e do jovem e fixa linhas de ação política de atendimento. Essa lei é fruto da luta de movimentos sociais, profissionais e de pessoas comprometidas com a melhoria das condições de vida das crianças e jovens.

“Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

“Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]”

“Art.60. É proibido qualquer trabalho a menores de 14 (quatorze) anos de idade, salvo na condição de aprendiz.”

“Art. 63. A formação técnico-educacional obedecerá aos seguintes princípios:

- I - garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
- II - atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
- III - horário especial para o exercício das atividades.”

“Art. 65. Ao adolescente aprendiz, maior de 14 (quatorze) anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.”

1. Em que ano e século entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente?
2. Segundo o Estatuto, como deve ser o trabalho da criança até os 14 anos?
3. E o trabalho do adolescente após os 14 anos?
4. O Estatuto assegura a educação das crianças e adolescentes? Explique.





Unidade 2: Espaço de vivência e convivência

Neste texto, Rubem Braga, um importante cronista brasileiro, conta algumas lembranças de sua infância.



Os Teixeiras moravam em frente

Rubem Braga

Os Teixeiras moravam quase defronte lá de casa. Não tínhamos nada contra eles: o velho, de bigodes brancos, era sério e cordial e às vezes até nos cumprimentava com deferência. O outro homem da casa tinha uma voz grossa e alta, mas nunca interferiu em nossa vida, e passava a maior parte do tempo em uma fazenda fora da cidade; além disso seu jeito de valentão nos agradava, porque ele torcia para o mesmo time que nós.

Mas havia as Teixeiras. Quantas eram, oito ou vinte, as irmãs Teixeiras? Sei que era uma casa térrea muito, muito longa, cheia de janelas que davam para a rua, e em cada janela havia sempre uma Teixeira espiando. Havia umas que eram boazinhas, mas em conjunto as irmãs Teixeiras eram nossas inimigas, acho que principalmente as mais velhas e mais magras.

As Teixeiras tinham um pecado fundamental: elas não compreendiam que em uma cidade estrangulada entre morros, nós, a infância, teríamos de andar muito para arranjar um campo de futebol; e, portanto, o nosso campo natural para chutar uma bola de borracha ou de meia era a rua mesmo.

Jogávamos descalços, a rua era calçada de pedras irregulares. A gente dava tanta topada que todos tínhamos os pés escalavrados: as plantas dos pés eram de couro grosso, e as unhas eram curtas, grossas e tortas, principalmente do dedão e do vizinho dele. Até ainda me lembro de um pedaço do “campo” que era melhor, era do lado do extrema-direita de quem jogava de baixo para cima, tinha uma pedra grande, lisa, e depois um meio metro só de terra com capim, lugar esplêndido para chutar em gol ou centrar.

Tenho horror de contar vantagem, muita gente acha que eu quero desmerecer o Rio de Janeiro contando coisas de Cachoeiro, isto é uma injustiça; a prova aqui está: eu reconheço que o Estádio do Maracanã é maior que o nosso campo, até mesmo o Pacaembu é bem maior. Só que nenhum dos dois pode ser tão emocionante, nem jamais foi disputado tão palmo a palmo ou pé a pé, topada a topada, canelada a canelada, às vezes tapa a tapa.

1. Como era o espaço dos jogos descrito pelo autor? Desenhe esse espaço no seu caderno.
2. Como era, na sua infância, o seu espaço de brincadeiras e jogos? Desenhe esse espaço no seu caderno.
3. Compare os seus desenhos com os de seus colegas.



Brincadeiras de crianças de classe média na cidade de São Paulo

Observe o levantamento realizado pela revista *Veja* em 16 de outubro de 1991.



| O que os meninos preferem | O que as meninas preferem |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Videogames</i> | Bonecas e <i>videogames</i> |
| Passear no <i>shopping center</i> | Passear no <i>shopping center</i> |



1. Compare as brincadeiras das crianças de classe média de São Paulo com as brincadeiras das crianças da pequena cidade de Rubem Braga.
2. Por que são tão diferentes as preferências das crianças?
3. Quais são as principais diferenças em relação ao espaço usado pelas crianças nas duas situações?
4. Quais são as brincadeiras e jogos preferidos das crianças que você conhece? Há diferenças entre as brincadeiras e jogos da sua infância e os das crianças de hoje? Qual a razão para isso?



Juntamente com seus colegas, pesquise no seu bairro as formas de brincar e os espaços destinados às brincadeiras e jogos das crianças. Organize essas informações em um texto e monte um painel, com desenhos e figuras.

O bairro em que vivemos



Observando as fotos de bairros, responda no seu caderno:

1. Quais as características de cada um dos bairros apresentados?
2. Os bairros residenciais que você conhece possuem apenas moradias ou têm também comércio, indústrias e outras atividades?
3. Como é o bairro em que você mora? Nele existem escolas, creches, parques, igrejas, áreas comerciais ou industriais?
4. Pensando no seu bairro, lembre-se como são as ruas, o movimento de pessoas e carros, a pavimentação, os serviços de coleta de lixo, água e esgotos, transportes etc. Faça uma lista dos pontos positivos e uma lista dos pontos negativos que você observa.





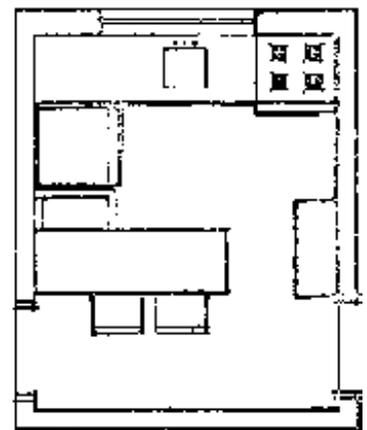
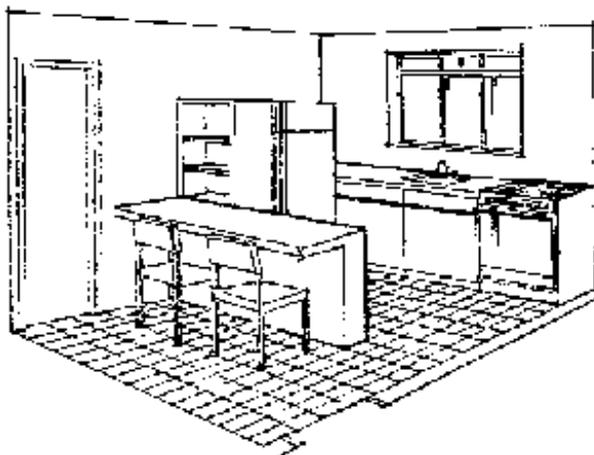
Mapeando o lugar onde moro

Faça um desenho do seu bairro, representando a sua casa e as imediações.

Visão frontal e visão aérea

As pessoas podem olhar um objeto, um cômodo da casa, a cidade ou o bairro em que moram de diferentes pontos de vista: do chão, de cima de uma escada ou telhado, da rua, do alto de uma ponte, de um prédio ou de um morro etc. Cada ponto de observação oferece uma impressão diferente do mesmo lugar.

Observe uma mesma cozinha representada de duas formas diferentes:



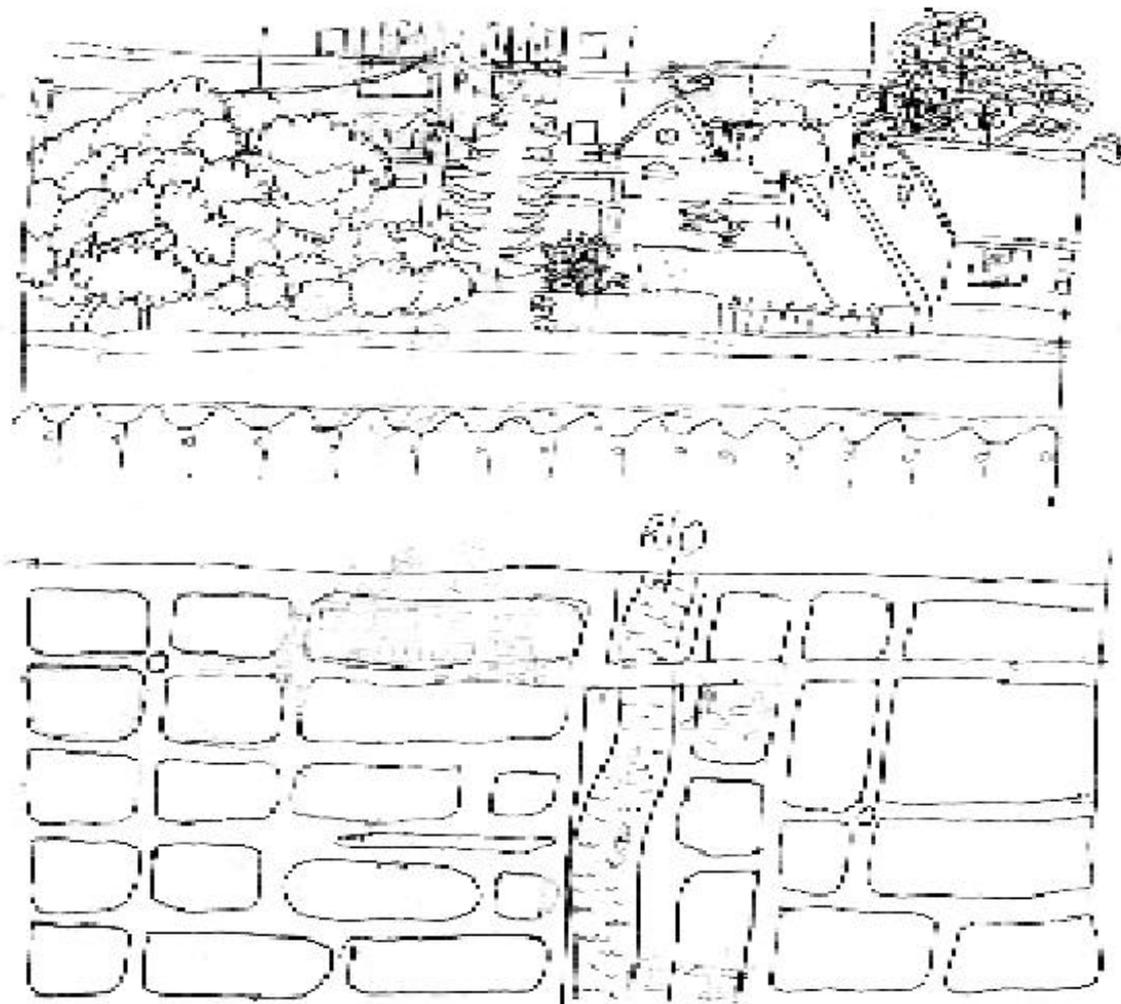
1. Identifique os objetos iguais nos dois desenhos.
2. De que ponto de vista cada um dos dois desenhos da cozinha foi feito?
3. Em qual desenho percebemos a altura dos objetos?
4. Em qual desenho podemos ver o espaço destinado à circulação das pessoas?

5. Desenhe, no seu caderno, a sua sala de aula observada do ponto de vista da porta de entrada.

6. Agora, imagine-se no teto da sua sala de aula, olhando para baixo. Desenhe a sua sala desse ponto de vista.



Desenhos de bairros feitos por estudantes



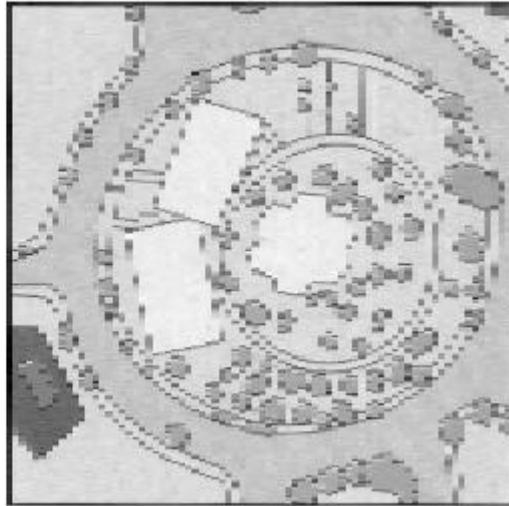
1. Descubra de que ponto de vista foram feitas a observação e o desenho de cada figura.

2. Compare essas representações com o desenho que você fez do seu bairro. Que tipo de visão você privilegiou no seu desenho?



Da foto aérea ao mapa

1. Observe com atenção a foto (esquerda) e o desenho (direita). Identifique no desenho os elementos que aparecem na foto.



2. Observe agora esta foto:



3. Os elementos dessa foto podem ser agrupados em: construções, rios e áreas verdes. Prenda uma folha transparente sobre a foto e, com lápis preto, faça o contorno desses grupos.
4. Agora, cole o desenho da folha transparente no seu caderno.
5. Com ajuda da professora, construa uma legenda para o desenho que identifique os grupos representados.





Construindo maquetes

Você e seu grupo irão construir uma maquete que represente os arredores da escola. Para tanto, é preciso que você e seus colegas:

- façam um desenho dos arredores da escola com todos os elementos que constituem esse lugar, destacando as formas geométricas mais comuns;
- providenciem uma base, que pode ser um pedaço de papelão, madeira ou cartolina. A base serve para representar o terreno e dar suporte ao trabalho;
- tracem na base as ruas, os quarteirões, o lugar onde irão colocar as casas, os estabelecimentos comerciais, prédios, pontos de ônibus, postes etc.;
- selecionem caixas, latas, arames e embalagens para representar os elementos que farão parte da maquete;
- providenciem papéis, tecidos, algodão, serragem, cola, tesoura, tintas e canetas para forrar e colorir as caixas, latas e embalagens etc.;
- colemb na base os elementos como planejaram e dêem o acabamento que considerar mais adequado;
- procurem construir a maquete da forma mais completa possível. Consultem o desenho e observem quais materiais são mais adequados para representar as formas que desenharam.

Ao final, exponham o trabalho de toda a classe e verifiquem como o mesmo lugar foi representado pelos vários grupos.



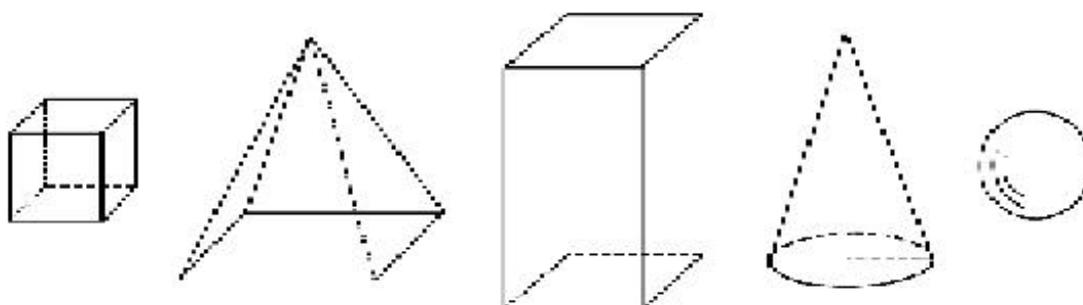
O desenho que vocês fizeram no início da atividade é parecido com a maquete?

Quais as formas que aparecem na maquete e no desenho?

A maquete e o desenho



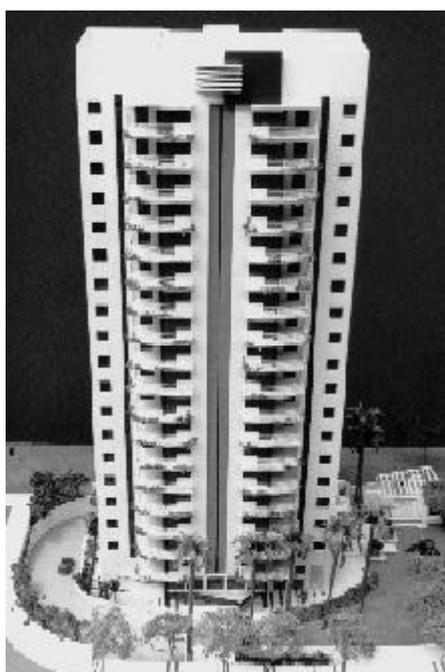
De modo geral, as formas usadas nas maquetes lembram os sólidos geométricos como o cubo, a pirâmide, o paralelepípedo, o cone, a esfera.



As formas usadas nos desenhos lembram figuras planas como os quadrados, os retângulos, os triângulos, os círculos etc.



Na maquete podemos ver os objetos de vários lados. No desenho vemos os objetos apenas por um lado.





A mudança

Carlos Drummond de Andrade

O homem voltou à terra natal e achou tudo mudado. Até a igreja mudara de lugar. Os moradores pareciam ter trocado de nacionalidade, falavam língua incompreensível. O clima também era diferente.

A custo, depois de percorrer avenidas estranhas, que se perdiam no horizonte, topou com um cachorro que também vagava, inquieto, em busca de alguma coisa. Era um velhíssimo animal sem trato, que parou à sua frente.

Os dois se reconheceram: o cão Piloto e seu dono. Ao deixar a cidade, o homem abandonara Piloto, dizendo que voltaria em breve, e nunca mais voltou. O animal inconformado procurava-o por toda a parte. E conservara uma identidade que talvez só os cães consigam manter, na Terra mutante.

Piloto farejou longamente o homem, sem abanar o rabo. O homem não se animou a acariciá-lo. Depois, o cão virou as costas e saiu sem destino. O homem pensou em chamá-lo, mas desistiu. Afinal, reconheceu que ele próprio tinha mudado, ou que talvez só ele mudara, e a cidade era a mesma, vista por olhos que tinham esquecido a arte de ver.



Transformações espaciais, transformações sociais

Os bairros e as cidades sofrem mudanças ao longo do tempo. Muitas vezes não percebemos essas mudanças no dia-a-dia, mas elas vão acontecendo e interferem na vida das pessoas. Observe as imagens seguintes, de uma mesma cidade:



1920



1960



1998

1. Quais as principais modificações que aconteceram nessa cidade com o passar dos anos?
2. Se você pudesse escolher, em qual época você gostaria de viver nessa cidade? Por quê?
3. Quais são os problemas e benefícios trazidos à população pelas mudanças dessa cidade?
4. Imagine outras mudanças que ainda poderão ocorrer nessa cidade.
5. Se você fosse o prefeito dessa cidade atualmente, o que você faria para melhorar a vida das pessoas?





Entrevista com antigos moradores

Você vai buscar informações sobre as mudanças que aconteceram no bairro onde mora nos últimos anos. Para tanto, você irá entrevistar moradores antigos de seu bairro. Planeje sua entrevista:

I. Antes da entrevista:

1. Pense em todas as informações que você quer levantar sobre a história de seu bairro. Veja algumas sugestões: como era o bairro antigamente, o que mudou e o que continua igual; quais as festas, brincadeiras e pontos de encontro mais comuns do bairro hoje e antigamente; como era o relacionamento entre os moradores; que mudanças de infraestrutura ocorreram nos últimos anos (asfalto, luz, saneamento básico etc.); como são as condições de vida e moradia no bairro etc.
2. Elabore as perguntas e revise-as.
3. Escolha o entrevistado.
4. Marque a hora e local da entrevista.
5. Providencie fita e gravador. Se não for possível, providencie folhas e caneta para anotação.

II. Durante a entrevista:

1. Apresente-se.
2. Explique o porquê da entrevista.
3. Faça as perguntas e deixe que o entrevistado fale à vontade, enquanto isso anote ou fique atento às respostas. Muitas vezes, o entrevistado responde mais de uma pergunta de uma vez só; por isso, preste atenção para não fazer perguntas que já foram respondidas.
4. Agradeça e despeça-se.

III. Após a entrevista:

1. Ouça a gravação da entrevista ou leia suas anotações com atenção.
2. Escreva um texto com as informações colhidas. Não é preciso reproduzir as perguntas que fez.
3. Leia seu texto para a classe e compare sua entrevista com a dos colegas. Verifique os pontos em comum entre a história do seu bairro e os bairros dos colegas. As mudanças ocorridas influenciaram a vida dos moradores? A convivência entre vizinhos e moradores melhorou ou piorou? Por quê?

Município ou cidade, bairro ou distrito?



O município é um lugar que tem um prefeito e uma câmara de vereadores, que são escolhidos pelos eleitores da região. O município possui leis e impostos próprios. Ele pode conter zona rural e zona urbana.

E a diferença entre município e cidade? A cidade corresponde à área urbana do município. Algumas vezes o município apresenta apenas uma área urbana, não possuindo uma área rural. Nesse caso, o município e a cidade coincidem, como acontece com São Caetano do Sul e Diadema, no estado de São Paulo.

E os bairros? Os bairros não são uma divisão oficial do município, mas é dessa forma que quase todas as pessoas se referem às diferentes partes de um município ou cidade. Normalmente, um bairro coincide com um distrito. Distrito é o nome oficial, enquanto bairro é uma designação popular e histórica.

O distrito é uma subdivisão do município e também depende da administração central. Muitas vezes, especialmente nas grandes cidades, cada distrito ou conjunto de distritos tem um administrador que segue as orientações do prefeito. Nas grandes cidades, ocorre também a divisão do distrito em subdistritos, para facilitar a administração.



Unidade 3: Infância



Leia um trecho da notícia publicada no jornal *Folha de São Paulo* no dia 7 de fevereiro de 1998:

Bebê levado pelo vento junto com o telhado volta para casa

Menina de 21 dias voou 20 m durante tempestade e não se feriu

Marcelo Oliveira

A menina Regiane de Souza Santos, de 21 dias, recebeu alta hospitalar e voltou para casa nos braços da mãe Luzilaine da Silva Santos, 21, às 15h de ontem. Sem nenhum ferimento, ela chegou cerca de 20 horas depois de fazer um vôo de 20 metros e sofrer uma queda livre de pelo menos mais cinco metros.

Com o forte vendaval que antecedeu a chuva de anteontem, que começou na zona norte de São Paulo por volta das 18h30, Regiane foi “catapultada” de dentro de casa junto com o telhado de zinco que cobria a construção.

O bebê estava deitado numa rede amarrada na viga de madeira do telhado, no quarto dos pais. Viga, telhado, rede e criança foram levados pelo vento. A casa tem mais cinco cômodos e fica na Vila Nova Galvão.

A família de Regiane completa segunda-feira um ano de São Paulo. O pai fugiu do desemprego em Montes Altos (MA). Ele sustenta a mulher e quatro filhos com um salário de R\$ 285 entregando materiais de construção. O terreno e a casa custaram R\$ 5.000, que o pai juntou com o cunhado e o sogro.

Na casa ainda vivem os pais de Luzilaine, duas irmãs dela, um cunhado e três sobrinhos.

O casal quer voltar para a casa que possui em Montes Altos, mas está sem dinheiro. “A casa (de São Paulo) tanto fez, tanto faz. Para mim, ela não existe mais”, diz Antônio Marcos (pai de Regiane).

Agora, observe o desenho. Localize o local onde a Regiane estava, o trajeto do “vôo” e onde ela foi parar.





Que aconteceria se um adulto “voasse” 20 m, batesse em uma parede e caísse de uma altura de 5 m?

Regiane “voou” 20 m e não se machucou, enquanto tantas outras crianças chegam aos hospitais com braços e pernas quebrados. Por que essas coisas acontecem?



O esqueleto

Ao levar um tombo, um bebê tem menos chance de quebrar um osso do que um adulto. Isso se deve em parte ao fato de o bebê ser mais leve. A razão mais importante, entretanto, é a diferença entre os esqueletos dos bebês e dos adultos. O esqueleto dos bebês contém muita cartilagem, um tecido mais flexível e bem mais mole que os ossos. Numa queda, as cartilagens se dobras em vez de se quebrar.

Ao longo da infância, aos poucos, o osso verdadeiro vai substituindo quase toda a cartilagem. Alguns ossos separados se juntam, como no crânio, reduzindo o número total de peças. O esqueleto continua crescendo e endurecendo na adolescência. Aos 20 ou 25 anos de idade, o esqueleto dos seres humanos chega finalmente a ter 206 ossos, totalmente amadurecidos e endurecidos, encerrando a fase de crescimento.

Cartilagem



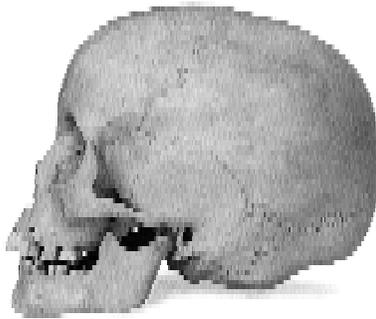
Retire cuidadosamente, de um frango cozido, o osso da sua coxa. A parte mais mole e branca que fica na parte de cima do osso é uma cartilagem. Esta cartilagem tem a função de evitar que os ossos se desgastem de tanto “rasparem” um no outro.

Retire também aquela parte clara, de forma triangular, que fica no peito do frango. Esse pedaço do frango é outro exemplo de cartilagem.

Observe estas imagens que representam as mudanças do crânio ao longo da vida.



Recém-nascido



6 anos



Adulto

1. Você sabe explicar as diferenças entre o crânio de um recém-nascido, de uma criança e de um adulto?
2. Por que as mães normalmente tomam cuidados especiais para proteger a cabeça dos recém-nascidos?
3. Você acha que as características do esqueleto do bebê ajudam ou dificultam a sua passagem pelo canal vaginal na hora do parto? Explique.
4. Procure informações sobre o que é preciso fazer para ter ossos fortes.





Leia o depoimento abaixo. Nele uma mãe conta o desenvolvimento de seu 3º filho, desde o nascimento até completar 10 anos.

Meu caçula era devagar...

Ele nasceu em 86, esse ano ele vai completar 12 anos. Quando pequeno não era muito chorão, mas era mole. Tinha mais de dois anos quando começou a andar. Começou a falar com 2 anos e meio. Eu até pensei: “Meu Deus, será que meu filho vai ser mudo?” Fez xixi na cama até os 4 anos; tinha que dormir de fralda todas as noites e eu cheguei a bater nele por causa disso.

Quando ele tinha uns 4 anos, eu voltei a trabalhar fora. Trabalhava meio período e era bem pertinho da minha casa. Foi então que mandei o menino para o prezinho. Com seis anos e meio ele foi para a escola. Aí repetiu duas ou três vezes, não me lembro bem. Ele não sabia nada, era como se não estivesse na escola.

As professoras me chamavam, diziam que ele não acompanhava as outras crianças, que era muito parado, que não se interessava pelas aulas. Elas me perguntavam o que tinha de errado com ele e eu não sabia responder. As professoras achavam que o menino fazia aquilo por querer.

Foi quando, finalmente, ele pegou uma professora chamada Dora, que começou a se preocupar com ele de verdade. Ela combinou comigo, ela ajudava de um lado e eu do outro. Não era para bater nem forçar, só incentivar. Ela aconselhou que eu não deixasse ele ficar só entretido com televisão; eu devia incentivar ele a pegar o caderno, olhar um livrinho, brincar com outras crianças.

Um dia a professora Dora me chamou na escola e foi uma surpresa. Ela perguntou o que eu tinha feito que parecia que o menino tinha dado um estalo. Ela estava contente de ver que ele, sempre tão desinteressado, de repente se interessou pela escola, pelas lições, por ler e escrever.

Ele começou a ler mesmo foi nesse ano, estava com 10 anos. Agora ele está fazendo a 4ª série e pegou a professora Dora de novo. Ele está uma criança muito interessada. Chega da escola, almoça, dá uma descansada e vai para as lições dele. Só brinca depois que faz tudo. A preocupação dele é mostrar para a professora que ele está bem. Eu agradeço a professora Dora muito por ter ajudado, incentivado meu filho.

1. Faça, no caderno, a *linha do tempo* da vida desse menino, colocando as marcas que a mãe indica: quando nasceu, quando andou, quando falou etc.
2. Na sua opinião, por que a professora sugeriu que o menino não ficasse muito tempo só assistindo à televisão?
3. O que você acha que provocou a mudança no comportamento do menino na escola?
4. Você concorda com pais que batem nos filhos? Explique a sua opinião.



O sistema nervoso

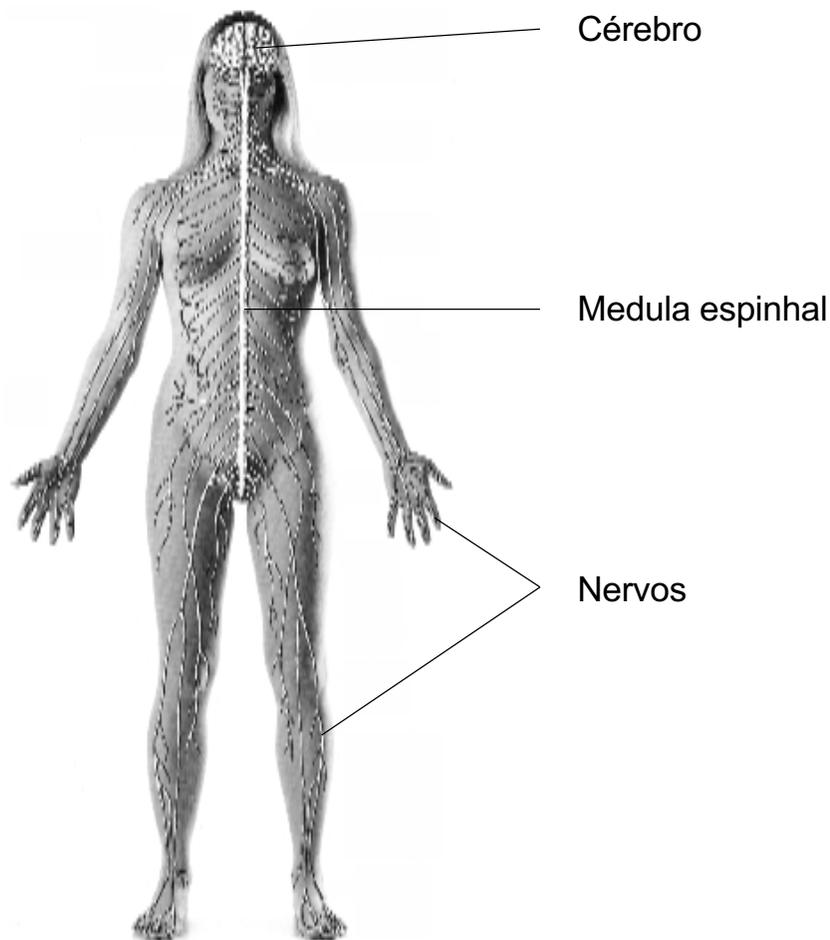
O sistema nervoso controla o funcionamento do corpo. Suas principais partes são: o **cérebro** (miolo), que fica dentro da caixa craniana; a **medula espinhal**, que fica dentro da coluna vertebral (espinha); e os **nervos**, que se espalham por todo o corpo.

O cérebro é o centro de controle e coordenação do corpo. Os nervos levam as mensagens do cérebro para o corpo e do corpo para o cérebro.

O cérebro controla as funções vitais como a respiração, o batimento do coração, o movimento das mãos, dos braços e das pernas.

É também o centro das atividades da inteligência e responsável pelas operações de pensamento, pela memória, pelas emoções e pela linguagem.





O texto nos informa que o cérebro e a medula ficam dentro de “caixas ósseas”: a caixa craniana e a coluna vertebral. Neste caso, qual a função dos ossos?

Enquanto você lê esta questão, o seu cérebro controla e coordena o seu corpo. Você é capaz de citar algumas das funções que o seu cérebro está executando neste momento?

O desenvolvimento das crianças

A capacidade de uma criança desenvolver tanto habilidades físicas como mentais é em grande parte determinada pela evolução gradual do sistema nervoso.

Ao nascer os nervos são imaturos e, além disso, o cérebro, que controla as funções do corpo, não está desenvolvido por completo.



O sistema nervoso amadurece gradualmente e a criança vai aprendendo a controlar seus órgãos internos (como a bexiga) e a desenvolver uma ampla variedade de habilidades, como andar, falar e comer sozinha.

O desenvolvimento e amadurecimento do cérebro só estará completo em torno dos 20 anos.

Os pais podem ajudar o desenvolvimento dos seus filhos fornecendo estímulos apropriados ao desenvolvimento do seu cérebro.

1. Qual a diferença entre o sistema nervoso de uma criança e de um adulto?
2. No texto *Meu caçula era devagar...*, a mãe conta que seu filho caçula não se desenvolveu no mesmo ritmo que as outras crianças. Você sabe explicar o motivo desse fato?



Participando do desenvolvimento das crianças

Observe alguns marcos do desenvolvimento das crianças. Especialmente nos primeiros anos, os pais devem levar seus filhos constantemente ao médico e discutir com ele o desenvolvimento das crianças.



2 meses: Responde ao sorriso com um sorriso.

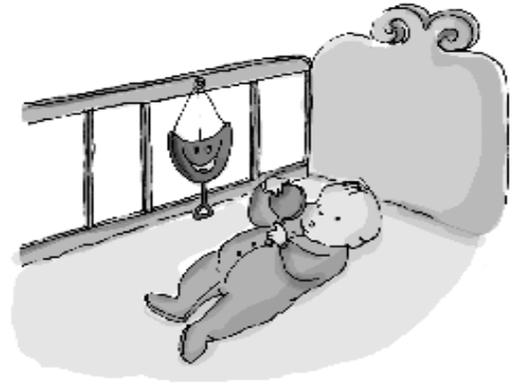
A amamentação protege o bebê e ajuda a desenvolver sua inteligência. Coloque seu filho em diferentes posições. Mostre objetos coloridos a ele. Leve-o ao serviço de saúde para o acompanhamento e vacinação.



4 meses: De bruços, levanta a cabeça e ombros.

Continue amamentando. Entre 4 e 6 meses, comece a dar-lhe outros alimentos.

Gosta de colocar as mãos e tudo o que pega na boca. Seus brinquedos devem estar limpos. Coloque seu filho em lugares variados, mas atenção, porque ele começa a rolar e pode cair.



6 meses: Vira sem errar para o lado do barulho.

Seu filho precisa comer 2 refeições de sal, mas ainda precisa mamar. Converse com ele, repetindo os sons que ele faz. Coloque-o no chão para se movimentar melhor. Ele olha e pega tudo: cuidado com objetos pequenos para não engasgar.

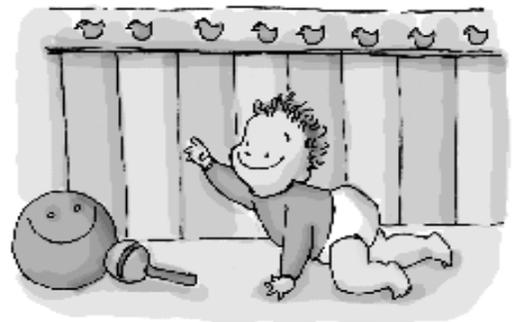


9 meses: Arrasta-se ou engatinha.

Brinque com seu filho de fazer caretas, bater palminhas: mostre alegria com o que ele for aprendendo.

Converse com ele. Ensine-lhe o nome das coisas e pessoas.

É muito curioso, não deixe ao seu alcance: remédios, inseticidas, objetos perigosos.



2 anos: Empilha objetos.

Seu filho gosta de brincar com objetos variados e com outras crianças. Já tem vontade própria, fala muito a palavra *não*.

Sobe e mexe em tudo: cuidado com o fogo e cabos de panelas.



2 anos e 6 meses: Fala frases curtas.

Gosta de cantar, batucar, imitar pessoas, animais, carros e brincar de “casinha”. Ensine seu filho a dizer seu próprio nome. Converse sempre com ele.

Aprende muito pela imitação: o exemplo dos adultos é muito importante.

Cuidado com acidentes no trânsito.



3 anos: Desenha bolinhas.

Criança precisa de outras crianças e de espaço para brincar, correr e pular. Ajude-o a vestir-se e a calçar os sapatos. Pode aprender a contar e conhecer cores. Gosta de rabiscar.



4 anos: Conta ou inventa pequenas histórias.

Gosta de ouvir histórias, aprender canções, ver livros e revistas.

Tem atração pelo fogo. Cuidado! Ensine seu filho a ser organizado, a cuidar de si e do lugar onde vive. Ajude-o, para que ele aprenda melhor. É hora de ir para a pré-escola.





Cuidar e amar é fazer tudo o que as crianças querem?

Você consegue explicar com suas palavras alguns motivos por que algumas crianças demoram mais que outras a falar, andar, aprender a ler e escrever?



Faça, no seu caderno, uma lista de algumas atitudes que você considera ser demonstração de cuidado e amor pelos filhos.



Unidade 4: Adolescência

Leia a letra de música feita por Zé Dantas e Luiz Gonzaga em 1953:



Xote das meninas

Mandacaru quando fulora na seca
É sinal que a chuva chega no sertão
Toda menina que enjoa da boneca
É sinal de que o amor já chegou no coração
Meia comprida, não quer mais sapato baixo
Vestido bem cintado, não quer mais vestir gibão.
Ela só quer, só pensa em namorar. *(bis)*

De manhã cedo já está pintada
Só vive suspirando, sonhando acordada
O pai leva ao doutor a filha adoentada
Não come nem estuda, não dorme nem quer nada.

Ela só quer, só pensa em namorar. *(bis)*

Mas o doutor nem examina
Chamando o pai de lado, lhe diz logo em surdina
Que o mal é da idade e que para tal menina
Não há um só remédio em toda a medicina.

Ela só quer, só pensa em namorar. *(bis)*



1. Por que o médico diz que não há remédio para o mal da menina?
2. Em que fase da vida se encontra a menina?
3. Quais são os sinais que ela apresenta e que o pai pensa que é doença?
4. Você sabe outros comportamentos característicos dessa fase da vida nas meninas?
5. E nos meninos, quais são os sinais dessa fase da vida?



Adolescência



O desenvolvimento físico

A adolescência é uma fase em que o corpo passa por mudanças que marcam a passagem da infância para a idade adulta. Essas mudanças são desencadeadas pelos hormônios sexuais, que atuam em várias regiões do corpo.

Por volta dos 12 anos uma menina pode perceber que está crescendo rápido. Debaixo dos braços e ao redor dos órgãos sexuais, nascem alguns pelinhos. Ela pode verificar ainda outras mudanças que estão acontecendo no seu corpo: os mamilos estão crescendo, a cintura parece mais fina, enquanto os quadris e coxas ficam mais arredondados.

E os meninos? Na faixa de 13 a 15 anos eles notam que estão crescendo mais depressa. Seus órgãos sexuais estão mais volumosos e a musculatura mais desenvolvida. Os ombros tornam-se mais largos que os quadris. No rosto aparecem penugens que se transformarão em barba e a voz vai ficando mais grossa, além do crescimento de pêlos nas axilas e em volta do sexo.

O desenvolvimento emocional

A adolescência é a época em que podem surgir dificuldades e conflitos com os pais, professores e outras pessoas que representam autoridade.

As razões disso são em parte físicas. Além das mudanças no corpo, os hormônios que as meninas e meninos começam a produzir provocam novas emoções e sentimentos. Os meninos e meninas adolescentes podem ficar mais agressivos ou sensíveis demais.

Existem também fatores sociais e psicológicos, como a necessidade que o jovem tem de ficar independente em relação aos pais. Poucas famílias com filhos adolescentes escapam de um certo número de discussões e incompreensões — sobre roupas, linguagem ou comportamento. Mas, desde que os pais tenham flexibilidade e o ambiente familiar seja seguro, os relacionamentos entre os membros da família não sofrerão danos mais sérios.



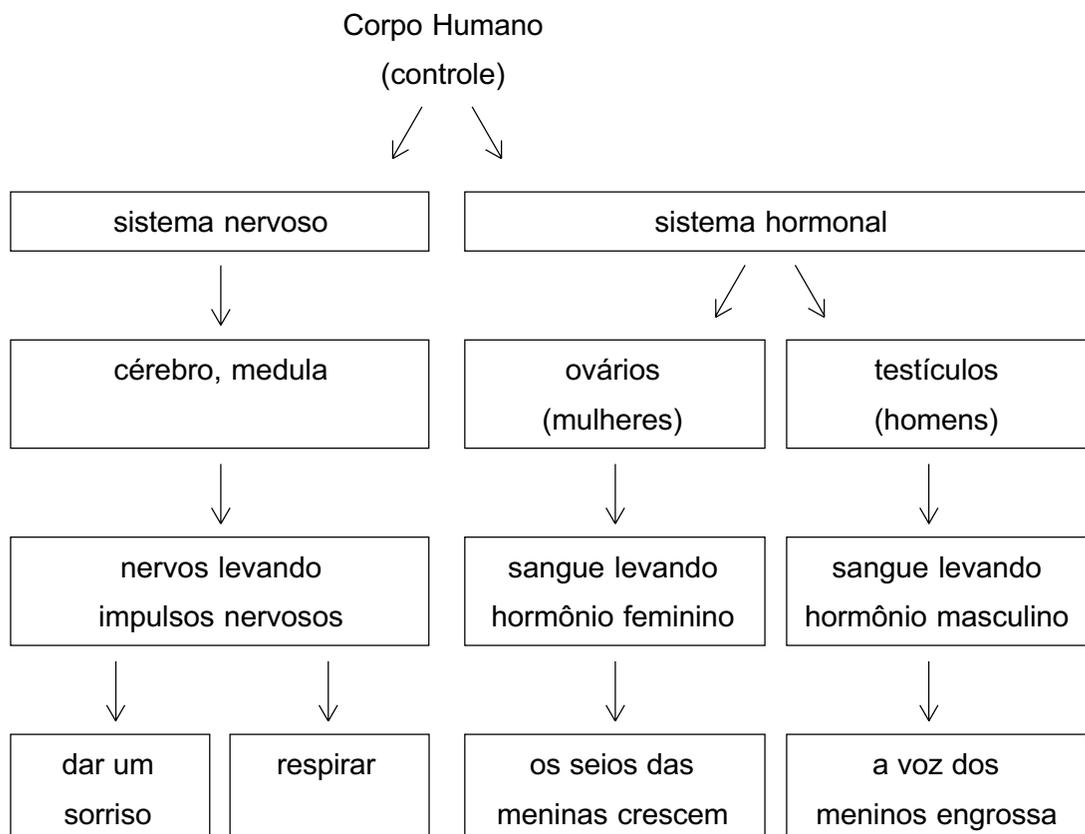
Os hormônios sexuais e a adolescência

Os corpos de homens e mulheres, apesar de bastante semelhantes, têm diferenças marcantes, e uma das mais significativas é a sexual. Por exemplo, apenas as mulheres têm seios e apenas os homens têm barba. Essas diferenças na aparência das mulheres e dos homens são causadas pelos hormônios sexuais.

O hormônio responsável pelas características sexuais femininas é produzido pelos ovários e recebe o nome de estrógeno. O hormônio responsável pelas características sexuais masculinas é produzido pelos testículos e recebe o nome de testosterona.



O sistema nervoso e o sistema hormonal controlam funções do corpo humano. Compare os dois.



Não me ama mais?

O adolescente passa por intensas modificações físicas e emocionais. Ele precisa deixar a infância e afirmar-se como jovem. Precisa ser reconhecido como jovem pelos adultos e pelos amigos da sua idade para desenvolver sua personalidade.

Diversos psicólogos e pedagogos que estudam os adolescentes, destacam a importância de o jovem sentir que os pais, apesar dos conflitos, estão “cuidando” deles, que os amam e se importam com sua vida. É fundamental deixar claro que, quando discutem, o que está sendo questionado pelos pais são certas atitudes de seus filhos, nunca o amor que têm por eles.

O mesmo sentimento — não me ama mais — está nos pais. Acostumados a serem aceitos e admirados pelos filhos, ressentem-se quando são questionados, quando os filhos demonstram que também sabem das coisas. Confundem, como os adolescentes, que o que está sendo questionado pelos filhos são certas atitudes dos pais, nunca o amor que sentem por eles. O amor que sentem pelos amigos é diferente do amor que sentem pelos pais. Não é maior ou menor, é diferente.



Levante situações que podem gerar conflito entre pais e filhos adolescentes.

Procure levantar atitudes de pais e filhos que podem tornar a relação mais positiva.



Marcas da adolescência

Às vezes, uma música, um poema, uma história ou paisagem marca de tal maneira nossa vida que permanece, por muito tempo, em nossa memória. Cada fase da nossa vida deixa lembranças, boas e más. Pense



na sua adolescência e resgate uma marca dessa fase. Valem os exemplos já citados e também receitas de comida, um objeto especial (desenhe esse objeto), uma pessoa querida (descreva essa pessoa), enfim, deixe-se levar... Prepare esse material para mostrar aos seus colegas de classe e, juntos, construam um mural.



Ritos de passagem



A FESTA DA TUCANDEIRA

Entre os índios Sateré-Mawé, do estado do Amazonas, existe um ritual que marca a passagem dos meninos para a idade adulta. Esse ritual é chamado de Festa da Tucandeira. Os garotos de 10 a 15 anos de idade

vestem uma luva trançada de palha com dezenas de formigas tucandeiras, famosas por suas ferroadas doloridas. Dançam com as luvas cerca de 4 horas a cada dia do ritual, que dura em média 30 dias, com 10 dias de descanso.

A prova marca a passagem do menino a homem e, além disso, demonstra sua coragem e força para o restante da tribo e desperta o interesse das mulheres. Quem não se submete a essa prova tem dificuldades em conseguir namoradas.

Quando termina a dança, tanto os garotos quanto os homens que também querem demonstrar coragem, com o corpo mole devido às mordidas, são tratados pelas mães e namoradas. É o momento do consolo.

A FESTA DA MOÇA

A aldeia Nhambiquara está tomada por uma grande euforia. Essa agitação de hoje acontece porque, no final da tarde, devem chegar os Nhambiquara de outras aldeias, que foram convidados para uma festa. É a Festa da Moça. Uma festa feita para todas as meninas Nhambiquara quando estas entram na puberdade. Os Nhambiquara habitam aldeias espalhadas no Mato Grosso e em Rondônia.

Recolhida numa pequena casa de palha desde o momento em que teve sua primeira menstruação, e ignorando a excitação do restante da aldeia, uma menina Nhambiquara ouve atentamente sua mãe falar dos preparativos da festa que seu pai está organizando. Já faz alguns meses que ela está isolada nessa casa, cumprindo um resguardo rigoroso: não pode ver suas amiguinhas nem brincar com elas; só seus parentes mais próximos podem entrar lá. A casa onde ela está fica o tempo todo com a porta fechada; ela não deve ver o sol e deve ficar quieta.

Pouco antes da festa a menina começa a ser toda pintada com urucum e enfeitada com adornos. Mais tarde, enquanto homens e mulheres estiverem dançando e cantando no centro da aldeia, ela será retirada dessa casa e também dançará junto com os outros, assim como fizeram todas as mulheres Nhambiquara. A menina, um pouco ansiosa, está feliz. Depois dessa festa, todos saberão que ela está pronta para se casar.

OS LIMITES DA ADOLESCÊNCIA E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O início da adolescência é marcado por grandes mudanças físicas; porém, é muito difícil determinar o final dessa fase e a entrada na vida adulta. Existem alguns marcos que sugerem essa passagem: por exemplo, a entrada no mercado de trabalho ou o casamento. Mas esses acontecimentos ocorrem em diferentes idades para diferentes jovens.

Do ponto de vista das leis brasileiras, existem alguns marcos que definem os limites da adolescência.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é o nome da lei que rege os direitos da infância e da adolescência. Segundo esse Estatuto, a pessoa é considerada criança até os 12 anos, entre 12 e 18 anos é considerada adolescente. Os jovens só podem ser considerados maiores de idade aos 21 anos. É a partir dessa idade que podem se casar, viajar ao exterior e abrir empresas sem o consentimento dos pais.

Outras determinações legais podem ser listadas: os adolescentes podem tirar carteira de trabalho aos 14 anos, o título de eleitor aos 16 e aos 18 a carteira de motorista. Também após os 18 anos são considerados aptos a responder criminalmente por seus atos.

Mães e pais de adolescentes



Junto com seus colegas, escreva um texto dirigido a pais e mães de sua comunidade sobre o relacionamento com adolescentes. Você pode utilizar as coisas que aprendeu nessa unidade, além de outras experiências e conhecimentos. Esses textos podem ser afixados no mural da escola e também distribuídos.



Unidade 5: Um pouco mais de Matemática

Contando pedrinhas

Fazer contas sempre foi um desafio e, sem dúvida, os homens começaram a contar recorrendo aos dedos. Mas para realizar cálculos, provavelmente, usaram pedrinhas. Na verdade, a palavra cálculo vem do latim *calculus*, que significa seixo ou pequena pedra. Há muito tempo, na Babilônia, apareceu uma forma de fazer deslizar essas pedrinhas em fios e construíram os ábacos, que ainda hoje são usados em vários países. Outros povos criaram um sistema de cordas com nós. Todos procuravam formas de realizar contas mais complexas com maior agilidade e menos dores de cabeça.

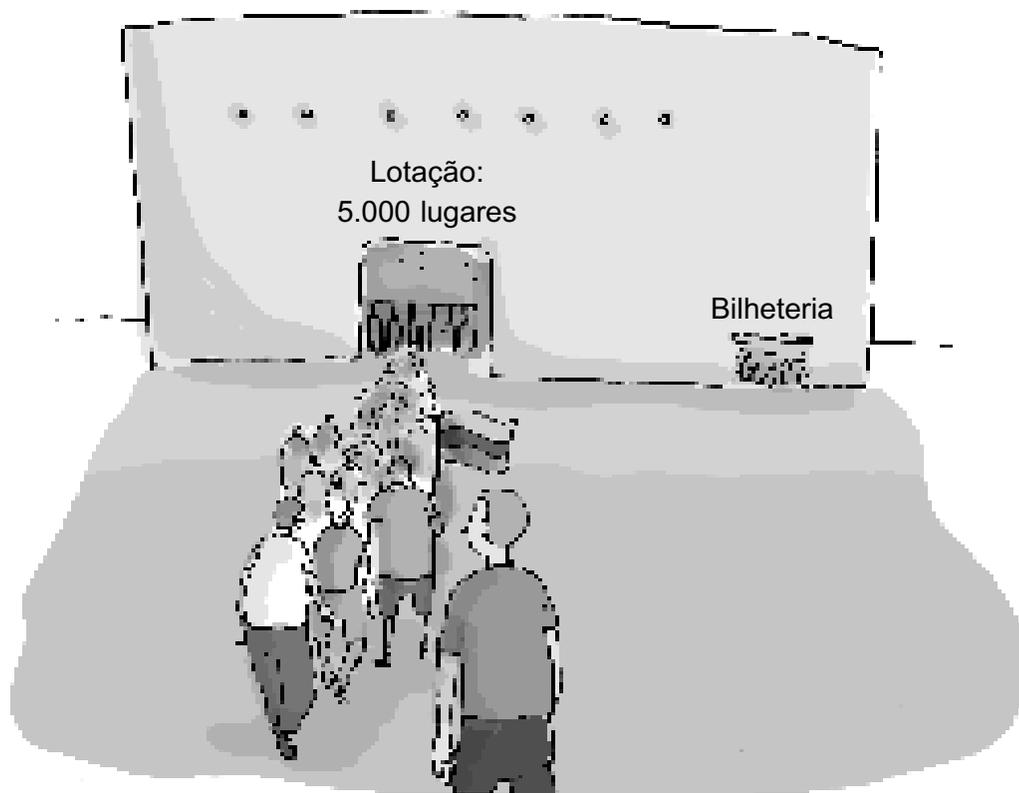
Máquinas que contam

Você conhece alguma “máquina que faz contagens”?

As bombas de gasolina, o marcador de quilometragem dos automóveis, as caixas registradoras, as catracas que existem nos ônibus e nos portões de estádios. Todas essas “máquinas” são utilizadas para registrar resultados de contagens.

Vamos analisar algumas situações que aparecem nessas “máquinas”:

1. Às 12h, ao passar o serviço para seu colega, um cobrador de ônibus olhou a catraca e anotou no relatório: 706 passageiros. Na última viagem, o cobrador que estava de serviço olhou novamente a catraca do ônibus e registrou: 1.230 passageiros. Responda:
 - a) Quantos passageiros foram transportados por esse ônibus nesse dia?
 - b) O maior número de passageiros foi transportado pela manhã ou após o meio-dia?

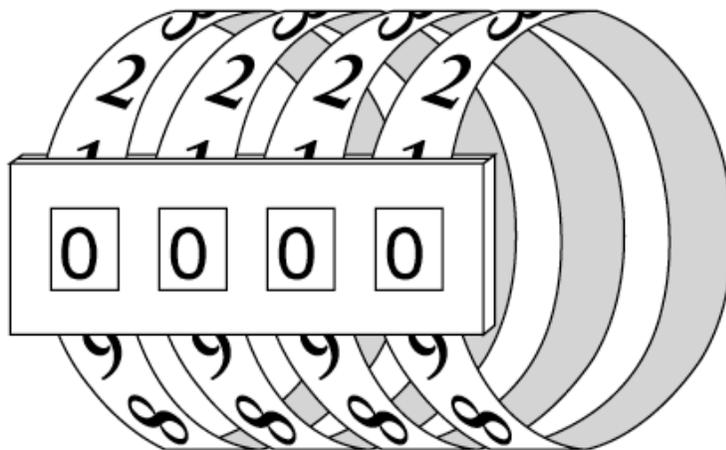


2. Num dia de um jogo importante, pouco depois de abrirem os portões, na catraca da entrada do estádio já aparecia o número 1.020. O que isso significa? Quantas pessoas ainda podiam entrar no estádio?
3. Converse com seus colegas:
 - a) Por que existem catracas nos ônibus e nos portões dos estádios de futebol?
 - b) Como funciona uma catraca ou as outras máquinas que registram contagens?
 - c) O que acontece para que os números apareçam nessas catracas?

Como funcionam as “máquinas que contam”?

Podemos improvisar uma “máquina que faz contagem” com um pedaço de cartolina e tiras de papel com os algarismos de 0 a 9 registrados. Vamos chamar esse instrumento de contador.

Observe como deve ser montado o contador:



1. Registre no seu contador:

- a) O número 500 e, em seguida, faça aparecer no contador o número que vem logo depois dele, ou seja, o seu sucessor.
- b) O número 700 e, em seguida, faça aparecer no contador o número que vem antes dele ou seja, o seu antecessor.
- c) O número 567. Acrescente uma centena a esse número e explique como você fez isso.
- d) O número 1.230. Subtraia cinco dezenas desse número e explique como você fez isso.

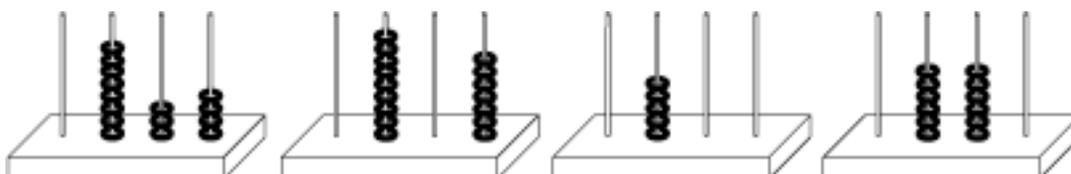
2. Experimente no seu contador e depois responda:

- a) O que é preciso fazer para que apareça o número 1 na segunda janela?
- b) O que é preciso fazer para que apareça o 1 na terceira janela?
- c) O que é preciso fazer para que apareça o 1 na quarta janela?

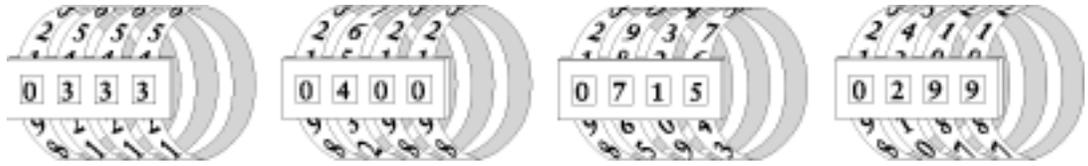
O contador e o ábaco

Os números que representamos no ábaco também podem ser representados no contador.

1. Represente no seu contador os números:



2. Represente no ábaco estes números:



3. Represente no ábaco e no contador os números:

1.234

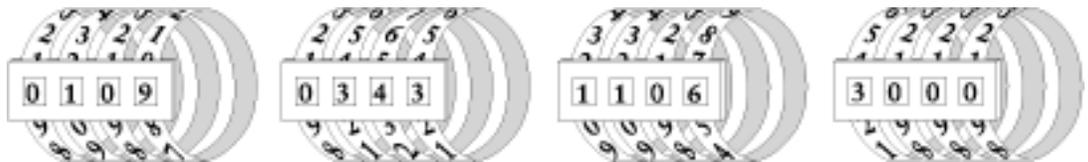
707

1.111

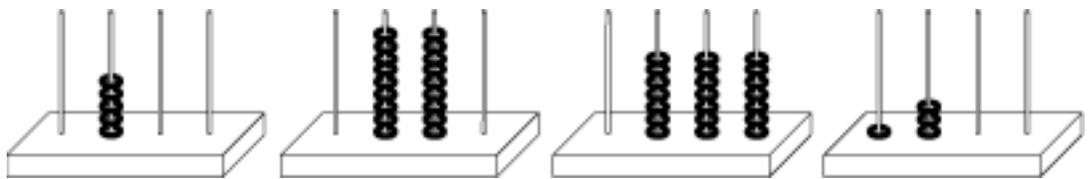
4.000

2020

4. No caderno, escreva com palavras os números representados nos contadores desenhados abaixo:

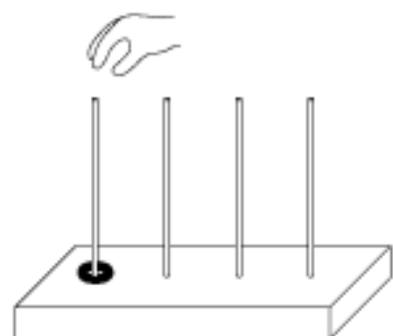
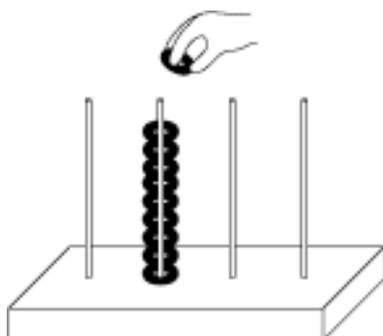


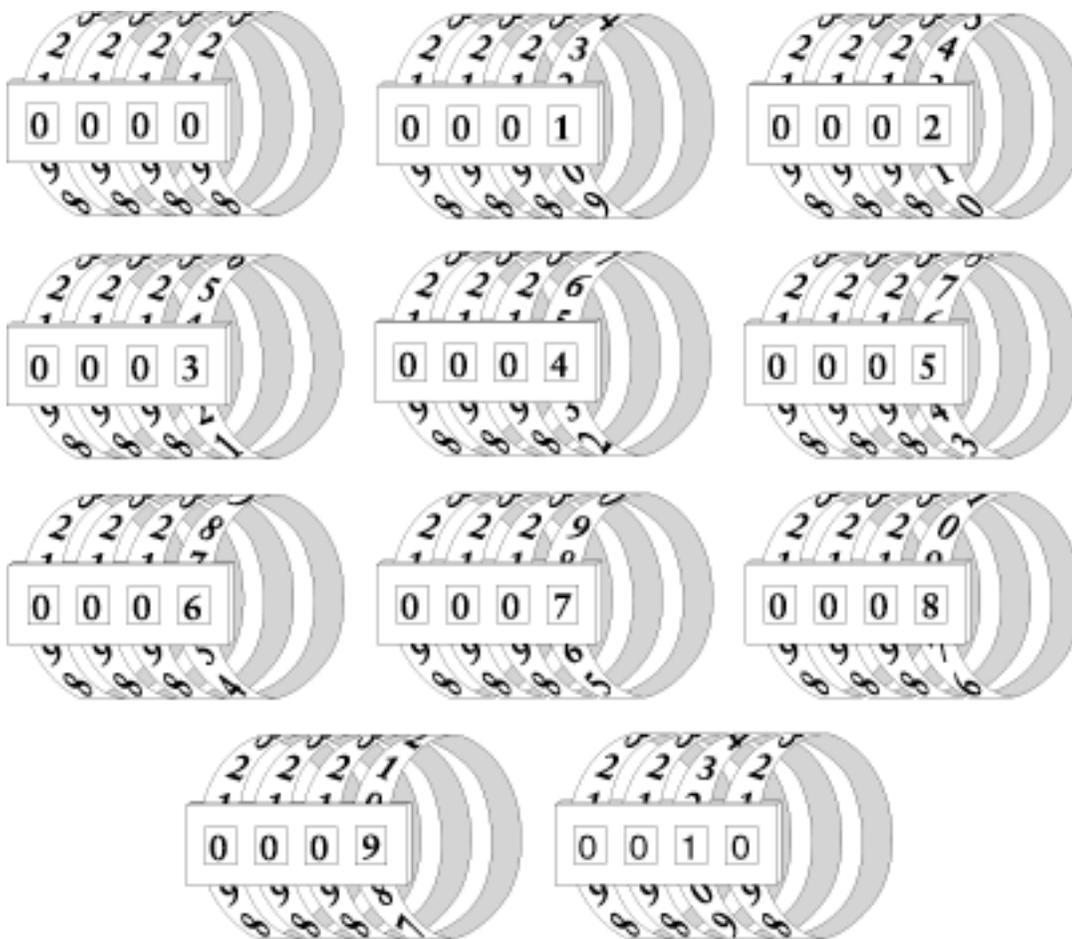
5. Escreva com palavras os números que estão representados nos ábacos:



Ábacos, contadores e tabelas

Os ábacos e contadores funcionam a partir de uma mesma regra: nunca se pode ter um grupo de dez numa haste do ábaco ou numa janela do contador. Toda vez que se formar um grupo de dez numa haste ou janela, zera-se e coloca-se 1 na haste ou na janela à esquerda.





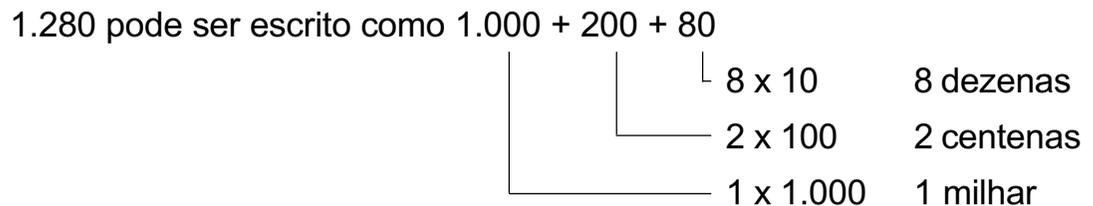
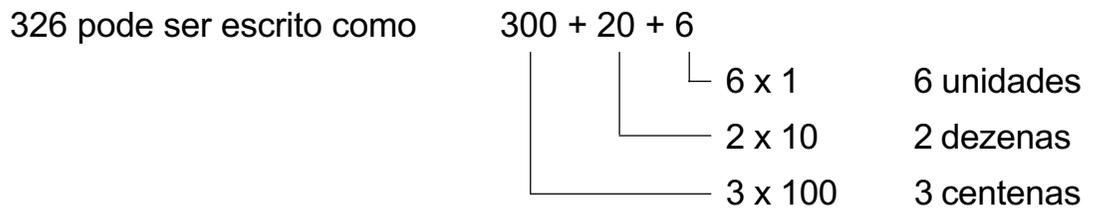
Assim, quando se formarem dez unidades, registra-se uma dezena; quando se formarem dez dezenas, registra-se uma centena; quando se formarem dez centenas, registra-se um milhar e assim por diante.

Essas mesmas regras também são usadas para escrever os números numa tabela valor de lugar como esta:

| Milhar | Centena | Dezena | Unidade |
|--------|---------|--------|---------|
| | 3 | 2 | 6 |
| 1 | 2 | 8 | 0 |

Na tabela estão representados o número 326 (trezentos e vinte e seis), que é formado por três dígitos ou três ordens, e 1.280 (um mil, duzentos e oitenta), formado por quatro dígitos ou quatro ordens.

Agora, vamos observar como esses números são formados:



1. Copie em seu caderno a tabela valor de lugar como a do exemplo e escreva nela os números:

492 600 920 1.200 2.345

2. Mostre como esses números são formados, pela decomposição e pela quantidade de unidades, dezenas, centenas e milhares.

Calculando de cabeça

Até este momento você calculou “de cabeça” muitos resultados de adições e subtrações. É bem possível que você tenha aprendido, com seus colegas de classe, maneiras diferentes de fazer esses cálculos.

Aqui estão novos cálculos para você exercitar. Faça do jeito que quiser e depois explique como você fez.

$$50 + 300 + 156 =$$

$$507 + 503 =$$

$$399 + 120 =$$

$$230 + 190 =$$

$$239 + 111 =$$

$$129 - 76 =$$

$$550 - 180 =$$

$$350 - 305 =$$

$$300 - 199 =$$

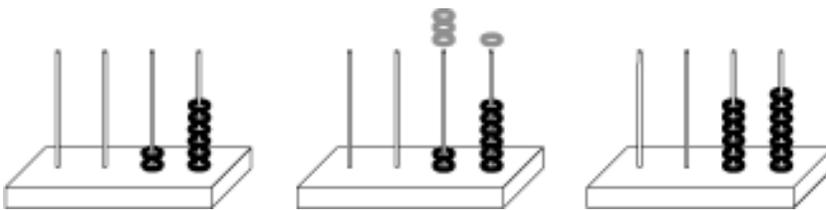
$$777 - 666 =$$

Cálculo no ábaco e registro da técnica operatória

Com números muito grandes, às vezes se torna difícil fazer cálculos de cabeça. Nesses casos, o ábaco pode ajudar a calcular os resultados de operações, como a adição. Outro recurso que ajuda é o registro escrito da técnica operatória. Observe estes exemplos:

$$26 + 31$$

No ábaco:



Na forma decomposta:

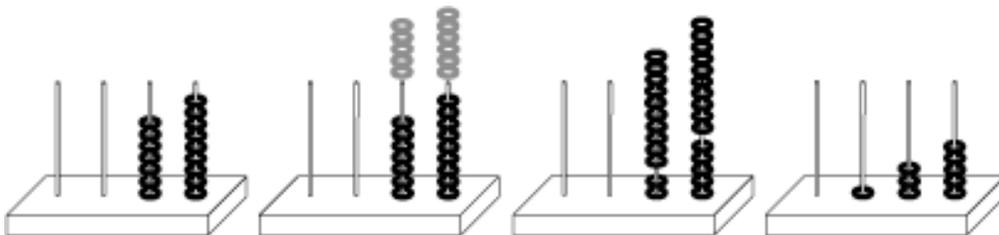
$$\begin{array}{r} 20 + 6 \\ 30 + 1 \\ \hline 50 + 7 \end{array}$$

Na tabela Valor de lugar:

| | | |
|--|---|---|
| | D | U |
| | 2 | 6 |
| | 3 | 1 |
| | 5 | 7 |

$$79 + 56$$

No ábaco:



Na forma decomposta:

$$\begin{array}{r} 70 + 9 \\ 50 + 6 \\ \hline 120 + 15 \\ \hline 100 + 20 + 10 + 5 \\ \hline 100 + 30 + 5 \end{array} \quad 135$$

Na tabela Valor de lugar:

| | | |
|---|--------------|---|
| C | D | U |
| 1 | 7 | 9 |
| | 5 | 6 |
| 1 | 3 | 5 |

1. Use o ábaco para fazer estes cálculos. Depois, registre os cálculos na forma decomposta e na tabela valor de lugar.

$$1.230 + 1.356 = \quad 368 + 529 = \quad 377 + 256 = \quad 388 + 786 =$$

$$790 + 2.009 = \quad 207 + 1.038 = \quad 88 + 925 = \quad 507 + 694 =$$

$$270 + 1.220 = \quad 456 + 306 = \quad 444 + 79 = \quad 1.023 + 967 =$$

Usando a calculadora

Escolha um colega da classe para fazer estas atividades junto com você. Para resolver cada uma delas vocês podem discutir e fazer registros até chegarem a uma resposta. Depois poderão verificar na calculadora se a resposta encontrada é correta.

1. Registre no visor da calculadora:

- O número 456. O que é preciso fazer para acrescentar uma centena a esse número?
- O número 1.200. O que é preciso fazer para subtrair 5 dezenas desse número?
- O número 789. O que é preciso fazer para que esse número se transforme em 8 centenas?

2. Marque o resultado que julgar correto e confirme na calculadora.

- $16 + 16 + 16$ é igual a 70 ou 64 ou 48
- $25 + 25$ é igual a 50 ou 100 ou 75
- $30 + 30 + 30$ é igual a 90 ou 60 ou 120

3. Complete com os números desconhecidos:

a) $753 - ? = 553$

b) $238 + ? = 700$

c) $837 - ? = 500$

d) $345 + ? = 755$

4. Descubra um número que multiplicado por 7 dê um resultado maior que 42 e menor que 70.

5. Descubra um número que dividido por 8 dê um resultado maior que 10 e menor que 20.

6. Se dispusermos de R\$ 30,00 para gastar num supermercado, o que é possível comprar? Faça uma lista de compras e mostre que a quantia indicada é suficiente para pagar a conta.

Listas de multiplicações

1. Veja como estas listas de números estão organizadas nestes quadros. Copie os quadros no caderno e complete-os até o número indicado no final.

| | | | | |
|-------|-------|------------|----------------|-------------------|
| 1 2 | 1 2 3 | 1 2 3 4 | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 6 |
| 3 4 | 4 5 6 | 5 6 7 8 | 6 7 8 9 10 | 7 8 9 10 11 12 |
| 5 6 | 7 8 9 | 9 10 11 12 | 11 12 13 14 15 | 13 14 15 16 17 18 |
| 7 8 | | | | |
| 9 10 | | | | |
| 11 12 | | | | |
| 13 14 | | | | |
| 15 16 | | | | |
| 17 18 | | | | |
| 19 20 | 30 | 40 | 50 | 60 |

| | | | | | | |
|---|---|----|----|----|----|-----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| | | | | | | 70 |

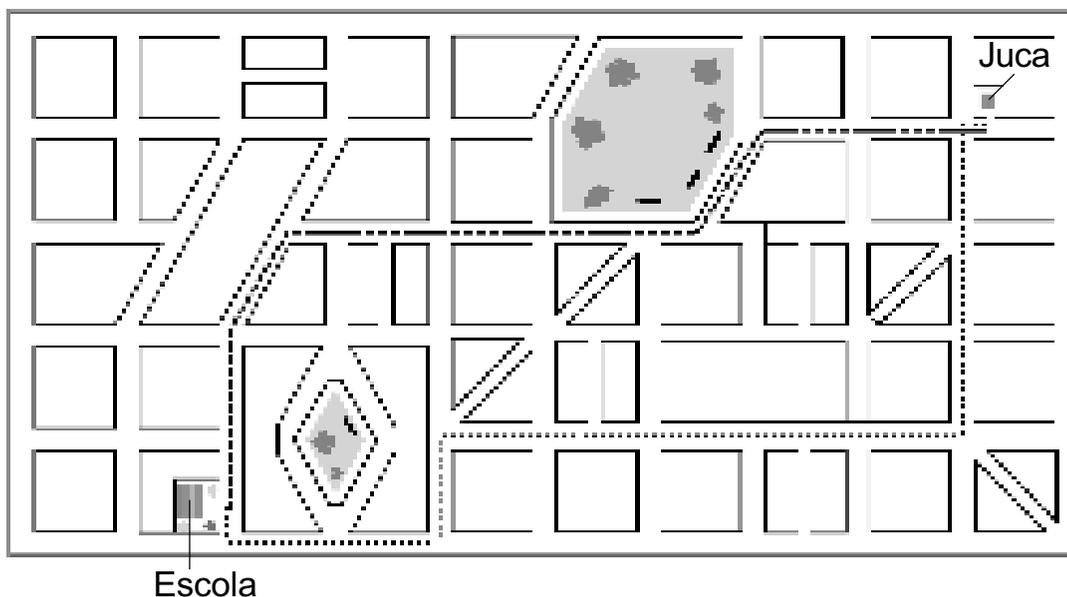
| | | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|-----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| | | | | | | | 80 |

| | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|-----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| | | | | | | | | 90 |

2. O que se pode observar na seqüência de números que ficam na faixa pintada de cada quadro?

O trajeto mais curto

Juca mora no bairro dos Pinhais e para ir de sua casa até a escola ele pode fazer dois trajetos. Observe os trajetos traçados na planta a seguir. Usando uma régua ou um pedaço de barbante, descubra qual é o trajeto mais curto. Explique como você fez para encontrar a resposta.



Tirando medidas

1. Usando fita métrica, metro, trena ou qualquer outro instrumento, obtenha as medidas que se pedem e registre o resultado no caderno:

| a) sala de aula | b) mesa | c) quadro de giz |
|-----------------|-------------|------------------|
| comprimento | comprimento | comprimento |
| largura | largura | largura |
| altura | altura | altura |

2. Que unidades de medida foram utilizadas para obter essas medidas?

3. Quantos centímetros cabem em um metro?

4. Que unidade de medida você usaria para medir a distância entre sua casa e sua escola?

Você tem bom olho para as medidas?

Faça estas atividades sozinho, apenas estimando os resultados. Depois compare seus resultados com os de seus colegas para verificar se suas estimativas foram boas.

1. Qual a altura do aluno mais alto da classe?
2. Quanto pesa este livro?
3. Quantos copos comuns se pode servir com uma garrafa de um litro e meio de refrigerante?
4. O que é maior: a altura de uma lata de leite em pó ou seu contorno?
5. O que é maior: a altura ou o contorno de uma lata de óleo?

O crescimento dos bebês

Marcelo, Daiane e Roberto são bebês de mães muito zelosas. Mensalmente, elas levam seus filhos ao Posto de Saúde.

Veja a ficha de cada bebê.

Marcelo da Silva

Data de nascimento: 01/01/98

Em 30/05/98

Peso: 7,900 kg

Altura: 62 centímetros

Daiane dos Santos

Data de nascimento: 25/12/97

Em 30/05/98

Peso: 8 kg

Altura: 0,65 m

Roberto de Souza

Data de nascimento: 05/01/98

Em 30/05/98

Peso: 6.700 g

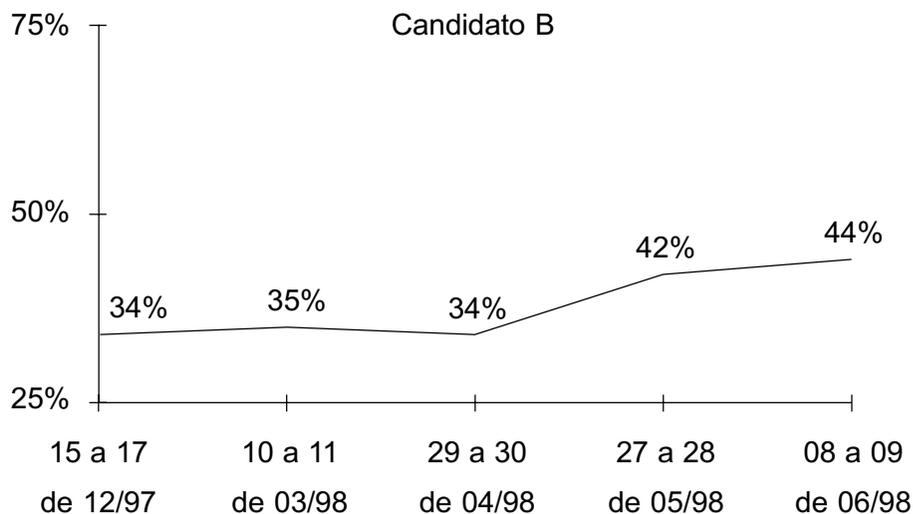
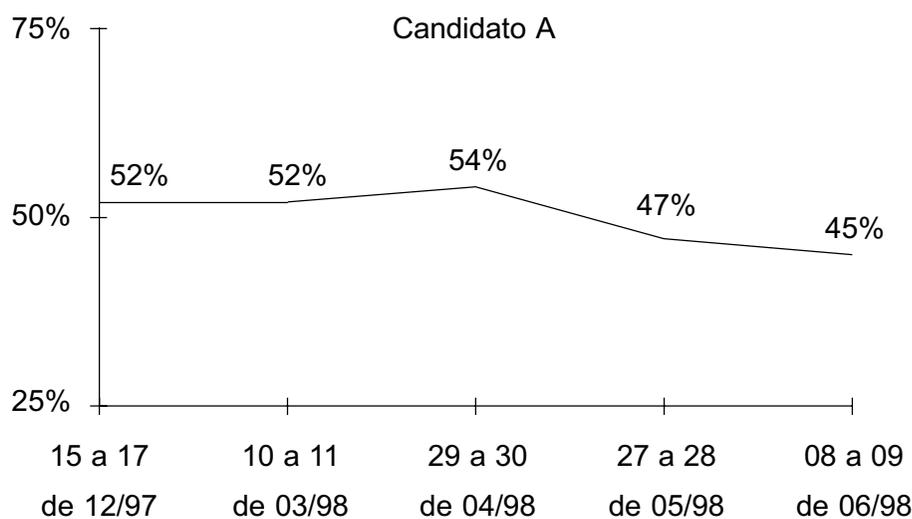
Altura: 59 cm

1. Qual dos bebês é o mais alto? E o mais pesado?
2. Escreva o nome dos bebês do mais novo para o mais velho.
3. Qual é a diferença de altura entre o bebê mais alto e o bebê mais baixo?

Quem vai ganhar as eleições?

Nos períodos de eleição é comum os jornais publicarem pesquisas de intenção de voto para indicar a situação dos candidatos aos cargos públicos. Além de mostrar a preferência dos eleitores, essas pesquisas são importantes porque acabam influenciando as pessoas na hora do voto.

Estes gráficos mostram a intenção de voto para os dois candidatos à presidência da República, alguns meses antes de uma eleição.



Observe os gráficos e responda:

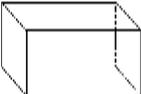
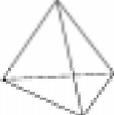
1. Que se pode notar analisando esses gráficos?
2. Em que períodos foram realizadas as pesquisas sobre a intenção de voto dos eleitores?
3. Quantos meses se passaram entre a primeira e a última pesquisa?
4. Que se pode notar sobre as intenções de voto para o candidato A nesse período?
5. Que se pode notar sobre as intenções de voto para o candidato B nesse período?
6. Em que momento ou momentos aparecem as informações mais significativas sobre a intenção de voto dos eleitores? Explique.
7. Em algum momento um dos candidatos teve a intenção de voto de mais da metade dos eleitores? Explique.

As caixas e suas partes

1. Pegue uma caixa qualquer (pode ser uma embalagem de remédio, de sabão em pó etc.), observe-a e anote no seu caderno:
 - a) Qual é sua forma?
 - b) Quantas partes ela tem?
 - c) Quantas de suas partes são iguais, isto é, têm a mesma forma e a mesma medida?
2. Desmonte a caixa com cuidado para não rasgá-la e recorte com uma tesoura cada uma de suas partes. Em seguida, pinte as partes iguais de uma mesma cor. Depois, tente remontar a caixa colando suas partes com fita adesiva.

A caixa montada representa um sólido geométrico e suas partes isoladas representam figuras planas.

3. Observe as caixas desenhadas e descubra de qual é a forma de suas partes e quantas partes cada uma delas tem. Copie a tabela e registre a forma das partes:

| Caixas | Quadrados ou Retângulos | Triângulos | Círculos |
|---|-------------------------|------------|----------|
|  | seis | nenhum | nenhum |
|  | | | |
|  | | | |
|  | | | |

4. Agora, junto com seu grupo, escreva um pequeno texto explicando o que você aprendeu sobre os sólidos e sobre as figuras planas.



Unidade 6: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Contos de fadas

Os contos infantis, com suas luzes puras e suaves, fazem nascer e crescer os primeiros pensamentos, os primeiros impulsos do coração. São também contos do lar, porque neles a gente pode apreciar a poesia simples e enriquecer-se com sua verdade. E também porque eles duram no lar como herança que se transmite.

Jakob e Wilhelm Grimm, 1812

Você já parou para observar uma criança brincando? Um cabo de vassoura facilmente pode se transformar num cavalo; uma caixa de fósfo-

ros, num castelo; um sabugo de milho, numa boneca. Uma característica marcante da infância é a fantasia que transporta as crianças para diferentes lugares e as transforma em super-heróis, bandidos, fadas, príncipes e princesas etc. Especialmente nessa fase, as crianças apresentam um fascínio todo especial por histórias maravilhosas.

Os contos de fadas são histórias criadas há muito tempo e contadas oralmente de geração a geração. Sem que seus autores originais possam ser identificados, essas histórias espalharam-se por toda parte e permanecem até hoje encantando crianças e adultos.

Nesses contos encontramos personagens com poderes sobrenaturais, castelos e bosques encantados, reis e rainhas bons ou maus, princesas belas, venturosas ou infelizes, príncipes heróicos ou salvadores, animais que falam e inúmeras outras situações mágicas. Através dessas histórias aprendemos a rir de nossas preocupações e a descobrir novas maneiras de entender a nós mesmos e ao mundo.

1. Leia um conto de fadas e observe seus personagens e as situações fantásticas que irão ocorrer.

Rapunzel

Era uma vez um homem e uma mulher que há muito desejavam em vão ter uma criança. Finalmente eles tiveram esperança de que o bom Deus atenderia o seu desejo. O casal tinha no fundo da casa uma janelinha, da qual se podia ver formoso jardim, cheio de flores e verduras — mas estava cercado por um muro alto, e ninguém se atrevia a entrar, porque pertencia a uma feiticeira que tinha muito poder e era temida por todo mundo.

Certo dia, estava a mulher diante dessa janela, olhando para o jardim, quando viu um canteiro cheio dos mais belos pés de rabanete que jamais

vira. Eram tão verdes e fresquinhos que dava gosto olhar, e ela sentiu um enorme desejo de comer alguns.

Cada dia que passava, seu desejo aumentava mais e, como não havia jeito de conseguir os rabanetes, foi ficando triste, abatida e com um aspecto doentio. O marido, que a amava muito, pensou: “Não posso deixar minha mulher assim... tenho que conseguir esses rabanetes, custe o que custar!”

Quando anoiteceu, pulou para o quintal vizinho. Porém, mal pisou o chão do outro lado, levou um tremendo susto: de pé, diante dele, estava a temida feiticeira.

— Como se atreve a entrar no meu quintal como um ladrão, para roubar meus rabanetes? — perguntou ela com os olhos chispantes de raiva. — Vai ver só o que lhe espera!

— Oh! Tenha piedade! — implorou o homem. — Só fiz isso porque fui obrigado! Minha mulher viu pela janela os seus rabanetes, e sentiu tanta vontade de comê-los, que morrerá na certa, se eu não levar alguns!

A feiticeira se acalmou e disse:

— Se é assim como diz, dou-lhe a permissão de levar quantos rabanetes você quiser, mas com uma condição: tem que me dar a criança que sua mulher vai ter. Cuidarei dela como se fosse sua própria mãe, e nada lhe faltará.

O homem estava tão apavorado que concordou. Pouco tempo depois, a criança nasceu. Era uma menina. A feiticeira surgiu no mesmo instante, deu-lhe o nome de Rapunzel e levou-a embora.

Rapunzel cresceu e se tornou a mais linda criança debaixo do sol. Quando fez doze anos, a feiticeira trancou-a no alto de uma torre no meio de uma floresta. A torre não possuía nem escada, nem porta, apenas uma janelinha no seu ponto mais alto. Sempre que a velha desejava entrar, ficava embaixo da janela, e gritava:

— Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo suas tranças!

Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos e finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da velha, ela abria a janela, desenro-

lava as tranças e jogava-as para fora. As tranças caíam vinte metros abaixo, e por elas a feiticeira subia. Alguns anos depois, aconteceu que o filho do rei, cavalgando pela floresta, passou perto da torre. Então ouviu um canto tão bonito que parou para escutar. Era Rapunzel, que, para espantar sua solidão, cantava para si mesma com sua doce voz. O príncipe, encantado, não sabendo como subir até ela, viu a feiticeira aproximar-se da torre, e gritar:

— Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo suas tranças!

Então a menina jogou para baixo suas tranças, e a feiticeira subiu.

No dia seguinte, quando escureceu, ele se aproximou da torre e, bem debaixo da janelinha, gritou:

— Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo suas tranças!

Imediatamente as tranças caíram pela janela abaixo, e ele subiu.

Rapunzel ficou muito assustada quando o viu entrar, porque jamais tinha visto um homem. Mas o príncipe falou-lhe com muita doçura e contou como seu coração ficara transtornado desde que a ouvira cantar. Então, ela foi se acalmando e, quando ele lhe perguntou se o aceitava como marido, reparou que ele era jovem e belo, e pensou: “Ele é mil vezes preferível à velha senhora...”. E pondo sua mão sobre a dele, respondeu:

— Sim! Eu quero ir com você!

Combinaram o dia da partida. A feiticeira nada percebeu, até que um dia Rapunzel perguntou sem querer:

— Diga-me, senhora, como é que lhe custa tanto subir, enquanto o jovem filho do rei chega aqui num instantinho?

— Ah, menina ruim! — gritou a feiticeira. — Pensei que tivesse isolado você do mundo, e você me engana! — E, na sua fúria, agarrou Rapunzel pelos cabelos e esbofeteou-a. Depois, com a outra mão, pegou uma tesoura e chap, chap!... cortou-lhe as tranças tão bonitas, deixando-as cair no chão. E foi tão desumana, que levou a pobre menina para um deserto e abandonou-a ali, para que passasse privações e sofresse.

Na tarde do mesmo dia em que Rapunzel foi expulsa, a feiticeira prendeu as tranças cortadas num gancho da janela e, quando o príncipe veio

e chamou por Rapunzel, ela deixou as tranças caírem para fora e ficou esperando. Quando ele entrou, a feiticeira, com um olhar chamejante de ódio, gritou zombeteira:

— Ah, ah! Você veio buscar sua amada? Pois a linda avezinha não está mais no ninho, nem canta mais! O gato apanhou-a, levou-a, e agora vai arranhar os seus olhos! Nunca mais você verá Rapunzel! Ela está perdida para você!

Ao ouvir isso, o príncipe ficou fora de si, e no seu desespero atirou-se pela janela. Não morreu, mas caiu sobre espinhos que furaram seus olhos e ficou cego. Então ficou perambulando pela floresta, alimentando-se apenas de frutos e raízes, sem fazer outra coisa que se lamentar e chorar a perda da esposa tão querida.

Passaram-se alguns anos e um dia, por acaso, chegou ao deserto onde, na maior tristeza, vivia Rapunzel com seus filhos gêmeos, um menino e uma menina, que haviam nascido ali. Então, ouvindo uma voz que lhe pareceu familiar, o príncipe caminhou na direção de Rapunzel. Quando se aproximou, ela reconheceu-o e atirou-se ao seu pescoço a chorar. Duas de suas lágrimas molharam os olhos dele e, no mesmo instante, o príncipe recuperou a visão e ficou enxergando tão bem quanto antes.

Então levou Rapunzel e as crianças para o seu reino, onde foram recebidos com grande alegria. Ali viveram felizes para sempre.

Quem conta o conto?

2. Prepare-se, junto com seus colegas de classe, para ler esse conto de fadas em voz alta. Decida quem fará a voz do narrador, da bruxa, da Rapunzel e do príncipe. Identifique no texto as falas de cada personagem e a do narrador. Ensaie e organize uma apresentação para todos.

O que conta o conto?

3. Responda no caderno:

- a) Você acha que os contos de fadas são histórias só para crianças? Por quê?
- b) Copie um trecho do texto que apresente algo de fantástico, algo que não poderia ocorrer na realidade.
- c) Essa versão da história não conta o que aconteceu com a feiticeira. Invente um final para ela.

Pontuação

Além das letras e acentos, há outros sinais que marcam o texto que você leu. Esses sinais são usados para pontuá-lo: dividem-no em partes, marcam pausas, indicam o ritmo e a entoação da leitura.

| | |
|-----|-----------------------|
| . | Ponto |
| , | Vírgula |
| : | Dois pontos |
| — | Travessão |
| ? | Ponto de interrogação |
| ! | Ponto de exclamação |
| ... | Reticências |
| “ ” | Aspas |

1. Copie do texto frases em que apareça cada um desses sinais de pontuação.

Parágrafos

Diferentemente da poesia, que é escrita em versos e às vezes organizada em estrofes, as histórias e os contos são escritos em parágrafos que ocupam a página de forma contínua. Os parágrafos dividem o texto em partes, que devem sempre começar com letra maiúscula e terminar com algum sinal de pontuação. Para iniciar um novo parágrafo deve-se mudar de linha e afastar-se um pouco da margem da página. No caso dos contos e das histórias, os parágrafos servem para ajudar a seqüenciar os fatos que serão narrados, apresentar personagens e lugares, introduzir a fala dos personagens. Cada parágrafo é composto por frases, que podem ter uma ou mais palavras para transmitir uma mensagem. As frases começam com uma letra maiúscula e terminam com um ponto, um sinal de exclamação, de interrogação, dois pontos ou reticências (. ! ? : ...).

2. Conte quantos parágrafos há no conto de fadas *Rapunzel*.
3. Qual deles é o maior e qual deles é o menor?
4. O que contam o primeiro parágrafo e o último?
5. Observe o primeiro parágrafo do conto *O pescador e a mulher* que aparece a seguir. Copie-o no caderno usando o ponto final para dividir as frases. Não esqueça de colocar as letras maiúsculas no início das frases.

era uma vez um pescador que vivia com a mulher numa choupana todos os dias ele saía para pescar e voltava antes do sol se pôr certo dia o pescador sentou-se nas pedras e lançou sua linha ao mar de repente um enorme peixe físgou-lhe o anzol e puxou com muita força o pescador ficou feliz por ter capturado um peixe daquele tamanho

Roda de história

Você já ouviu outros contos de fadas ou histórias fantásticas? Escolha um conto ou história que você conheça para contar para seus colegas. Prepare-se para contá-lo, sem deixar nenhum detalhe de fora.

Descobrimo as palavras no texto

1. Copie o texto abaixo e complete-o usando palavras que lhe dêem sentido (cada traço corresponde a uma palavra).

A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA

Era _____ um príncipe que desejava para esposa uma princesa. Mas devia ser uma _____ princesa. Viajou, pois, por todo o _____ para achá-la. Princesas é o que não _____, mas todas tinham os seus _____. Voltou para casa triste e _____. Desejava tanto encontrar uma _____ princesa!

Uma noite, sobreveio uma forte _____; relâmpagos rasgavam o céu, o trovão rolava e a _____ caía aos borbotões. Era uma coisa _____! Foi quando alguém bateu à porta do _____. E o próprio rei foi abrir.

Lá fora estava uma princesa. Mas quanto sofrera ela com a chuva e a tempestade! A _____ escorria por seus cabelos e pelas roupas, entrava pelo bico dos _____ e saía pelo calcanhar. Disse ela que era uma _____ verdadeira. “É o que vamos ver!” — pensou a velha rainha ao vê-la.

Nada disse, porém. Foi ao quarto, tirou toda a roupa de cama e colo-

cou um grão de ervilha sobre o estrado. Depois tomou vinte colchões e colocou-os por cima da _____. Sobre os _____, colocou vinte acolchoados de pena.

Ali a _____ devia dormir aquela noite. Pela manhã, perguntaram-lhe como tinha _____.

— Muito mal! — disse ela. — Não pude pregar o olho a _____ toda! Sabe Deus o que havia naquela _____! Estive deitada sobre alguma coisa _____, que me deixou o corpo marcado. Um horror!

Viram então que se tratava de uma _____ princesa, já que ela sentira o _____ de ervilha através de vinte colchões e vinte acolchoados. Só mesmo uma verdadeira _____ teria uma pele tão sensível! O _____ tomou-a por esposa, pois sabia que encontrara uma _____ princesa. Eles _____ felizes para _____.

Leia outro conto de fadas e atente a três momentos que em geral organizam essas histórias:

- a) o começo: a parte em que os personagens, o tempo e o lugar em que ocorrem a história são apresentados;
- b) o meio: a parte em que surge um problema que deverá ser resolvido pelo herói;
- c) o fim: a parte em que o problema é resolvido e tudo acaba bem.

João e Maria

Um lenhador morava perto de uma enorme floresta, com a mulher e dois filhos. A mulher era madrasta das crianças, pois a mãe já tinha morrido. Eles eram muito pobres e passavam grandes dificuldades. O menino se chamava João e a menina Maria.

Uma noite, quando já não tinham quase o que comer, a mulher sugeriu ao marido que abandonassem as crianças na floresta. O pai, apesar de muito triste, aceitou a sugestão.

No dia seguinte, percorrendo o bosque enquanto andavam à procura de lenha, anoiteceu. Os pais disseram aos filhos que iriam mais adiante para cortar lenha e que deveriam ficar ali até que voltassem. Como não voltaram, conforme o combinado, as crianças não conseguiram voltar sozinhas para casa. Estavam muito assustadas, com fome e medo.

Passou a noite e, na manhã seguinte, começaram a procurar o caminho de regresso. Andaram, andaram, até que descobriram uma casa maravilhosa: tinha o telhado de chocolate, as chaminés de caramelo e as paredes de pão de mel.

— Está vendo a mesma coisa que eu, Maria? — disse Joãozinho. — Vamos correr para aquela casa! — As crianças tinham tanta fome que gostariam de comê-la inteira.

Não tinham dado senão umas dentadas, quando surgiu uma mulher muito, muito velha, apoiada numa muleta:

— Ei, lindas crianças, quem vos trouxe aqui? Entrai comigo que não vos farei mal.

Mas a velha só se fingia de boazinha, pois era uma bruxa terrível que gostava de comer meninos e que comia todos aqueles que se perdiam no bosque. Assim que os meninos entraram na casa, a bruxa trancou Joãozinho num quarto. Ele estava muito magro e ela queria que ele engordasse para poder fazer um bom assado. A bruxa preparava pratos deliciosos para Joãozinho. Maria trabalhava de dia e de noite fazendo todas as tarefas da casa.

Como a bruxa não via muito bem, pedia todos os dias a Joãozinho que mostrasse um dedo para ver se tinha engordado. O Joãozinho, que era muito esperto, mostrava-lhe um osso de frango.

Mas, cansada de esperar, a bruxa disse a Maria:

— Amanhã como o teu irmão!

No dia seguinte, a bruxa abriu a porta para tirar Joãozinho e assá-lo. Tinha o fogo preparado.

Ao abrir a porta, Joãozinho correu e lançou-se sobre a bruxa, que, como estava muito gorda, acabou caindo em cima do fogo sem poder se levantar.

As crianças apanharam os tesouros que a bruxa tinha guardado e, em cima de um belo cisne branco, voltaram para casa. Ao chegar em casa, encontraram o pai. O homem não tivera um único momento de alegria desde que havia abandonado os filhos na floresta. Nesse meio tempo a madrasta tinha morrido.

Maria espalhou as pérolas e as pedras preciosas pelo chão. Joãozinho foi tirando punhados e mais punhados delas dos bolsos. Assim, todas as tristezas tiveram fim, e eles viveram sempre juntos e felizes.

Quem conta o conto?

1. Prepare-se para recontar essa história para a classe. Sua professora sorteará um colega para começar a história e num dado momento ela apontará para outro colega, que continuará a história. Fique atento!

O que conta o conto?

2. Responda no caderno:
 - a) Por que os pais decidiram abandonar as crianças na floresta?
 - b) Por que você acha que a bruxa trancou só o menino para engordá-lo e comê-lo? O que ela pensava fazer com Maria?
 - c) Como João conseguia convencer a velha de que ainda estava magro?
 - d) Como as crianças conseguiram fugir da bruxa?

- e) João e Maria sentiram-se abandonados ao se verem sozinhos na floresta. Você já passou por alguma situação que lhe despertasse a sensação de medo e abandono?
- f) Se os quatro ficassem em casa, morreriam aos poucos de fome. Pensando nisso, você concorda com a atitude da madrasta? O que você faria se estivesse na mesma situação?
3. Copie no caderno trechos do conto em que apareça o travessão. Depois discuta com os colegas e descubra para que e como esse sinal aparece no texto.
4. Escolha três momentos que você considera importantes para mostrar o começo, o meio e o fim da história. Desenhe esses momentos em três quadros. Embaixo de cada quadro escreva o que está acontecendo.

Quem conta um conto aumenta um ponto

Leia abaixo o começo do conto de fadas *O rei sapo*. Lembre-se de tudo o que você já aprendeu sobre essas histórias e termine-o em seu caderno. Use a imaginação para escrever uma história fantástica.

O REI SAPO

Era uma vez, no tempo em que os desejos ainda se cumpriam, um rei cujas filhas eram todas belas; mas a menor era tão linda, que o próprio sol, que já vira tanta coisa, se alegrava quando iluminava o seu rosto. Perto do castelo do rei havia um grande bosque escuro, e no bosque,

debaixo de uma grande árvore, havia um poço. Quando fazia dias muito quentes, a filha do rei saía para o bosque e sentava-se à beira do poço. E quando a princesinha se entediava, pegava uma bola de ouro, jogava-a para cima e apanhava-a de novo; esse era o seu brinquedo preferido.

Mas aconteceu, certa vez, que a bola de ouro da filha do rei não caiu na mãozinha que ela estendia para cima, mas passou, bateu no chão e rolou para dentro da água. Então ela começou a chorar e chorava cada vez mais alto e não conseguia se consolar. Na beira do poço, somente um sapo ouvia seu lamento. De repente ela ouviu uma voz que dizia:

Eu escrevo meu conto

1. Comece com “Era uma vez”.
2. Escolha personagens que possuam poderes sobrenaturais: príncipes, bruxas, fadas e outros e decida quem será o herói e o vilão de sua história.
3. Escolha alguém em situação de perigo ou desamparo para ser ajudado.
4. Termine com um final feliz: “E viveram felizes para sempre”.
5. Releia o texto e faça-se as perguntas abaixo:
 - a) Minha letra pode ser lida por outras pessoas sem dificuldade?
 - b) Respeitei as margens da folha e utilizei letras maiúsculas no início dos parágrafos?
 - c) Organizei o texto em parágrafos?

- d) Meu conto tem título, começo, meio e fim?
- e) Usei algum sinal de pontuação, como ponto de interrogação nas perguntas e o ponto?
- f) Quais as palavras que escrevi de maneira errada?

6. Faça uma revisão de seu texto.

7. Depois que os contos estiverem revistos, que tal organizar uma antologia reunindo os contos escritos pela turma? O livreto com os contos poderia ser mais um volume a compor a biblioteca da classe.

Partição de palavras

Leia um conto tradicional do estado de Sergipe. Depois, com a régua, divida a folha de seu caderno em duas colunas. Copie os seis primeiros parágrafos desse conto nas colunas. Reparta quando necessário as palavras ao final da linha. Lembre-se de usar o - (hífen) ao separá-las e tome cuidado para dividi-las corretamente em sílabas.

A MADRASTA

Havia um homem vivo que tinha duas filhas pequenas, e casou-se pela segunda vez. A mulher era muito má para as meninas; mandava-as como escravas fazer todo o serviço e dava-lhes muito.

Perto de casa havia uma figueira que estava dando figos, e a madraستا mandava as enteadas botar sentido aos figos por causa dos passarinhos. Ali passavam as crianças dias inteiros, espantando-os e cantando:

“Xô, xô, passarinho,
Aí não toques o biquinho,
Vai-te embora pra teu ninho...”

Quando acontecia aparecer qualquer figo picado, a madrasta castigava as meninas. Um dia o pai fez uma viagem, e a mulher mandou enterrar vivas as suas filhas. Quando o homem chegou, a mulher lhe disse que as meninas tinham caído doentes e lhe tinham dado grande trabalho, e tomado muitas mezinhas, mas tinham morrido. O pai ficou muito desgostoso.

Aconteceu que nas covas das duas meninas, e dos cabelos delas, nasceu um capinzal muito verde e bonito e, quando dava vento, o capinzal dizia:

“Xô, xô, passarinho,
Aí não toques o biquinho,
Vai-te embora pra teu ninho...”

Andando o capineiro da casa a cortar capim para os cavalos, deu com aquele capinzal muito bonito, mas teve medo de o cortar, por ouvir aquelas palavras. Correndo, foi contar ao senhor. O senhor não o quis acreditar, e mandou-o cortar aquele capim, porque estava muito grande e verde. Quando o capineiro foi cortar o capim, e meteu a foice, ouviu vozes sair debaixo da terra cantando:

“Capineiro de meu pai,
Não me cortes os cabelos;
Minha madrasta me enterrou
Pelo figo da figueira
Que o passarinho picou.”

O capineiro, que ouviu isso, correu para casa assombrado, e foi contar

ao senhor, que não quis acreditar. Tanto o rapaz insistiu que o senhor foi até lá e mandou-o meter a foice no capim. Então ele ouviu a cantiga que vinha do fundo da terra. Imediatamente mandou cavar naquele lugar e encontrou as suas duas filhas ainda vivas por milagre. Quando chegaram em casa acharam a mulher morta por castigo.

Modos de falar, modos de escrever

1. Leia agora este poema:

VÍCIO DA FALA

Oswald de Andrade

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados

2. Agora, discuta com seus colegas:

- a) Você conhece pessoas que falam “mió, pió, teiado”? Onde elas vivem?
- b) Essa é uma forma incorreta de falar?
- c) O que quer dizer o último verso do poema?

3. Copie do poema todas as palavras que se escrevam com lh.

Ortografia: a letra H

A letra **H** pode ter diferentes sons, dependendo da sílaba em que aparece. Quando a letra **H** aparece no início ou final das palavras, pronunciamos apenas a vogal que a acompanha (**hoje** e **Oh**). Mas a letra **H** une-se também a outras consoantes, formando grupos como **NH**, **LH** e **CH** com sons muito distintos (**chuva**, **telha**, **ninho**). Em caso de dúvida, o dicionário é o melhor instrumento para você consultar.

1. A letra H não representa um som, pois seu uso tem relação com a origem da palavra. Quando lemos a palavra hoje, pronunciamos somente a vogal O. Não há uma regra única para o uso da letra H. Veja outros exemplos de palavras em que a letra H não tem som.

| | |
|------|----------|
| ah | harmonia |
| oh | horror |
| hã | hábito |
| hein | humor |
| | herói |

2. Você sabe em quais situações são usadas as palavras da primeira coluna? Procure em livros, jornais e revistas textos em que essas palavras são usadas e descubra o que elas representam.
3. Procure outras palavras escritas com a letra H e, junto com os colegas, monte um cartaz. Esse cartaz pode ajudá-los a usar a letra H de modo correto.

4. Leia o poema abaixo e copie no caderno todas as palavras que tenham LH:

BOLHAS

Cecília Meireles

Olha a bolha d'água
No galho!
Olha o orvalho!
Olha a bolha de vinho
Na rolha!
Olha a bolha!
Olha a bolha na mão
Que trabalha!
Olha a bolha de sabão
Na ponta da palha.
Brilha, espelha.
E se espalha
Olha a bolha!
Olha a bolha
Que molha
A mão do menino.
A bolha da chuva na calha!

5. Complete sua lista com outras palavras escritas com LH.
6. Copie a letra de música *A linha e o ninho* no caderno, completando os espaços com as palavras que estão no quadro.

| | | | | | | | |
|-------|--------|--------|-------|---------|-------|--------|-------|
| ninho | toalha | agulha | linha | caminho | linho | colcha | minha |
|-------|--------|--------|-------|---------|-------|--------|-------|

A LINHA E O LINHO

Gilberto Gil

É a sua vida que eu quero bordar na _____
Como se eu fosse o pano e você fosse a _____
E a _____ do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia

E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O ziguezague do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa da paixão

A sua vida, o meu _____, nosso amor
Você a _____, e eu, o _____, nosso amor
Nossa _____ de cama, nossa _____ de mesa
Reproduzidos no bordado
A casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o _____ da beleza

7. Observe no poema o som das palavras escritas com CH.

A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA

Cecília Meireles

Na chácara do Chico Bolacha,
que se procura
nunca se acha!

Quando chove muito,
Chico brinca de barco,
porque a chácara vira charco.

Quando chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca
e fica de mão inchada.

Por isso, com o Chico Bolacha,
que se procura
nunca se acha.

Dizem que a chácara do Chico
só tem chuchu
e um cachorrinho coxo
que se chama Caxambu.

Outras coisas, ninguém procure,
porque não se acha.
Coitado do Chico Bolacha.

8. Copie no caderno todas as palavras escritas com CH e com X.

9. Observe as palavras abaixo e leia-as em voz alta.

| |
|-----------------|
| en x ada |
| co x o |
| C x ambu |

| |
|----------------------|
| in ch ada |
| ca ch orrinho |
| ch ama |

10. O que as sílabas formadas por X e CH têm em comum?

11. Como fazer para saber que letra usar, X ou CH? Discuta uma estratégia com seus colegas.

Ortografia: vogais nasais

1. Junto com mais dois colegas, pesquise em livros e revistas palavras escritas com ~ (til). Copie-as no caderno separando-as em grupos de acordo com algum critério que o grupo encontrar.
2. Leia as palavras do quadro e depois faça o que se pede:

| | | | | | | |
|----------|--------|-------|------------|--------|--------|---------|
| canto | tampa | onda | samba | sempre | cinco | lâmpada |
| trombada | onça | tonto | ambulância | anjo | tinta | cumbuca |
| língua | compra | pomba | juntar | pensar | encher | cinto |

- a) Copie as palavras do quadro separando-as em duas colunas: uma com palavras que levam o M no final da sílaba e outra com as que levam N nessa posição. Note que algumas palavras deverão constar das duas listas.
 - b) Existe uma regra para saber se usamos o M ou N no final da sílaba? Discuta com sua turma e depois escreva a regra no seu caderno.
3. Copie este trecho de um conto popular, escrevendo as palavras indicadas entre chaves da forma correta. Uma dica: essas palavras sempre deverão terminar com a letra M.

OS TRÊS MOÇOS

Diz que foi um dia havia em um reino uma princesa muito bonita. Um dia {aparecer} três moços, cada qual querendo casar-se com ela. Para decidir a questão, o rei disse que a princesa só se casaria com aquele que trouxesse uma coisa que mais lhe causasse admiração.

Os três moços {sair}. Quando {chegar} em uma estrada se {despedir} e {marcar} um dia para se {encontrar} todos três naquele mesmo lugar. Se {separar} e cada qual tomou o seu caminho. Quando chegou o dia marcado, se {encontrar} todos três na mesma estrada. Então...

4. Como você imagina que termina este conto?

Ordem alfabética

Para usar o dicionário é preciso saber como as palavras estão organizadas nele. O dicionário é um livro onde encontramos quase todas as palavras que fazem parte de uma língua e podemos usá-lo para descobrir o significado de cada uma delas, o modo correto de escrevê-las, outros sentidos que essas palavras podem ter, entre outras informações. Como há muitas palavras que compõem o vocabulário de uma língua, é necessário um critério para organizá-las de modo a facilitar a busca de informações. No dicionário as palavras estão organizadas em ordem alfabética, isto é, aparecem listadas seguindo a ordem das letras no alfabeto. Primeiro, são listadas todas as palavras que começam com **A**, depois todas que começam com **B** e assim por diante.

1. Com qual letra começa a última palavra do dicionário?
2. As palavras que começam com M ficam no começo, no meio ou no fim do dicionário?
3. Veja algumas palavras que começam com a mesma letra, organizadas em ordem alfabética.

a **b** a c a t e

1^a 2^a

a **c** a d e m i a

1^a 2^a

a **d** i a n t a d o

1^a 2^a

a **f** o g a r

1^a 2^a

a **g** i r

1^a 2^a 3^a

á g u a

1ª 2ª 3ª 4ª

a g u l h a

1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª

a g u l h a d a

1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª

Quando você tem que organizar várias palavras que começam com a mesma letra é preciso:

- comparar cada uma delas, observando a segunda letra;
- caso a segunda letra de algumas palavras seja igual à de outras, observe a terceira letra e compare-as;
- caso a terceira letra de algumas palavras seja igual à de outras, observe a quarta letra e compare-as;
- repita sucessivamente a comparação sempre que se defrontar com letras iguais.

4. Organize os nomes de pessoas do quadro em ordem alfabética.

| | | | | | |
|----------|---------|----------|-----------|----------|-------|
| Rita | Maria | Severino | José | Manuel | Célia |
| Adelaide | Antonia | Denise | Dora | Doralice | Edson |
| Luis | Nair | Roberto | Francisco | Iara | Joana |
| Lia | Olavo | Paula | Teresa | Valdeci | Pedro |

Para tanto, siga os seguintes passos:

- copie cada um deles em cartelas, compare-os;
- agrupe todos os nomes que começam com a mesma letra;
- ordene os nomes de cada grupo, observando a segunda ou a terceira letra;
- ordene agora os grupos de nomes;
- copie no caderno a lista e compare-a com a de seus colegas.

5. Em alguns lugares, como na lista telefônica, os nomes das pessoas são ordenados pelo sobrenome. Usando o mesmo procedimento do exercício anterior, ordene esta lista:

| | |
|-------------------|------------------|
| Meira, Antônio | Freitas, Antônio |
| Santos, Maria | Moura, Analice |
| Rodrigues, Jorge | Costa, Rogério |
| Alves, Carmem | Feitosa, José |
| Silva, Rosa Maria | Martins, Clóvis |
| Souza, Marcelo | Ribeiro, Jonas |

6. Em alguns casos, como em bibliotecas ou guias de filmes, os títulos são organizados em ordem alfabética, desconsiderando as palavras que aparecem no início: o, a, os, as. Assim, algumas vezes, essas palavras são colocadas ao final dos títulos. Ordene esta lista de títulos de contos de fadas.

João e o Pé de Feijão
Rapunzel
Gata Borralheira, A
João e Maria
Rouxinol e o Imperador, O
Chapeuzinho Vermelho
Branca de Neve e os Sete Anões
Moura Torta, A
Bela Adormecida, A
Roupa Nova do Rei, A
Três Porquinhos, Os

LISTA BIBLIOGRÁFICA

- p. 124. A FESTA da moça. In: GRUPIONE, Luís Donisete B. *Viagem ao mundo indígena*. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 1997. (Texto adaptado).
- p. 123. A FESTA da tucandeira. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 out. 1996, Folhateen. (Texto adaptado).
- p. 40. A FORÇA da música. In: *Solidária idade: desejos e direitos*. São Paulo: (s.n.), 1997.
- p. 39. A HISTÓRIA que ninguém contou. In: *Atlas do meio ambiente do Brasil*. (s.l.), EMBRAPA/Terra Viva, 1994.
- p. 161. A LINHA e o linho. In: *Songbook Gilberto Gil*. São Paulo: Lumiar Discos, (19—).
- p. 156. A MADRASTA. In: ROMERO, Silvío. *Folclore brasileiro: contos populares do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1985.
- p. 18. AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. *Geração espontânea: biologia das células*. São Paulo: Moderna, 1996.
- p. 150. ANDERSEN, Hans Christian. A princesa e o grão de ervilha. In: *Contos de Andersen*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- p. 103. ANDRADE, Carlos Drummond de. A mudança. In: _____. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- p. 158. ANDRADE, Oswald de. Vício da fala. In: _____. *Poesias reunidas*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- p. 21. ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITTO, Sérgio. Comida. In: *Titãs: Acústico* (compact disc). Manaus: WEA Music Brasil, (1997).
- p. 83. AOS poetas clássicos. Patativa do Assaré. (s.l., s.n., s.d.).
- p. 32. AVENTURAS de uma carta. *Isto É*, São Paulo, 28 mar. 1984.
- p. 5. AZEVEDO, Geraldo; ROCHA, Renato. Nomes de gente (disco). In: *Adivinha o que é*, MPB4. São Paulo: Ariola, 1983.
- p. 30. BANDEIRA, Manuel. Trem de ferro. In: _____. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
- p. 93. BRAGA, Rubem. As Teixeiras moravam em frente. In: PAES, José Paulo (coord.). *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1995.
- p. 57. BRASIL joga mal e entrega o título à França (on line). Disponível: <http://www.estado.com.br>.
- p. 91. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo, 1990.
- p. 45. CAMÕES, Luís Vaz de. Amor. In: *Camões: verso e prosa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- p. 4. CASTRO, Ruy. Manoel apelido: Garrincha. In: _____. *Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Texto adaptado).
- p. 109. COMO o corpo humano funciona: o esqueleto. In: PARKER, Steve. *Guia Prático de Ciências*. Rio de Janeiro: Globo, 1994.
- p. 127. CONTANDO pedrinhas. In: *Almanaque Aluá nº 1*. Rio de Janeiro, Sapé/Funarte, 1998. (Texto adaptado).
- p. 112. CORPO humano: o sistema nervoso In: *Atlas Visuais*. São Paulo: Ática, 1991. (Texto adaptado).
- p. 89. COUPRY, Patrice; HOFFMANN, Ginette. *Crianças nas minas, crianças na história: no tempo das primeiras fábricas*. São Paulo: Scipione, 1993.
- p. 37. DIEGUES JUNIOR, Manuel. A África na vida e na cultura do Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, nº 25, 1997. (Texto adaptado).
- p. 17. DUARTE, M. Tartarugas. In: _____. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- p. 72. DUARTE, M. O relógio de pulso. In: *Livro das invenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- p. 143. EPIGRAFE. In: *Os contos de Grimm*. São Paulo: Paulinas, 1989. Tradução de Tatiana Belinky.
- p. 48. FERNANDES, Millôr. Poeminhas cinéticos. In: _____. *Trinta anos de mim mesmo*. São Paulo: Nórdica, (19—).
- p. 118. GONZAGA, Luiz; DANTAS, Zé. Xote das meninas. In: *O melhor de Luiz Gonzaga* (compact disc). São Paulo: BMG Ariola, 1989.
- p. 16. INSETOS. *Coleção Aventura Visual*. São Paulo: Globo, 1990.
- p. 143. INTRODUÇÃO. In: COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo: Ática, 1987. (Texto adaptado).
- p. 151. JOÃO e Maria. In: BONAVENTURE, Y. *O que conta o conto?* São Paulo: Paulinas, 1992. (Texto adaptado).
- p. 44. JOBIM, Antonio Carlos; MORAES, Vinicius de. Eu sei que vou te amar. In: *Muito* (disco). (s.l.), Philips, 1978.
- p. 26. KOWARICK, Lucio. Pequeno pulo ou grande salto? In: _____. *Êxodo rural: pequeno pulo ou grande salto?* Rio de Janeiro, (s.n.), 1979. (Texto adaptado).
- p. 90. LEMBRANÇAS de infância: D. Risoleta. In: BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. (Texto adaptado).
- p. 43. LEMINSKY, Paulo. Sufoco. In: _____. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- p. 160. MEIRELES, Cecília. Bolhas. In: *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- p. 161. MEIRELES, Cecília. A chácara do Chico Bolacha (?). In: _____. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- p. 111. MEU CAÇULA era devagar. (São Paulo, s.n., 1998). Adaptado de depoimento oral, em 1998, de Helena Oliveira Guimarães, baiana de 38 anos que mora em São Paulo, onde trabalha como empregada doméstica.
- p. 113. O DESENVOLVIMENTO das crianças. In: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. *Guia Médico da Família*. São Paulo: Nova Cultural/Best Seller, 1994. (Texto adaptado).
- p. 120. O DESENVOLVIMENTO emocional. In: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. *Guia Médico da Família*. São Paulo: Nova Cultural/Best Seller, 1994. (Texto adaptado).
- p. 120. O DESENVOLVIMENTO físico. In: YOUSSEF M. da P.B.; PESSOA, F. *Sexo e vida*. São Paulo: Scipione, (19—). (Coleção Universo da Ciência). (Texto adaptado).
- p. 38. O JENIPAPO. In: GRUBER, J. (org.). *Ticuna: o livro das árvores*. (s.l.), Benjamim Constant, 1997. (Texto adaptado).

- p. 154. O REI sapo. In: OS CONTOS de Grimm. São Paulo: Paulinas, 1989. Tradução de Tatiana Belinky.
- p. 71. O TEMPO passa. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 mai. 1992, Suplemento Cola.
- p. 121. OS HORMÔNIOS sexuais e a adolescência. In: *Guia prático de ciências: como o corpo humano funciona*. Rio de Janeiro: Globo, 1994. (Texto adaptado).
- p. 125. OS LIMITES da adolescência e o Estatuto da Criança e do Adolescente. In: *ESTATUTO da Criança e do Adolescente*. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 1990.
- p. 163. OS TRÊS moços. In: ROMERO, Sílvio. *Contos populares do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1985. Fragmento de conto.
- p. 144. PENTEADO, Maria Heloisa. Rapunzel e os sete corvos. In: *Contos de Grimm*. São Paulo: Ática, 1994. (Texto adaptado).
- p. 50. PESSOA, Fernando. Quadras ao gosto popular. In: _____. *Poesias*. Porto Alegre: L&PM, 1996.
- p. 29. POPULAÇÃO brasileira urbana e rural (em milhões): gráfico. In: *Contagem da população*. (s.l.), IBGE, 1996.
- p. 43. PRADO, Adélia. Casamento. In: _____. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- p. 51. PRADO, Adélia. Solar. In: _____. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- p. 50. QUADRAS populares. In: BARRETO, Vera (org.). *Poetizando*. São Paulo: Vereda, (19—).
- p. 45. ROSA, Samuel; ZANELI, Leloi; AMARAL, Chico. Te ver. In: *Skank Calango* (compact disc). Rio de Janeiro: Sony Music, (1994).
- p. 35. SALDANHA, Paula. Quilombo de Frechal. In: _____. *Quilombo de Frechal*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994. (Texto adaptado).
- p. 106. SÃO PAULO. Secretaria de Planejamento. Instituto Geográfico e Cartográfico. *Município ou cidade, bairro ou distrito?* São Paulo, 1995. Adaptação do Glossário Territorial e Administrativo.
- p. 81. SILVA, Gonçalves da. *Cante lá que eu canto cá*. Petrópolis: Vozes, 1978. Adaptado da autobiografia de Patativa do Assaré.
- p. 85. SILVA, Marina. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 out. 1994. (Texto adaptado).
- p. 46. SOARES, J.; PACHECO, J.; LEITE, J.C. et al. Lampião e a velha feiticeira. In: *Literatura de cordel v. 1*. São Paulo: Global, 1976.
- p. 13. TAL pai, tal filho. *Ciências hoje das crianças*. Rio de Janeiro, SBPC, nº 85, out. 1998.
- p. 76. VARIAÇÃO do valor da cesta básica. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 ago. 1998.
- p. 53. VIOLA, Paulinho da. Canção de amor. In: BARRETO, Vera (org.). *Poetizando*. São Paulo: Vereda, (19—).

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

- p. 19. Flávio Ciro, Abril Imagens.
- p. 25. Sérgio Dutti, Abril Imagens.
- p. 82. Manoel Novaes, Abril Imagens.
- p. 85. Ana Araújo, Abril Imagens.
- p. 96a. Irmo Celso, Abril Imagens.
- p. 96b. Dario Castro, Abril Imagens.
- p. 96c. Antônio Mafalda, Abril Imagens.
- p. 96d. Nellie Solitrenick, Abril Imagens.
- p. 119b. Ronaldo Guimarães, Abril Imagens.
- p. 123. Luís Donisete B. Grupione, Instituto Socioambiental.

Esta publicação foi composta pela
Bracher & Malta em Sabon e Univers
com fotolitos do Bureau 34 para o
MEC, em dezembro de 1998.

Apoio:

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)